



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN  
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**PERCEPÇÃO DA INDISCIPLINA NA COMUNIDADE ESCOLAR NA CIDADE DE  
BELÉM E ANANINDEUA/PA, NAS TURMAS DO 6º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Eliete de Almeida Belém

**Asunción-Paraguay**

**2023**

**A PERCEPÇÃO DA INDISCIPLINA NA COMUNIDADE ESCOLAR NA CIDADE  
DE BELÉM E ANANINDEUA/PA, NAS TURMAS DO 6º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Tese apresentada à Faculdade de Ciencias de la Educación y de la Comunicación de la Universidad Autónoma de Asunción como requisito final para a obtenção do título de Doctorado en Ciencias de la Educación.

Orientador: Professor Dr. Luis Ortiz Jiménez

**Asunción-Paraguay  
2023**

**PERCEPÇÃO DA INDISCIPLINA NA COMUNIDADE ESCOLAR NA CIDADE DE  
BELÉM E ANANINDEUA/PA, NAS TURMAS DO 6º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Esta tese foi avaliada e aprovada na data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para a obtenção do título de Doutora em Ciências da Educação do Curso de Doutorado em Educação da Facultad de Ciencias de la Educación y de la Comunicación de la Universidad Autónoma de Asunción– UAA

Orientador: Professor Doutor Luis Ortiz Jiménez

**BANCA EXAMINADORA**

Examinador 1 \_\_\_\_\_

Examinador 2 \_\_\_\_\_

Examinador 3 \_\_\_\_\_

Examinador 4 \_\_\_\_\_

Examinador 5 \_\_\_\_\_

Asunción-Paraguay

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus filhos, marido e familiares, em especial, meus irmãos Doraci e Nonato Belém, que nunca deixaram de apoiar-me em toda minha trajetória acadêmica, que com toda dedicação e carinho sempre acreditaram na minha inconstante busca de conhecimentos, sabendo que acredito que, o céu é o limite. Agradeço também ao meu orientador Professor Dr. Luis Ortiz Jiménez, que me auxiliou na construção deste estudo e a Pós- Dra. Rosimary Lobo pela sua coorientação. Agradeço as minhas amigas de grupo de estudos, Doutoranda Sandra Mara e a Dra. Ângela do Céu. Agradeço em especial, minha amiga Dra. Socorro Viana. Agradeço a UAA pela oportunidade de conceder-me conhecimentos epistemológicos.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta tese de doutorado em especial a minha família, aos meus amigos professores, a Dra. Socorro Viana, a qual considero como irmã, aos doutores que validaram e orientaram minha pesquisa, aos irmãos paraguaios que receberam-me em seu país e a todos aqueles que contribuíram para a concretização de mais uma etapa de estudo em minha trajetória.

## EPÍGRAFE

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor." "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." (Paulo Freire)

“Educar deve ser um ato de empatia, amor e resiliência, pois a educação além de transformar emancipa.” (Rosimary Lobo)

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>xi</b>
<b>LISTA DE IMAGENS.....</b>	<b>xiii</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>xiv</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS.....</b>	<b>xv</b>
<b>RESUMEN.....</b>	<b>16</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>17</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>18</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>PARTE I: MARCO TEÓRICO.....</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO 1 – A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>26</b>
<b>1.1 DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO         NECESSÁRIA .....</b>	<b>30</b>
1.1.1 Os conflitos na sala de aula .....	31
<b>1.2 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA.....</b>	<b>33</b>
1.2.1 A família e a escola: Uma parceria necessária.....	37
1.2.2 Afetividade nas práticas pedagógicas.....	39
<b>1.3 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI.....</b>	<b>41</b>
1.3.1 As novas tecnologias no ensino-aprendizagem.....	43
1.3.2 Formação e saberes do professor.....	46
<b>PARTE II: ÂMBITO DE ESTUDO E DECISÕES METODOLÓGICAS.....</b>	<b>48</b>
<b>CAPÍTULO 2. OBJETO DE ESTUDO: PERGUNTAS E OBJETIVOS.....</b>	<b>48</b>
<b>2.1 OBJETIVOS DA PESQUISA.....</b>	<b>48</b>
2.1.1 Objetivo Geral.....	48
2.1.2 Objetivos Específicos.....	48
<b>2.2 TIPO DE PESQUISA.....</b>	<b>49</b>
<b>2.3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>51</b>
<b>2.4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ESTADO DO PARÁ.....</b>	<b>52</b>
<b>2.5 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE BELÉM/CAPITAL DO         PARÁ.....</b>	<b>53</b>
<b>2.6 MUNICÍPIO DE ANANINDEUA: ÁREA METROPOLITANA DE         BELÉM.....</b>	<b>55</b>

<b>2.7 UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO DA PESQUISA DOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA.....</b>	<b>56</b>
2.7.1 Unidades de Ensino do Município de Belém (ESCOLA A).....	56
2.7.1.1 Identificação da Unidade Escolar.....	57
2.7.2 Unidades de Ensino do Município de Belém (ESCOLA B).....	60
2.7.2.1 Identificação da Unidade Escolar.....	60
2.7.3 Unidades de Ensino do Município de Ananindeua (ESCOLA C).....	63
2.7.3.1 Identificação da Unidade Escolar.....	63
2.7.4 Unidades de Ensino do Município de Ananindeua (ESCOLA D).....	65
2.7.4.1 Identificação da Unidade Escolar.....	65
<b>2.8 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA.....</b>	<b>70</b>
<b>2.9 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>72</b>
2.9.1 Entrevista aos Professores.....	72
2.9.2 Questionários aplicados aos alunos e responsáveis.....	72
<b>2.10 VALIDADE E CONFIABILIDADE.....</b>	<b>74</b>
<b>2.11 DINÂMICA DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>74</b>
<b>PARTE III: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>75</b>
<b>CAPÍTULO 3. RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA.....</b>	<b>75</b>
<b>3.1 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS - ALUNOS.....</b>	<b>75</b>
<b>3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 1: Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina.....</b>	<b>79</b>
3.2.1 INDICADOR – Percepção.....	80
<b>3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 2: Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula.....</b>	<b>87</b>
3.3.1 INDICADOR – Fatores.....	88
<b>3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 3: Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente.....</b>	<b>95</b>
3.4.1 INDICADOR: Relação.....	96
<b>3.5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS – RESPONSÁVEL.....</b>	<b>102</b>

<b>3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 1: Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina.....</b>	<b>105</b>
<b>3.6.1 INDICADOR: Percepção.....</b>	<b>106</b>
<b>3.7 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 2: Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula.....</b>	<b>111</b>
<b>3.7.1 INDICADOR: Fatores.....</b>	<b>113</b>
<b>3.8 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 3: Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente.....</b>	<b>120</b>
<b>3.8.1 INDICADOR – Relação.....</b>	<b>121</b>
<b>3.9 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS – PROFESSOR.....</b>	<b>127</b>
<b>3.10 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 1: Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina.....</b>	<b>129</b>
<b>3.10.1 INDICADOR – Percepção.....</b>	<b>130</b>
<b>3.11 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 2: Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula.....</b>	<b>137</b>
<b>3.11.1 INDICADOR – Fatores.....</b>	<b>138</b>
<b>3.12 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 3: Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente. ....</b>	<b>149</b>
<b>3.12.1 INDICADOR – Relação.....</b>	<b>149</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>156</b>
<b>RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>163</b>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>176</b>
<b>APÊNDICE I - Documento de autorização para pesquisa na escola.....</b>	<b>176</b>
<b>APÊNDICE II - Documento de permissão dos responsáveis do aluno.....</b>	<b>177</b>

<b>APÊNDICE III</b> - Documento de permissão dos professores.....	178
<b>APÊNDICE IV</b> - Tabela de Operacionalização Sujeito da pesquisa: Aluno.....	179
<b>APÊNDICE V</b> - Tabela de Operacionalização- Sujeito da Pesquisa: Professor.....	181
<b>APÊNDICE VI</b> - Tabela de Operacionalização sujeito da pesquisa: responsável .....	182
<b>APÊNDICE VII</b> - Documento de Validação Formulário de Validação de Roteiro de Entrevista PROFESSOR.....	184
<b>APÊNDICE VIII</b> - Formulário de Validação - Roteiro de entrevista.....	185
<b>APÊNDICE IX</b> - Formulário de Validação - Questionário destinado ao responsável.....	187
<b>APÊNDICE X</b> - Formulário de Validação - Questionário destinado aos alunos.....	189
<b>APÊNDICE XI</b> - Roteiro de entrevistas direcionado aos professores.....	191
<b>APÊNDICE XII</b> - Questionários direcionado aos responsáveis.....	192
<b>APÊNDICE XIII</b> - Questionários direcionados aos alunos.....	194
<b>ANEXOS</b> .....	196
<b>ANEXO I</b> - Estado do Pará.....	196
<b>ANEXO II</b> - A cidade de Belém.....	197
<b>ANEXO III</b> - A Cidade de Ananindeua.....	198
<b>ANEXO IV</b> - Escola Almirante Tamandaré.....	199
<b>ANEXO V</b> - Escola República de Portugal.....	200
<b>ANEXO VI</b> - Escola Príncipe da Paz (Arquivo da Escola) .....	201
<b>ANEXO VII</b> - Escola Padre Pietro Gerosa (Arquivo da Escola) .....	202
<b>ANEXO VIII</b> - Decreto da Escola Padre Pietro.....	203
<b>ANEXO IX</b> - Projeto Político Pedagógico da Escola Padre Pietro.....	204
<b>ANEXO X</b> - Projeto Político Pedagógico da Escola República de Portugal.....	205

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1.</b> Censo da Escola Almirante Tamandaré	59
<b>Tabela 2.</b> INEP (2022) Censo Escolar - Escola República de Portugal	62
<b>Tabela 3.</b> INEP (2022) Censo Escolar – Escola Príncipe da Paz	65
<b>Tabela 4.</b> INEP (2022) Censo Escolar – Escola Padre Pietro Gerosa	69
<b>Tabela 5.</b> População e Amostra	70
<b>Tabela 6.</b> Gênero	75
<b>Tabela 7.</b> Idade	77
<b>Tabela 8.</b> Tabela Geral Explicativa Do Objetivo 1 – Aluno	79
<b>Tabela 9.</b> Considera indisciplinado	80
<b>Tabela 10.</b> Diálogo em Família	82
<b>Tabela 11.</b> Escola inclusiva	84
<b>Tabela 12.</b> Tabela Geral Explicativa do Objetivo 2 - Aluno	87
<b>Tabela 13.</b> Metodologia e indisciplina	88
<b>Tabela 14.</b> Avaliação e indisciplina	89
<b>Tabela 15.</b> Domínio em classe	92
<b>Tabela 16.</b> Tabela Geral Explicativa do Objetivo 3 - Aluno	95
<b>Tabela 17.</b> Não gosta do professor e não gosta da disciplina	96
<b>Tabela 18.</b> Obediência na família e escola	98
<b>Tabela 19.</b> Afetividade no ensino-aprendizagem	99
<b>Tabela 20.</b> Gênero	102
<b>Tabela 21.</b> Idade	103
<b>Tabela 22.</b> Nível de escolaridade	104
<b>Tabela 23.</b> Tabela Geral Explicativa do Objetivo 1 – Responsável	105
<b>Tabela 24.</b> Obediência na família e escola	106
<b>Tabela 25.</b> Diálogo em família	107
<b>Tabela 26.</b> Considera importante estudar	109
<b>Tabela 27.</b> Tabela Explicativa do Objetivo 2 – Responsável	112
<b>Tabela 28.</b> Domínio do professor	114
<b>Tabela 29.</b> Motivos para casos de violência	116
<b>Tabela 30.</b> Avaliação e indisciplina	118
<b>Tabela 31.</b> Tabela Geral Explicativa do Objetivo 3 – Responsável	120
<b>Tabela 32.</b> Afetividade no ensino-aprendizagem e indisciplina	121

<b>Tabela 33.</b> Disciplina e aprendizagem	123
<b>Tabela 34.</b> Harmonia na residência	124
<b>Tabela 35.</b> Gênero	127
<b>Tabela 36.</b> Idade	128
<b>Tabela 37.</b> Formação docente	128
<b>Tabela 38.</b> Tabela geral explicativa do objetivo 1 – Professor	129
<b>Tabela 39.</b> Obediência na família e na escola	130
<b>Tabela 40.</b> Escola inclusiva	122
<b>Tabela 41.</b> Participação da família e comportamento do aluno	135
<b>Tabela 42.</b> Tabela geral explicativa do objetivo 2 – Professor	138
<b>Tabela 43.</b> Avaliação e indisciplina	140
<b>Tabela 44.</b> Casos de violência e os motivos	143
<b>Tabela 45.</b> Espaço físico e indisciplina	145
<b>Tabela 46.</b> Tabela geral explicativa do objetivo 3 - Professor	149
<b>Tabela 47.</b> Disciplina e aprendizagem	149
<b>Tabela 48.</b> Afetividade no ensino-aprendizagem e indisciplina	152
<b>Tabela 49.</b> Metodologia e relação professor x aluno	153

**LISTA DE IMAGENS**

<b>Imagem 1.</b> Mapa do Estado do Pará	52
<b>Imagem 2.</b> Forte do Presépio – origem da cidade	53
<b>Imagem 3.</b> Cidade de Ananindeua	55
<b>Imagem 4.</b> Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré	56
<b>Imagem 5.</b> Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental República de Portugal	60
<b>Imagem 6.</b> Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Príncipe da Paz	63
<b>Imagem 7.</b> Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pietro Gerosa	65
<b>Imagem 8.</b> Primeira Escola Cívico Militar de Ananindeua	68

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1.</b> Considera indisciplinado	81
<b>Figura 2.</b> Diálogo em família	82
<b>Figura 3.</b> Escola Inclusiva	84
<b>Figura 4.</b> Metodologia indisciplina	88
<b>Figura 5.</b> Avaliação e indisciplina	90
<b>Figura 6.</b> Domínio em classe	92
<b>Figura 7.</b> Não gosta da disciplina	96
<b>Figura 8.</b> Obediência na família e na escola	98
<b>Figura 9.</b> A afetiva no ensino-aprendizagem	100
<b>Figura 10.</b> Obediência na família e escola	106
<b>Figura 11.</b> Diálogo em família	108
<b>Figura 12.</b> Considera importante estudar	110
<b>Figura 13.</b> Domínio do professor	115
<b>Figura 14.</b> Motivos para casos de violência	117
<b>Figura 15.</b> Avaliação e indisciplina	118
<b>Figura 16.</b> Afetividade no ensino-aprendizagem e indisciplina	121
<b>Figura 17.</b> Disciplina e aprendizagem	123
<b>Figura 18.</b> Harmonia na residência	125
<b>Figura 19.</b> Obediência na família e escola	131
<b>Figura 20.</b> Escola inclusiva	133
<b>Figura 21.</b> Participação da família e comportamento do aluno	136
<b>Figura 22.</b> Avaliação e indisciplina	141
<b>Figura 23.</b> Casos de violência e motivos	144
<b>Figura 24.</b> Espaço físico e indisciplina	146
<b>Figura 25.</b> Disciplina e aprendizagem	150
<b>Figura 26.</b> Afetividade no ensino-aprendizagem e indisciplina	153
<b>Figura 27.</b> Metodologia e relação professor x aluno	154

## LISTA DE ABREVIATURAS

**Escola A:** Almirante Tamandaré

**Escola B:** República de Portugal

**Escola C:** Príncipe da Paz

**Escola D:** Padre Pietro Gerosa

**PPP:** Projeto Político Pedagógico

**INEP:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

**SEMED:** Secretaria Municipal de Educação

**SUME:** Supervisão Militar Educacional

**PMPA:** Polícia Militar do Pará

**PROERD:** Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

**ECA:** Estatuto da Criança e do Adolescente

**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**PDE:** Plano de Desenvolvimento da Educação

**PNE:** Plano Nacional de Educação

**PNAIC:** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

**SEDUC:** Secretaria de Estado de Educação

**MEC:** Ministério da Educação e Cultura

**EJA:** Educação de Jovens e Adultos

**AEE:** Atendimento Educacional Especializado

**BR:** Brasil

## RESUMEN

La presente investigación se centra en la Percepción de la Indisciplina en las comunidades escolares en las clases de 6° grado de la Educación Primaria en los municipios de Belém y Ananindeua. Su objetivo general es identificar los factores que contribuyen al comportamiento indisciplinado de los estudiantes desde la perspectiva de las comunidades escolares. Los objetivos específicos son los siguientes: a) Comprender la percepción que tienen los profesores, padres y los propios estudiantes sobre la indisciplina. b) Identificar los factores que contribuyen a la indisciplina en el aula. c) Evaluar la relación entre el profesor, el estudiante y los padres en el comportamiento del estudiante. La cuestión subyacente gira en torno a la percepción del estudiante sobre la indisciplina escolar. Muchos estudios buscan explorar las causas de comportamientos indisciplinados, que a menudo están vinculados a factores como la desintegración familiar, la motivación del estudiante, una mayor participación de los padres, la falta de infraestructura escolar y la metodología del profesor, especialmente en cuanto a la conexión emocional y las prácticas pedagógicas. Todos estos factores influyen en el proceso de aprendizaje del estudiante. En este contexto, es importante comprender lo que realmente contribuye a que un estudiante muestre comportamientos considerados indisciplinados desde la perspectiva de la escuela y el profesor. Estos comportamientos involucran acciones que violan las normas establecidas en la escuela y perturban la rutina escolar diaria. A la luz de esto, el estudio tuvo como objetivo investigar las clases de 6° grado en los municipios de Belém y Ananindeua, seleccionando cuatro escuelas de los sistemas de educación pública estatal y municipal, referidas aquí como escuelas A, B, C y D. El estudio involucró a una población de 445 estudiantes, 445 padres y 40 profesores, con una muestra de 400 estudiantes, 400 padres y 32 profesores. Apesar de que una de las escuelas tiene un enfoque militar, las respuestas relacionadas con el tema fueron bastante similares. Esta investigación es de naturaleza cualitativa, y el estudio de campo siguió un enfoque descriptivo, con análisis metodológico, interpretativo y fenomenológico y un enfoque hermenéutico en el proceso de investigación hasta la práctica. La investigación empleó cuestionarios administrados a estudiantes y padres, así como guiones de entrevistas utilizados con los profesores como instrumentos de investigación. Los resultados alcanzados, tal como los percibe la comunidad escolar, resaltan el impacto de la afectividad del profesor y las prácticas pedagógicas en la preferencia de los estudiantes por la materia y/o el profesor. Además, se identificó la participación de los padres y la desintegración familiar como factores que influyen en los comportamientos transgresores de los estudiantes en el entorno escolar. Entre los teóricos que respaldan esta investigación, destaca Paulo Freire (2013), quien enfatiza que los docentes, en su enfoque de enseñanza, necesitan crear una acción transformadora caracterizada por la empatía y que su propuesta pedagógica debe encarnar la autonomía, la ética, el pensamiento crítico, la apreciación y el conocimiento empírico y científico. Además, Brito (2012), quien organizó diversos textos escritos por investigadores sobre la indisciplina escolar, aborda problemas de larga data y nuevas discusiones en este campo. Parrat-Dayán (2015) también ofrece perspectivas, reflexionando sobre los desafíos y la desintegración familiar, que tienen repercusiones en el contexto escolar.

**Palabras clave:** Indisciplina; Percepción; Comunidad Escolar; y Aprendizaje.

## RESUMO

A presente pesquisa, tem como temática a Percepção da Indisciplina nas comunidades escolares nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, nos municípios de Belém e Ananindeua, tendo como Objetivo Geral, Identificar os fatores que contribuem para atitudes comportamentais indisciplinadas dos educandos nas comunidades escolares, e como objetivos específicos: a) Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina; b) Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula e c) Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente. O problema norteador em questão, adentra a percepção do aluno, em relação à indisciplina escolar. Muitas pesquisas tentam buscar as causas que ocasionam comportamentos indisciplinados, que sempre estão ligadas a fatores como, desestrutura familiar, motivação do aluno, participação mais ativa dos responsáveis, falta de infraestrutura na escola e a metodologia do professor, relacionada a afetividade e práticas pedagógicas. Todos esses fatores interferem na aprendizagem do aluno. Neste contexto, é importante compreender o que de fato contribui para que o aluno manifeste comportamentos considerados indisciplinados na visão da escola e do professor, atitudes que transgredem as normas estabelecidas na escola e afetam o andamento das aulas no cotidiano escolar. Diante do exposto, o estudo buscou investigar as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, nos municípios de Belém e Ananindeua, onde foram selecionadas quatro escolas, das redes públicas na esfera estadual e municipal, denominadas aqui de escolas A, B, C e D, com uma população de 445 alunos, 445 responsáveis e 40 professores, tendo como amostra 400 discentes, 400 responsáveis e 32 docentes. Embora uma das escolas seja cívico militar, obteve-se respostas parecidas quanto a temática. Esta pesquisa é do tipo qualitativa, cujo estudo de campo obedeceu a um enfoque descritivo, com uma análise metodológica, interpretativa e fenomenológica, de abordagem hermenêutica para o processo de investigação até à prática. Os instrumentos utilizados neste estudo foram: questionários, aplicados aos alunos e responsáveis e roteiro de entrevistas aplicados aos professores. Os resultados alcançados, na percepção da comunidade escolar, foram, a afetividade e as práticas pedagógicas do professor, que interferem no gostar da disciplina e/ou do professor, a participação dos responsáveis, a desestrutura familiar que reflete em comportamentos transgressores dos alunos no ambiente escolar. Dentre os teóricos que sustentaram esta pesquisa, destaca-se Paulo Freire (2013), que enfatiza que os docentes em sua forma de ensinar necessitam criar uma ação transformadora, em um ciclo de empatia, e que sua proposta pedagógica seja envolvida por autonomia, ética, capacidade crítica, valorização e conhecimentos empíricos e científicos. Também Brito (2012), organizador de diversos textos escritos por pesquisadores sobre indisciplina escolar, antigos problemas, novas discursões e Parrat- Dayan (2015), que faz uma reflexão sobre as dificuldades e desestrutura familiar, as quais refletem no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Indisciplina; Percepção; Comunidade escolar e aprendizagem.

## ABSTRACT

The present research focuses on the Perception of Indiscipline in school communities in 6th-grade classes of Elementary Education in the municipalities of Belém and Ananindeua. Its general objective is to identify the factors contributing to students' indiscipline behavior within school communities. The specific objectives are as follows: a) To understand the perception that teachers, parents, and the students themselves have regarding indiscipline; b) To identify the factors that contribute to indiscipline in the classroom; c) To assess the relationship between the teacher, student, and parent in the student's behavior. The underlying issue revolves around the student's perception of school indiscipline. Many studies aim to explore the causes of undisciplined behaviors, which are often linked to factors such as family disintegration, student motivation, increased involvement of parents, lack of school infrastructure, and the teacher's methodology, particularly in terms of emotional connection and pedagogical practices. All these factors influence the student's learning process. In this context, it is important to understand what contributes to a student displaying behaviors considered undisciplined in the school's and teacher's perspective. These behaviors involve actions that violate established school rules and disrupt the daily school routine. Considering this, the study aimed to investigate 6th-grade classes in the municipalities of Belém and Ananindeua, selecting four schools from the state and municipal public education systems, here referred to as schools A, B, C, and D. The study involved a population of 445 students, 445 parents, and 40 teachers, with a sample of 400 students, 400 parents, and 32 teachers. Despite one of the schools being a military-style institution, the responses related to the theme were quite similar. This research is of a qualitative nature, and the field study followed a descriptive approach, featuring methodological, interpretative, and phenomenological analysis with a hermeneutic approach to the investigative process through practice. The research employed questionnaires administered to students and parents and interview scripts used with teachers as research instruments. The results achieved, as perceived by the school community, highlight the impact of teacher affectivity and pedagogical practices on students' liking for the subject and/or the teacher. Additionally, the involvement of parents and family disintegration were identified as factors influencing students' transgressive behaviors in the school environment. Among the theorists underpinning this research, Paulo Freire (2013) stands out, emphasizing that teachers, in their teaching approach, need to create a transformative action characterized by empathy and that their pedagogical proposal should embody autonomy, ethics, critical thinking, appreciation, and both empirical and scientific knowledge. Furthermore, Brito (2012), who organized various texts written by researchers on school indiscipline, addresses longstanding issues and new discussions in this field. Parrat-Dayana (2015) also offers insights, reflecting on the challenges and family disintegration, which have repercussions in the school context.

**Keywords:** Indiscipline; Perception; School Community; and Learning.

## INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a temática da indisciplina do aluno no contexto escolar, pesquisa está que foi desenvolvida na região amazônica, mais precisamente nos municípios de Belém e Ananindeua.

O problema norteador desta pesquisa está direcionado a questão da percepção do aluno relacionada a indisciplina escolar, sendo um grande desafio aos objetivos educacionais no cotidiano da escola, que interferem na aprendizagem dos conteúdos curriculares relacionados a diversas matérias. Neste contexto, as relações afetivas pedagógicas, professor x aluno refletem sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, tanto no ensino presencial, quanto virtual, na instrução do aluno.

É relevante destacar a importância de manter um ambiente escolar de convivência agradável entre todas as partes que estão envolvidas, docentes, discentes e responsáveis, contribuindo para a aprendizagem no processo de formação do aluno. A falta de afetividade no ambiente de ensino é um fator que pode atrapalhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico em relação à qualidade do ensino, abalando o desempenho tanto dos estudantes, quanto dos docentes. É notório que há um certo descompasso entre a teoria que o professor aprende na universidade e a prática em sala de aula, uma realidade bem diferente.

O docente vai lidar com as diversidades de cada aluno (principalmente os alunos do fundamental), que estão no começo do processo de formação, os problemas emocionais, intelectuais e sociais que interferem na aprendizagem deste. Contudo, cabe ao professor a tarefa de desenvolver a criatividade de cada educando, além de torná-los autônomos na busca da utilização de conhecimentos, levando-os a pensar, refletir, tirar suas próprias conclusões tornando assim uma aula de fácil aceitação e entendimento, ou seja, o professor poderá usar uma metodologia de interação sem que interfira na sua autoridade quando se fizer necessária.

Por outro lado, a desvalorização do papel do professor no processo pedagógico por uma boa parte das famílias, pelo poder público e nas instituições de ensino, assim como, as condições de trabalho e suas tarefas exaustivas laborais, dentro e fora da instituição de ensino, que em muitos casos, são situações que refletem na conduta do educador, no ambiente escolar e na sala de aula, podendo influenciar na sua vida profissional, social e familiar.

Castro (2003), ressalta para os problemas do ensino fundamental, em que os docentes precisam motivar as crianças e demonstrar a importância da educação em toda sua

trajetória de vida, e que nem sempre podem contar com o apoio efetivo de famílias, pela falta de consideração ao trabalho docente. “Muitas não valorizam o professor ou o universo acadêmico por desconhecimento de sua relevância ou pouco apreço, se não desprezo, à erudição ou à docência.” (p. 19)

A participação da família é um fator relevante que deve ser analisado nesse processo de formação do aluno, principalmente no novo contexto em que se fez necessário um ensino à distância ou ensino híbrido, com a chegada do vírus da Covid-19, sendo necessário o isolamento social das pessoas e fechamento das escolas. A pandemia ocasionou responsabilidades mais efetivas das famílias no acompanhamento da aprendizagem do aluno junto à escola, com a implantação de aulas remotas de maneira emergencial, entretanto, em discursos anteriores a respeito do envolvimento dos pais com a educação dos filhos, era unânime em salientar a falta de compromisso de muitas famílias com a escola.

A escola tem o papel de trabalhar conteúdos disciplinares e conscientizar o aluno sobre seus valores e atitudes diante à sociedade, valores estes, repassados pela família. Contudo, é necessário perceber como tudo isto é trabalhado pelo professor, a forma como ele se impõe, como ele usa sua autoridade perante os alunos, o tipo de metodologia utilizada, o método avaliativo etc. Dependendo de suas ações poderá comprometer a formação do aluno, gerando em alguns casos, insatisfação, intolerância ao professor e a matéria lecionada por ele, conversas paralelas que atrapalham a aula, e conseqüentemente, ocasionando a indisciplina.

Neste sentido, estes educandos são denominados de diversas formas, “alunos indisciplinados”, “alunos-problema”, “criança-problema” ou “aluno problemático”. É importante ressaltar que alunos-problema, também está vinculado a crianças com algum tipo de patologia como, dislexia, transtorno de imperatividade ou déficit de atenção, assim como, também relacionado a problemas sociais e culturais de alunos de baixa renda, vinculados de certa forma a criminalidade.

Segundo Freitas (2011, p. 57), no que se referir ao universo de representações, em relação ao aluno pobre em sala de aula, “às imagens da criança pobre como aluno problemático na sala de aula, problemático inclusive porque foi visto muitas vezes como ponto de contato entre a criminalidade e o interior da escola”. Estes alunos, por qualquer que seja um desses motivos expostos, sentem dificuldade de adaptação no ambiente escolar, descumprem as regras disciplinares da escola ou dentro da sala de aula.

A indisciplina dentro da relação pedagógica, segundo Brito (2012, p.57), relacionada a metodologia do professor, o perfil do professor, o tipo de aula ministrada por ele causa manifestações indisciplinadas por parte dos alunos de diversas formas, “porém a conversa e o deslocamento em sala, sem autorização do professor, e a falta de atenção são as manifestações que mais preocupam os discentes (...)”. Outro fator que pode ser ressaltado, é a partir da teoria de Maria Montessori, o “aprender brincando”, através do lúdico, que permitia aos alunos relacionarem a escola com diversão.

Segundo Castro (2003, p.51) foi bastante prejudicial ao trabalho do professor, pois a criança passou a não entender o que de fato era brincar na escola e o momento de levar a sério o estudo, as obrigações escolares. Segundo o autor, na atualidade a consequência do método se tornou um problema no ambiente escolar, “todos os jovens querem fazer tudo em tom de brincadeira. Esse comportamento contraria os interesses alheios e desencadeia o confronto entre eles e o mestre.” Em certos casos, podendo estimular a violência escolar.

Os alunos que fogem a regra, ou seja, indisciplinados, tanto na escola pública quanto nas privadas, é um desafio para todos os envolvidos no processo formativo do educando, professores, direção e administração, assim como, para os pais, no processo pedagógico e disciplinar dos filhos.

A família que não educa, que não exerce o limite à criança, certamente vai refletir no comportamento no ambiente escolar, da mesma forma que usar regras opressoras e ações violentas, pode influenciar nas atitudes e comportamento do aluno, seja em sala de aula com o professor ou no ambiente educacional. A formação educacional deste aluno vai estar comprometida, podendo causar estresse, ações desrespeitosas com o professor e a comunidade local, ou simplesmente gerando uma criança oprimida, retraída, dificultando o seu poder de criação, individualidade e tomada de decisões.

Em relação as manifestações indisciplinadas do aluno, Brito (2012, p. 72), faz dois questionamentos: “Mas será que estas manifestações não querem sinalizar algum problema dentro da relação pedagógica? Quais os motivos que levam os alunos a manifestarem tais atitudes?”

Diante das indagações, é relevante ressaltar a importância do papel do professor no processo formativo do aluno, pois muitos são os desafios da profissão, o docente vai lidar com os problemas de violência contra o aluno e entre eles, problemas intelectuais, emocionais e as diversidades culturais de cada aluno, a interação entre escola e família, bem como a relação afetiva no ambiente escolar. Todas estas manifestações, vão estar

diretamente relacionadas a atitudes comportamentais do discente, na escola, sala de aula, na família e na sociedade.

No novo formato de ensino-aprendizagem, virtual, híbrido ou presencial em razão ao surto da pandemia, com a retomada das aulas presenciais, a prática educativa vai tornar-se mais uma busca de novos processos criativos e críticos, com avaliações participativas e contínuas, criação de espaços dentro da escola de discussão, mas que exige a vigilância hierárquica para que não transforme tais projetos criativos em transgressão. Daí, se faz necessário, um olhar diferenciado no processo educativo do aluno, sobretudo na retomada de certos valores morais como, respeito ao próximo, responsabilidade, cooperação, tolerância, solidariedade, entre outros, por parte da escola, do corpo docente e da família. Valores estes, que se referem a orientação do comportamento humano na sociedade, assim, irão contribuir na formação do indivíduo, para que este saiba a sua responsabilidade enquanto aluno e cidadão na comunidade em geral.

A escola, como um dos ambientes de atividades sociais, influencia, transforma, do mesmo modo que é transformada e influenciada, à medida que vem se renovando com o processo de reestruturação, no aspecto físico, social e com as políticas educacionais, o seu principal objetivo ainda é o ensinar a ler e escrever, mas os novos elementos que passam a fazer parte do cotidiano do aluno, as novas tecnologias, com os meios de comunicação cada vez mais presentes, como a televisão, celular, computador/internet, as redes sociais de modo geral, podem favorecer ou causar interferências no processo de ensino-aprendizagem. Todas as ferramentas de comunicação disputam cada vez mais espaço com a escola e a família, principalmente a televisão, que pode influenciar na formação da moral e personalidade do aluno, de forma positiva ou negativa no comportamento deste dentro da instituição educacional.

Assim sendo, pode-se questionar sobre a consequência de uma convivência saudável em um ambiente que favoreça o crescimento da criança com amor, disciplina e valores necessários a sua formação, ou crescer em um ambiente conflituoso, ou de certa forma violento, desencadeando aspectos positivos no primeiro caso e no segundo, ações que o levam a indisciplina, e os efeitos na aprendizagem em sala de aula.

Neste contexto, o **problema** que hora se apresenta neste estudo está fundamentado na indisciplina do aluno no contexto escolar, que vai muito além dos muros da escola, podendo estar relacionado à diversos fatores relevantes que afetam direta ou indiretamente os autores envolvidos no processo de formação dos alunos das escolas pesquisadas, tanto da capital, Belém, como as escolas que fazem parte do município de Ananindeua, fronteira com

Belém. Dessa forma, deve-se levar em consideração as consequências causadas pela falta de disciplina do aluno perante o professor e os demais alunos em sala de aula, como as atitudes e situações que o colocam como aluno indisciplinado, objeto da ação pedagógica. Assim, questiona-se: **Os fatores que configuram a percepção sobre indisciplina escolar têm origem no aluno em seu ambiente de sala de aula; no professor e suas práticas pedagógicas ou na família?**

Quanto a **Justificativa**, a importância do tema justifica-se a partir do momento em que, passou-se a observar as mudanças significativas ocorridas na escola, sendo esta, uma instituição que tem como função tradicional, facilitar a inserção do indivíduo no mundo social, o qual deve aprender as formas de conduta social e as técnicas para sobreviver. No entanto é necessário entender em que totalidade de escolarização as escolas se encaixam como processo de desenvolvimento das potencialidades humanas, e sua contribuição na formação de cidadãos, que deve promover sujeitos críticos, criativos, participativos, solidários, ou simplesmente induzir a um comportamento mecânico e individualista para atuar na sociedade.

Sabe-se que a escola é um local de episódios diários, e os acontecimentos surgidos ali, tem relevância originada além dos muros das instituições de ensino, considerando que há diferentes personalidades da comunidade em torno da escola, e sua relação nem todo tempo se dá de forma passiva, podendo refletir direta ou indiretamente no ambiente escolar.

A relação entre a escola e a sociedade necessita ser construída no contexto educacional atual. A escola, tem o papel de trabalhar valores culturais, sociais e disciplinares, valores estes que devem ser iniciados na família, porém, observa-se que em certos casos a forma como essa educação é repassada pelo professor, muitas vezes compromete a formação do aluno enquanto cidadão, na imposição de regras e autoritarismo ou/e a falta de afetividade na relação professor-aluno, poderá ocasionar alunos insatisfeitos, intransigentes, desrespeitosos e até mesmo violentos, em repúdio a opressão na conduta do professor. Assim como, na imposição de regras pelo regime tradicional e caráter autoritário da escola nas práticas escolares e trabalho docente do professor; a desvalorização do trabalho docente, e as péssimas condições de trabalho, dificulta a ação educativa do docente. Por outro lado, a falta de compromisso da família na educação dos filhos, a ausência de limites e a importância dada a certos valores morais, influenciam, diretamente na conduta do educando, e educador no ambiente escolar.

Segundo Tiba (1996), “filhos precisam de pais para ser educado. Alunos precisam de professor para ser ensinados”. Sem a ajuda na forma de educar vinda da família, a criança vem para a escola sem noções básicas de como deve se comportar como aluno. Como respeitar o professor, se em sua casa não lhe é repassado tais valores? Para o autor, é importante saber impor limites sem tirar a liberdade de expressão e criação do aluno, mas que, contribua de forma construtiva e consciente da necessidade de uma boa conduta enquanto aluno e cidadão.

Neste intuito, se faz necessário a construção e execução desta pesquisa, para que com bases sólidas se possa compreender de forma científica os fatores que contribuem para atitudes comportamentais ditas indisciplinadas dos educandos no contexto escolar.

Levando em consideração a problemática da pesquisa em relação a indisciplina do aluno e sua percepção diante do fato, este estudo tem como principal **problema** o desafio da escola, do professor e da família diante a indisciplina do aluno e a grande dificuldade de conduzir o processo de escolarização do educando neste novo formato de ensino, virtual, híbrido ou presencial, com ajuda ou interferência dos meios de comunicação.

Para responder à temática, a pesquisa abrangeu perguntas relevantes a respeito da investigação sobre os possíveis questionamentos?

- O aluno tem percepção do que é um comportamento indisciplinado em sala de aula?
- Quais fatores ocasionam a indisciplina na sala de aula?

A partir dos questionamentos foi elaborado objetivos que puderam responder as perguntas da pesquisa a respeito da indisciplina em sala de aula.

**Objetivo Geral deste estudo:** Identificar os fatores que contribuem para atitudes comportamentais indisciplinadas dos educandos na comunidade escolar nas cidades de Belém e Ananindeua, nas turmas do 6º ano.

**Objetivos específicos da pesquisa:**

- a) Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina;
- b) Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula;

c) Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente.

A relevância deste estudo fez-se necessária para entender o papel da escola diante dos acontecimentos dentro, no entorno da comunidade escolar e os problemas ali desenvolvidos, devido à grande diversidade, sejam elas culturais, sociais, de personalidades e de como as crianças interagem na escola e na comunidade.

É necessário desenvolver uma lógica cooperativa entre crianças quando estão em conjunto e entre as crianças e os adultos, uma vez que a educação se manifesta em diversas óticas e se dá a todo momento; as crianças aprendem com os adultos, aprendem com outras crianças e aprendem com o meio.

O grande obstáculo que se apresenta é o de aprender a escutar. Aquele que sabe escutar o outro será capaz de transformar sua própria palavra num ato de comunicação. Saber escutar é um ato de respeito e de tolerância que permite o debate democrático que só acontece quando há disciplina.

Esta dita disciplina deve ser construída entre os pares, com tolerância, respeito aos turnos de fala, respeitando também as ideias contrárias e aceitando o resultado coletivo que se faz necessário a construção dos saberes democráticos.

Por isso, a educação deve ser vista e vivenciada como forma de contribuição no intuito de amenizar as ações, atos e feitos que possam vir a configurar-se como indisciplina. A escola precisa ter uma visão democrática, sensível, inclusiva, altruísta, voltada a incentivos, a práticas pesquisadoras, que possa promover interação, a descoberta, a construção de valores, a ética, e a cidadania tão mensurada no contexto socioeducacional, para que contribua na formação do aluno, enfatizando as regras e leis de convivência social, as quais são fundamentais na formação pessoal e social do educando.

Assim, cabe a escola redefinir suas práticas em um contexto geral, buscando atender as necessidades e demandas que por ela passam, tornando-se um espaço de busca de novos saberes e de construção coletiva, para que tenhamos uma sociedade equitativa, justa, solidária e que tenha compreensão da realidade presente, buscando as transformações necessárias futuras.

## **PARTE 1: MARCO TEÓRICO**

### **CAPÍTULO 1-A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR**

A indisciplina do aluno no ambiente escolar é o maior temor do professor, visto que pode desencadear a violência, bem como, tornar-se um obstáculo ao seu trabalho pedagógico. É recorrente as reclamações dos docentes a respeito do comportamento indisciplinado dos alunos. A falta de limites de muitos alunos, podem promover comportamentos indesejáveis, interferindo no processo de ensino na sala de aula.

As mudanças constantes na sociedade, que refletem diretamente na comunidade educacional, são processos que interferem diretamente nas relações entre os alunos e alunos com professores. Cada vez mais o convívio em sala de aula que se configura de forma conflituosa, com casos cada vez mais recorrentes de frequentes atos indisciplinados.

Pode se justificar que são decorrentes de diversos fatores, entre eles, casos relacionados a convivência familiar, onde famílias lutam simplesmente pela sobrevivência e não conseguem acompanhar a educação do filho, assim como, famílias que simplesmente são permissíveis, que não impõem regras e esquecem seu papel de conduzir a educação do filho impondo limites, e em determinados momentos tendo que dizer “não” quando for preciso, bem como, famílias conflituosas, onde o aluno convive com algum tipo de violência, atribuída a ele ou a outras pessoas de sua convivência.

O efeito da crise econômica faz com que algumas famílias se encontrem diante de tantas dificuldades que não podem assumir qualquer tipo de tarefa educativa. Muitas crianças chegam à escola com uma conduta indisciplinada bem estruturada e com uma percepção negativa de toda forma de autoridade. Essas crianças, ainda pequenas, já aprenderam a adotar modelos de oposição perante as exigências dos pais. (Parrat-Dayan, 2011, p. 60)

Para Pedro-Silva (2014, p.104), “o fator desencadeante da indisciplina e da violência não é, em última análise, apenas econômico (se bem que ele é vital)”. Ainda, segundo o autor, isso poderia explicar o fato de pessoas, que mesmo tendo uma condição financeira favorável, são capazes de cometerem atos de violência. Ele ressalta que tais atos violentos, podem vir a ser carência afetiva, seja de qualquer natureza.

Uma criança emocionalmente carente poderá fazer uso da violência como forma, inclusive, de chamar a atenção e, com isso, receber algum tipo de carinho. Da mesma

forma, um filho que não foi educado para respeitar o outro, ou seja, que é incapaz de compreender que o mundo não se resume apenas a satisfazer suas vontades, poderá cometer atos de violência, tanto por se sentir invadido ou para invadir o espaço alheio. (Pedro-Silva, 2014 pp. 145-146)

Neste sentido, a carência afetiva leva o aluno a cometer atos violentos ou apenas a comportamentos indisciplinados, que podem ser relacionadas também a situações que evidencie constrangimentos, preconceitos, humilhação, a desconstrução da imagem que eles faziam de si mesmo. “Assim, antigamente se humilhava o aluno dizendo, por exemplo, expressões do tipo: “ele é burro”, é pouco inteligente, é lento (...). O que interessava ao educador era unicamente a relação do aluno com o saber acadêmico”. (Pedro-Silva, 2014 p. 144).

Diante do exposto, vale ressaltar que apesar de certas expressões que transgrediam as normas do processo de ensino-aprendizagem. Hoje já não tem tanto peso, pois os efeitos são praticamente sem valor diante a conduta dos alunos, que cada vez mais se afirmam, mantendo autoconfiança. O educando demonstra sua satisfação ou insatisfação mediante as práticas educativas do professor.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Alves (2002 apud, Brito 2012) associa a indisciplina a uma sucessão de fatos que está ligada da diretamente à ineficiência prática pedagógica, entre eles:

Propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade dos alunos, seja por apresentarem assuntos muito fáceis, seja por serem de pouco interesse; cobrança em demasia da postura sentada; inadequação do tempo para a realização de atividades; organização rigorosa do espaço em sala de aula; centralização em excesso na figura do professor; pouco incentivo à autonomia e às interações entre os alunos; e uso frequente de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe. (p. 79)

Para que se possa entender sobre indisciplina, é importante fazer uma relação com o que é disciplina e indisciplina no contexto escolar, segundo definições de alguns autores acerca do termo indisciplina quase sempre é empregado para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização.

No caso da escola, significa que todas as vezes em que os alunos desrespeitarem alguma norma desta instituição serão vistos como indisciplinados, sejam tais regras impostas e veiculadas arbitrariamente pelas autoridades escolares (diretores e professores), ou elaboradas democraticamente. (Silva, 2014, p. 21)

Segundo Alves (2002 apud, Brito 2012 p. 78) defende a ideia de que a indisciplina,

É um fenômeno complexo, sendo constituído por diversos fatores sociais, educacionais e familiares. (...) os professores geralmente alegam que a indisciplina em suas aulas é fruto de problemas externos, proveniente da família, da influência da televisão, da sociedade e da mídia como um todo. Dessa forma os docentes se excluem de qualquer responsabilidade, evidenciando-se do problema e transferindo a solução para outros órgãos, isentando-se, assim, da discussão. Conceber a indisciplina sob a ótica de um problema externo

As causas para indisciplina podem ter origem externa ou interna à escola. As causas externas podem ser vistas na relativa influencia dos meios de comunicação, na violência social e também no ambiente familiar. O divórcio, a droga, o desemprego, a pobreza, a moradia inadequada, a ausência de valores, a anomia familiar, a desistência por parte de alguns pais de educar seus filhos, a permissividade sem limites, a violência doméstica e a agressividade de alguns pais com os professores podem estar na raiz do problema. (Parrat-Dayán, 2012, p. 57)

Para a autora Maria Estrela (1992) o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente ao conceito de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra de regras.

Segundo Queiroz (2003), a disciplina escolar é uma relação de submissão de quem é ensinado para com aquele que ensina (...) “É uma regra de conduta que pode ser imposta pela sociedade, comunidade, família, etc.”

Para Aquino (1996, p. 110), a forma como determinadas regras são apresentadas ao aluno, “se imposta coercitivamente ou estabelecida com bases em princípios democráticos. Se imposta autoritariamente, o sujeito pode não se sentir obrigado a cumpri-la, e a indisciplina pode ser um protesto em relação à autoridade”.

Aquíno (1998, p. 7) enfatiza que “as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”.

É preciso acostumar nossas crianças a cumprir regras simples, dentro de um modelo bem planejado, sem exageros, mas que permite a criança exercitar-se e adquirir condições e preparar-se para a realidade de muitos “não” que com certeza a vida vai lhe mostrar as muitas regras que vão encontrar. (Rossini, 2007, p.25)

Não há dúvida que a escola é um local onde os acontecimentos sociais são refletidos nela, ao qual confluem muitos problemas que vem do exterior para o interior da escola. As comunidades escolares são grandes, há grande diversidade de personalidades, há muita gente interrelacionada e não é fácil gerenciar todos os problemas causados pela interação e os conflitos com desvios de comportamento entre os alunos, considerados indisciplinados ou como alguns autores denominam de “alunos-problema”, dentro e fora da sala de aula.

O aluno-problema é tomado, em geral, como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psicopedagógicos"; distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais "distúrbios de aprendizagem") ou de natureza comportamental, e nessa última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações chamadas usualmente de "indisciplinadas".

Aquíno (1998) menciona que no Brasil os “alunos problemas” ou indisciplinados surgem na escola de forma concomitante ao fracasso escolar, decorrente do processo de escolarização inicial.

Um bom exemplo da justificativa do aluno indisciplinado para o fracasso escolar é uma espécie de máxima muito recorrente no meio pedagógico, que se traduziria num enunciado mais ou menos parecido com este: "se o aluno aprende, é porque o professor ensina; se ele não aprende, é porque não quer ou porque apresenta algum tipo de distúrbio, de carência, de falta de pré-requisito".

Segundo o professor Júlio Groppa Aquíno, o conceito de indisciplina, como toda criação cultural, “não é estático, uniforme nem tampouco universal. Ele se relaciona a um conjunto de valores e experiências que variam ao longo da história, entre diferentes culturas e numa mesma sociedade”

Dessa forma, a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar, e os dois principais obstáculos para o trabalho docente.

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo. (Oliveira 2005, p.21)

Para Antunes (2008) é importante que o professor saiba conscientizar o aluno-problema de sua conduta indisciplinada para que este perceba sua atuação diante dos colegas e professores.

### **1.1 DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA**

A indisciplina é um dos assuntos mais discutidos nos tempos atuais, porém, essa problemática já era obstáculo para os educadores em séculos passados, quando se volta a períodos históricos sobre a educação no Brasil com a chegada dos primeiros jesuítas no ano de 1549, com a missão de converter os nativos a fé cristã através da educação para levar estes primitivos à doutrina do Catolicismo. A partir desse fato, surgiram as primeiras escolas, colégios e seminários. Neste período, já havia uma preocupação dos jesuítas com a disciplina dos educandos e as punições que os missionários impunham aos nativos para manterem a disciplina dos mesmos.

Desta essa época, registros apontam a preocupação dos missionários com a questão da disciplina, pautada na vigilância constante e na utilização de métodos para contenção dos comportamentos discentes. Dentre as várias estratégias utilizadas, uma em especial nos chama a atenção: a aplicação de punições físicas, legitimadas e regulamentadas de acordo com a idade do estudante e a gravidade do ato praticado. (Martins et al, 2012, p. 32)

Ao longo dos anos as ações disciplinares ficaram mais amenas, com estratégias de ensino na utilização de competições em sala de aula, com prêmios e recompensas. Contudo, ainda existiam punições e castigos aplicadas pelos jesuítas missionários, na formação dos alunos como forma de obediência.

No ano de 1599, foi criado um currículo que estabelecia o funcionamento em detalhes dos colégios, com a publicação do Plano Ratio Studiorum. No currículo ficava claro que apesar de ter uma organização dos conteúdos a serem ministrados, o ensinamento ao catolicismo, conforme Campos (2008 p. 47) “{...}evidenciava-se a seleção severa de conteúdos e textos, buscando isentá-los de elementos contraditórios à fé católica. Além disso, recorria-se às minúcias na organização e à emulação (prêmios, recompensas, competições no interior da classe) e à obediência como virtude fundamental.

A partir dessas informações é possível entender que o ensino já vinha sendo mantido sobre um processo de autoritarismo. O ensinamento era pautado mecanismos de repressão, trabalhos isolados, disputas e recompensas, como forma de manter a disciplina, segundo Brito (2012):

O ensino estava pautado em uma Pedagogia de opressão, visto que estabelecia mecanismos de coerção, o trabalho mecânico, solitário e a permanente classificação dos estudantes. O esquadramento das condutas dos educadores constituía a principal tarefa docente. Nesse contexto, a inadequação ao regimento, a comunicação entre os pares, a movimentação, o questionamento, a exposição de necessidades individuais eram compreendidos como manifesto de indisciplina. (Brito, 2012. p. 34)

Segundo Bastos (2005, p. 34), após a saída dos Jesuítas do Brasil, expulsos em 1759 pelo Marques de Pombal, um nobre português, que realizou grandes reformas, em Portugal e no Brasil, entre 1756 e 1777, houve uma mudança significativa na educação. O processo de formação do aluno era feito de forma individual e por alguns minutos, junto ao professor, e o restante da turma permanecia em silêncio até a hora de chegar a sua vez de estar com o educador.

No ano de 1827, o processo de ensino individualizado foi substituído por um novo método de ensino-aprendizagem, o monitoramento, em que os alunos mais “capacitados” assessoravam os demais colegas de classe. Este processo de monitoramento foi conhecido como “método monitorial”, estendendo a todos ao mesmo tempo a formação. Segundo Bastos (2015, p. 36) “Preconizava a utilização dos melhores alunos como monitores para ensinar aos demais estudantes os conhecimentos anteriormente adquiridos com o professor.”

### **1.1.1 Os Conflitos na sala de aula**

Os conflitos que acontecem dentro da sala de aula são recorrentes de reclamações dos professores e do corpo técnico das escolas, atos que interferem no trabalho pedagógico

dos docentes. Os alunos que não se enquadram nos parâmetros considerados normais, são considerados indisciplinados ou de atitudes transgressoras as normas que são desejadas por todos que fazem parte do contexto escolar.

O fato do aluno ficar em pé, gritar na sala, interromper o professor, jogar papelzinho nos colegas e até mesmo no docente, dentre outras coisas, desestabiliza o professor, e o próprio aluno que torna o ambiente escolar desarmonizado.

Estes conflitos são normalmente gerados por discussões entre colegas, de divergência nos critérios de avaliação, rejeição a matéria, rivalidades entre os alunos, discriminação de ordem social, econômica, ética e racial e até atos violentos na sala de aula e no ambiente escolar.

Diante do exposto, estas atitudes caracterizadas como conflitos escolares, precisam de enfrentamento de forma coletiva, através de ações em conjunta com a comunidade escolar para prevenir e conter tais atitudes.

Corroborando com essa linha de pensamento, o autor Tomás (2010).

A forma mais eficaz e assertiva de chegar a um consenso e de prevenir um determinado conflito é a mediação. [...] o conflito e a violência estão, cada vez mais, presentes nas escolas manifestando-se de várias formas com efeitos devastadores para toda a comunidade educativa, até mesmo mergulhando a escola numa crise de legitimidade. Para inverter esta tendência é necessário desenvolver uma educação para a convivência e para a gestão positiva dos conflitos, a fim de se construir uma cultura de paz, de cidadania e de convivialidade no meio escolar. (Tomás 2010, p. 27).

Os conflitos no ambiente escolar podem ser entendidos também como um apelo a reações de insatisfações e angústias dos educandos sobre o sistema de ensino da escola, das práticas educacionais do professor, da autoridade associada ao autoritarismo, tanto da escola como do professor, que devem ser observados para distinguir o conflito por questão apenas de desordem, de origem destrutiva, ou de necessidade de serem ouvidos e entendidos, pelos pares, com um grupo de alunos, pela escola e pelo professor, no processo de ensino.

É interessante dizer que o professor como mediador do processo educacional deve estar preparado para amenizar as situações conflitivas que possa vir a surgir em classe. O docente deve ficar, tranquilo, manter o controle, impulsionar o diálogo, incentivando

também as habilidades socioemocionais dos alunos, exercitando a empatia e mantendo um ambiente favorável a aprendizagem. É fundamental, que todos possam nutrir-se de conhecimentos, para manter o entendimento, que o respeito mútuo é crucial para o estabelecimento da amenização de conflitos mediante as situações desfavoráveis ocorridas no ambiente escolar.

Convém dizer, que mesmo os alunos tendo ideias contrárias, eles precisam respeitar as opiniões, as regras que se fazem necessária para uma boa convivência entre todos em classe, isto é, mesmo com as incompatibilidades de valores, de acordos, comportamentos; essas diferenças precisam ser respeitadas, caso contrário poderá desencadear situações que leve a indisciplina.

Se é desejável que os alunos desenvolvam uma postura de respeito, o fundamental é que isso seja tratado desde o início da escolaridade com base na idade de cada um, querendo ou não a indisciplina afetará o trabalho de todos, não adianta esconder ou mudar a coordenação de uma escola, sua direção ou equipe de professores, pois toda escola irá sempre existir tais atitudes de rebeldias, é necessário acima de tudo um novo olhar sobre quem são esses educando, como se desenvolvem, quais são suas necessidades, pois a sociedade mudou e a escola precisa se adaptar ao modo de ver esse novo mundo. (Carvalho & Rodrigues, 2013. p. 05)

Esta citação, leva a reflexão de que, ao se medir conflitos em sala de aula escola, conseguirá prevenir ter controle nas situações mais adversas e atípicas que tendem a indisciplina.

## **1.2 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA**

O estudo sobre alunos indisciplinados é uma temática que pode estar vinculada a fatores externos relacionados ao ambiente familiar e socioeconômico, bem como, a fatores internos relacionados à prática pedagógica e formação do professor que contribuem para a indisciplina não só dentro da sala de aula como também em todo o espaço escolar.

A indisciplina não apenas se traduz de múltiplas maneiras, mas também objeto de múltiplas interpretações. Assim, a questão pode ser observada a partir de diferentes marcos de referência: do aluno, do professor ou da escola. (Parrat-Dayán, 2015, p. 21).

Para Castro (2003, p. 50), são muitos os fatores que podem ser associados a conduta (in)disciplinada do aluno no ambiente escolar, e que pode comprometer a qualidade da educação. Um desses fatores é a concepção que o aluno tem sobre como se referir ao docente de, professora ou “tia”, que em consequência a forma como se direciona ao professor, pode vir a interferir na relação profissional professor/aluno.

Tia, nas representações das crianças, é uma visita simpática que chega em sua casa para livrar meninos indisciplinados da repreensão paterna e garantir-lhes muitas concessões (...). Os alunos interpretam, então, que, se existe na escola uma categoria com essa denominação, certamente tem o mesmo papel, não lhe cabendo qualquer autoridade para reprimir desejos e nem apresentar obrigações. (Castro, 2003 p.51)

Mediante a isso, houve uma reviravolta nos últimos anos em relação a forma de se referir ao professor, e algumas escolas passaram a proibir o termo “tia”, para não prejudicar a autoridade do docente.

Um outro fator apresentado pela autora, é o da teoria pedagógica que adotaram algumas escolas “Aprender Brincando”, a partir das interpretações da teoria de Jean Piaget e Maria Montessori. Também, em alguns casos, foi mal interpretada por muitos pais e alunos, como enfatiza a autora.

A teoria do “aprender brincando” sugere a escola como espaço da brincadeira, e não do trabalho. Isso estimula a irresponsabilidade dos estudantes e inspira a indisciplina dentro da escola. Ela foi reforçada com frequentes mensagens na mídia de que criança não pode trabalhar que, num flagrante confusão entre pequenas obrigações assumidas pelos imaturos para assegurar autonomamente seu próprio bem-estar com as atividades realizadas sob pressão familiar ou patronal para vantagens de terceiros. (Castro, 2003, p. 51)

Para Estrela (2002, p. 14) “as causas próximas que podem desencadear o comportamento do aluno, estão ligadas a fatores integrantes das situações pedagógicas”. Não culpa o professor, nem culpa o aluno. Propõem ao professor uma análise das situações pedagógicas para que possa prevenir a indisciplina na escola.

A tarefa do professor no ensino-aprendizagem é sempre estar buscando novas formas de ensinar, buscando fontes do conhecimento do aluno. A desmotivação do aluno e seu

desinteresse pela aula, é para mostrar sua insatisfação diante do modo de ensino do professor causando com isso um confronto na relação professor/aluno.

É preciso ter em mente que sua função como professor é orientar o aluno na busca da construção de seu próprio conhecimento e não apenas ministrar conteúdos com assuntos desestimulantes para os alunos gerando assim a falta de atenção e a indisciplina do discente como resposta a insatisfação com o professor. (Maffesoli 1980, p. 346)

A escola não pode apenas cobrar do professor medidas disciplinares se não estiver preparada para conduzir o alunado com flexibilidade conforme as necessidades que possam aparecer, dependendo de cada caso, visto que o estudante, dependendo das barreiras opressivas que vai encontrar no ambiente escolar, seja através da instituição ou do próprio professor, pode tornar-se (in)disciplinado quando busca direitos mediante situações de opressão.

Estrela, (1992) aborda também a importância da prevenção a indisciplina como forma de usar mecanismos que possam resultar no entendimento do aluno sobre a importância da disciplina. A indisciplina causada por fatores externos (ambiente familiar) traz grandes problemas para o aluno e a escola.

Segundo a professora Fernanda Chiaratti (2013, p. 198) as variadas formas de violência contra crianças e adolescentes no ambiente familiar, com tapas, socos, empurrões, pontapés, ou com uso de cinturões, cordas ou diversos outros tipos de objetos que ultrapasse dos limites, causando ferimentos e danos à saúde, com o propósito de corrigir o comportamento dos filhos, podem deixar sequelas e comprometer o comportamento do mesmo, na escola e nas suas relações sociais.

Segundo o relatório do Fundo de População das Nações Unidas, (abril/2020), “Nos domicílios em que a mulher está grávida e sofre violência, o feto fica sujeito a ter seu desenvolvimento comprometido. Presenciar ou vivenciar atos violentos são fontes de estresse (...) para a criança”. Este estresse influencia diretamente tanto no adulto como na criança, necessitando de acompanhamento especializado para combater as principais necessidades psicológicas, segundo Skinner & Wellborn, (1994 p. 34) apud Enumo.

1. relacionamento ou senso de pertencimento – trata-se de sentir-se aceito e compreendido pelos outros, ter relações próximas estáveis, seguras e duradouras;

2. competência – a sensação de manter o controle da situação de forma eficaz para gerenciar desafios e cumprir metas e objetivos;

3. autonomia – ter a chance de agir e acreditar em sua capacidade de realizar tarefas ou tomar decisões, assumindo as consequências do seu próprio comportamento.

O estudante chega com hábitos e atitudes que esbarram com a “disciplina” esperada pela instituição e professor, abalando o desempenho tanto do educando quanto do docente. Não se pode falar em disciplina ou indisciplina independentemente do contexto sócio-histórico em que ocorre.

É relevante destacar que o “mal” comportamento do aluno de consequência familiar, está relacionado a famílias desestruturadas em que o mesmo já chega problemático (carência afetiva, carência material, descompromisso dos pais, violência doméstica. Este traz para a escola os valores e atitudes que foram adquiridos até aquele momento.

Muitas vezes, o comportamento violento dos pais e familiares é banalizado ou considerado justificadamente necessário, conforme os valores de cada família e comunidade, podendo ocorrer em todas as classes sociais e adquirir, às vezes, formas cruéis. (Chiaratti, 2013, P.199)

A falta de limites (liberdade demasiada), dentro do convívio familiar contribuem também para a indisciplina na sala de aula. O aluno entra em confronto com o professor que precisa conduzir regras de disciplina na formação ética e moral do estudante, segundo La Taille (1994):

(...) crianças precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os “limites” implicado por estas regras, não deve ser apenas interpretado no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidas no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social- a família, a escola, e a sociedade como um todo. (p. 9)

Um fator importante de ressaltar é a influência dos meios de comunicação, no comportamento do aluno dentro do ambiente escolar. Destacando, em especial, a televisão. Há diferentes estudos que mostram que a tv não gera diretamente a violência, porém, é notório que ela desempenha uma função, antes de responsabilidade apenas dos pais, seja ela,

de sentido informativo (com conteúdo e valores para priorizar), quanto formativo (quando desenvolve o raciocínio e como se relacionar com as pessoas e consigo mesmo).

Infelizmente, quando ouço as queixas dos professores acerca das condutas dos alunos, quase sempre tendem a culpabilizar a própria criança ou o adolescente e a sua família (...) ou eles realmente esquecem ou não dão a devida importância ao seu papel na formação da personalidade das crianças. (Silva, 2014, p. 68)

Segundo Dubet (1997, p. 228), “A disciplina é conquistada todos os dias, é preciso sempre lembrar as regras do jogo, cada vez é preciso desinteressá-los, cada vez é preciso ameaçar, cada vez é preciso recompensar”. É preciso que o aluno tenha conhecimento de seus direitos como aluno e cidadão, mas que também reconheça seus deveres enquanto aluno.

É necessário a participação do professor na formação desse aluno para que possa ter uma formação ética e crítica a respeito de si mesmo com uma liberdade conduzida. A escola precisa de um mecanismo que possa interagir com a sociedade (família) no contexto educacional para que esta crie um vínculo com a escola na aprendizagem do aluno.

As políticas públicas precisam ser analisadas para que se possa atender as necessidades do aluno e professor quando este se depara com problemas advindos de fatores externos (sociedade/família) e internos (ambiente escolar), onde o próprio professor contribui para o comportamento do aluno.

### **1.2.1 A Família e a Escola: Uma parceria necessária**

A família, considerada a primeira instituição social, é legalmente responsável de garantir os direitos básicos e desenvolvimento da criança, segundo a Constituição de 1988. Portanto, ela seria o primeiro referencial da criança em relação a valores, respeito mútuo, afetividade, bem como, crenças e hábitos. A família vem se modificando dos padrões tradicionais, conforme a cultura e política sociais avançam dando destaque a várias outras estruturas familiares. Mas, requer os mesmos compromissos na formação inicial da criança.

Independente da sua estrutura e configuração, a família é o palco em que vivem as emoções mais intensas e marcantes da experiência humana. É o lugar onde é possível a convivência do amor e do ódio, da alegria e da tristeza, do desespero e da esperança (...).” (Wagner, 2002, p.37).

É possível entender a influência da família na formação do indivíduo que vai determinar a sua conduta e ações, o caráter e valores no que se refere ao comportamento na convivência em família, na comunidade e seu papel na sociedade. O acesso da mulher no mercado de trabalho imposta por uma sociedade pós-moderna, antecipa a entrada e convivência da criança cada vez mais cedo com outros membros da comunidade, e sua sociabilidade nos berçários e creches e muita das vezes, impostas por necessidades da família.

A escola em tempos atrás tinha o apoio da família na educação dos filhos, era relevante a influência da família nos limites e comportamento dos alunos. O que não se pode dizer atualmente em relação a educação e responsabilidade a dos pais.

As mudanças ocorridas na rotina da sociedade, no ensino, os avanços tecnológicos, as mudanças na estrutura familiar, além do homem, a mulher entrando para o mercado de trabalho, assim sendo, pais delegando à escola e principalmente ao professor a responsabilidade de educar (papel da família) e formar o aluno.

Parafraseando, Pires (1999, p. 334), a família e a escola mudaram de modo significativo nos últimos tempos. Para o autor, a família antes era cúmplice da escola, mas infelizmente hoje, tem depositado suas funções e delegado suas responsabilidades para os estabelecimentos de ensino, e assim mesmo a tem criticado, dessa forma os alunos vem à escola com menos limites. Para eles, a indisciplina na sala de aula se comparada à indisciplina social acontece de forma mais amena. Outro fator importante é a questão da disciplina, muitas vezes, por não ser exigida em determinadas famílias. O comportamento de alguns pais tem deixado a desejar na educação dos filhos, que por sua vez acabam por tornarem-se rebeldes, chegando a ter dificuldade de relacionamento na escola.

Segundo Buscaglia (1993, p. 79) “a família é definida como um sistema social pequeno e interdependente, dentro do qual podem ser encontrados subsistemas ainda menores, dependendo do tamanho da família e das definições de papéis”.

Para Aquino (1996, p. 98), “é impossível negar a importância e o impacto que a educação familiar tem sobre o indivíduo”. No entanto seu poder não é absoluto e irrestrito. Neste sentido, é preciso que a estrutura familiar se adapte às circunstâncias novas e transforme determinadas normas, sem deixar de constituir um modelo de referencial.

O autor acima citado, revela que: “A indisciplina traduzir-se-ia numa espécie de efeito de inconformidade, por parte do alunado, aos anacrônicos padrões de comportamento nos quais as escolas ainda parecem inspirar-se”. Neste sentido, enquanto houver professores impondo comportamento, sempre haverá alunos protestando e procurando meios de fugir destas regras que lhes parecem ser arbitrárias.

Em relação a disciplina, segundo Vasconcellos (1993) entendida pela maioria dos educadores como a quebra de regras do aluno ao comportamento desejado pelo professor, só é considerado com um comportamento adequado aquele que não desobedece, e sim obedece a aquilo estabelecido pelo professor.

Sendo assim, para conseguirem manter essa obediência, caberá a eles procurarem resgatar valores do passado, assim como proporcionar aos alunos que estejam abertos aos novos valores e disciplina em sala de aula. Isso mediante propostas relacionadas às condições sociais, políticas, econômicas e culturais.

### **1.2.2 Afetividade nas práticas pedagógicas**

A tarefa do professor na educação dos novos tempos, onde as redes sociais tomaram espaço na vida das pessoas, professores, alunos, pais, tanto as escolas como os docentes tiveram um grande desafio de assimilar as transformações, oferecer ao educando algo além do que eles já têm a sua volta, através da internet, conquistá-lo, atrair sua atenção para dentro da sala de aula, associando o conhecimento que o aluno traz, de sua vivência, ao das redes sociais e criar estratégias para somar ao conteúdo programático.

Ao longo dos anos a figura do professor mudou muito, não deve ser somente aquele que detém o conhecimento na área de sua formação, mais aquele que precisa estar conectado, além dos saberes formais, aos saberes advindos dos conhecimentos de vivências do aluno. Com isso, deve abandonar a ideia de que conhecimento formal na sala de aula é poder, é autoridade.

Desse modo, nem sempre consegue expor e relacionar de forma clara, a outros saberes, vindo de vivências e pelos meios de comunicação, compartilhada com seus alunos. Muitas vezes, quando o faz, é com rigor, sem afetividade, não se importando se foi compreendido, e nem sempre leva em consideração o conhecimento de mundo que o docente já tem, o que torna um desafio ao professor manter a atenção e aceitação do aluno a sua metodologia no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, Campos (2012) reafirma:

Quando se pergunta aos alunos sobre a escola, é comum, nos seus depoimentos, o registro de que se gosta da escola, mas que da sala de aula tem aversão. Em parte, isso se deve à forma como os professores conduzem as suas aulas. (...) Quando não se consegue encantar os alunos, a sala de aula carrega consigo uma marca de barbárie e tédio. (Campos, 2012 p.42)

Por outro lado, a aprendizagem do aluno também passou por várias modificações em relação ao conhecimento. Não é mais necessário que o educando vá a uma biblioteca para ter acesso à leitura de um livro para encontrar o que busca, basta acessar a internet e pesquisar o assunto que lhe interessa, visto que o conhecimento vai além de uma sala de aula. “Cabe ao professor observar em volta e perceber que o mundo está mudando muito rapidamente e que suas atitudes devem levar os alunos a uma permanente mobilização para aprenderem coisas novas” (Campos, 2012 p.42).

Dessa forma, se faz necessário conduzir os alunos a demais saberes, que os estimulem ao encanto da sala de aula, com afetividade, com estímulos que despertem no educando interesses pelo conhecimento formal, e ao mesmo tempo torná-los autônomos para as indagações relevantes para sua aprendizagem, e na sua formação ética e sociocultural enquanto sujeito. Neste contexto, como enfatiza Freire (1996)

É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. (Freire, 1996 apud 2011 Terra p.12)

Na sala de aula as relações se efetivam a maneira que o professor em suas práticas pedagógicas dá oportunidade aos docentes de trocas de conhecimentos com seus pares, com atividades de interação, diálogo e afetividade, onde se faz necessário o saber fazer docente.

Estas práticas favorecem a relação harmoniosa em sala de aula, ao mesmo tempo a valorização do professor, o respeito, intercâmbios e ajudam a coibir a indisciplina no ambiente escolar. Dessa maneira, dependendo da maneira de como o docente conduz a sua aula e também dependendo do tratamento aos alunos, estreita-se ou não os laços de afinidade, e resulta na aceitação do professor por parte do aluno, e o gostar da ciência ministrada por ele.

### 1.3 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

A Educação brasileira nos moldes de uma sociedade moderna vem enfrentando atualmente diversas transformações na organização do sistema educacional de ensino como um grande desafio do século. O professor faz parte dessa cadeia de transformações pois, precisa estar atento as mudanças no processo de ensinar, ampliando seus conhecimentos, se reciclando, buscando novos métodos de ensino para que possa fazer parte dessa evolução educacional no século XXI.

Esta adequação com uma nova metodologia é utilizada para promover uma educação de qualidade na idade certa. As revoluções tecnológicas e inovações, com o acesso cada vez mais frequente do ensino à distância num ambiente virtual, são recursos utilizados para efetivar o processo de ensino-aprendizagem no alcance das metas previstas para serem executadas até 2024, atendendo assim ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Plano Nacional de Educação (PNE) que de modo geral tem como umas das prioridades, a universalização do ensino público do Brasil, priorizando a equidade e a valorização profissional do professor, contudo, nos últimos tempos, o País vem enfrentando uma enorme desigualdade social, tornando-o para grande parte da população um lugar de injustiça social, na distribuição de renda, deixando na linha da pobreza muitas famílias, dificultando o acesso a uma educação igualitária a todos.

O levantamento do biênio 2018-2019 do Plano Nacional de Educação (PNE), que tem 20 metas definidas para serem alcançadas entre 2014-2024, mostra que dificilmente o Brasil vai conseguir atingi-las no prazo. Na educação infantil, por exemplo, responsável por crianças de até 3 anos, a cobertura chegou, em 2018, a apenas 36%. O maior número de crianças não atendidas – cerca de 1,5 milhão – pertencem a famílias de baixa renda. (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 02/07/2020).

Um dos maiores obstáculos para que o Brasil cumpra as metas estabelecidas é ainda a falta de aprendizagem dos discentes e as diferentes classes sociais relacionado ao fator econômico, em que a maioria da população é da classe de baixo poder aquisitivo. Veja um pequeno trecho do 3º ciclo de monitoramento do Plano Nacional de Pesquisa de Educação 2020.

O baixo nível de aprendizado dos alunos, as grandes desigualdades e a trajetória escolar irregular estão entre as questões mais preocupantes e relação à educação

pública brasileira (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 02/07/2020).

O novo formato de ensinar e aprender, aulas virtuais, é uma realidade que vem sendo construído há bem pouco tempo, mudando o velho formato de aulas dentro de salas de aula, dando lugar as novas necessidades de um olhar para o futuro. Segundo Aranha (1996, P. 50) “A educação não é, porém, a simples transmissão da herança dos antepassados, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e ruptura com o velho”.

As transformações sociais e econômicas mudam o processo educacional conforme as exigências da sociedade nas políticas públicas de cada país. No Brasil, os programas voltados para as ações desenvolvidas em diferentes setores públicos são desconhecidos, não suprimindo as necessidades de reverter a disparidade da população na linha da pobreza e exclusão da mesma, como deveria ser para atender a todos os cidadãos em sua amplitude, como enfatiza o trecho sobre políticas públicas, segundo Andrade (2023), no artigo acadêmico sobre políticas públicas, publicado no dia 4 de fevereiro.

As políticas públicas afetam a todos os cidadãos, de todas as escolaridades, independente de sexo, raça, religião ou nível social. Com o aprofundamento e a expansão da democracia, as responsabilidades do representante popular se diversificaram. Hoje, é comum dizer que sua função é promover o bem-estar da sociedade. O bem-estar da sociedade está relacionado a ações bem desenvolvidas e à sua execução em áreas como saúde, educação, meio ambiente, habitação, assistência social, lazer, transporte e segurança, ou seja, deve-se contemplar a qualidade de vida como um todo.

A escola, o professor, o aluno e o responsável têm que estarem enquadrados no novo contexto de transformação. O professor mais ainda, que precisa desenvolver o papel de inovador na transmissão da aprendizagem do aluno do Século XXI, principalmente após a crise epidemiológica causada por uma pandemia que obrigou toda uma população a pensar e agir como “um novo recomeço” em todos os seguimentos, mediante as incertezas do novo, da modernidade acelerada com a escola do presente.

Diante do desafio de uma nova era, deste tempo cheio de mudanças e de incertezas, as escolas e nós, professores, não podemos tentar continuar respondendo aos desafios com a coragem individual, com a urgência do imediato. a educação das crianças e dos adolescentes do século XXI merece mais dedicação, mais criatividade e

profissionalismo. Menos saudade e espera. Mais esperança e sonho. Transformar a era de informação em uma sociedade do conhecimento, da comunicação, do diálogo, da sabedoria, é um desafio fundamental no qual todos – não somente como professores, mas como adultos cidadãos – devemos sentir-nos envolvidos. (Bazarra, 2010 p.14)

Neste contexto, cabe a todos os envolvidos no processo de formação do aluno, seguir com um novo olhar às metodologias inovadora, para que o ensino-aprendizagem se torne um processo prazeroso, de confiança, de tomadas de decisões, de inclusão, para que a sala de aula não venha a ser um campo de batalhas, entre os alunos, entre o professor e o aluno, entre o aluno e a escola, e sim um ambiente salutar de transmissão de conhecimentos, no aprender e ensinar.

### **1.3.1 As novas tecnologias no ensino-aprendizagem**

A educação permeia a vida das pessoas a partir do nascimento até a morte, assim como, não está restrita a uma pessoa a função de formar um indivíduo, mais a diversos seguimentos como, a família, os meios de comunicação, as redes sociais, a igreja, o lazer, o trabalho, e dependendo do meio em esta pessoa está inserida, as divisões de classes sociais.

No início de maio de 2020, 186 países ou regiões fecharam escolas, para conter a propagação do vírus da Covid-19. Cerca de 70% dos alunos foram afetados com as escolas fechadas. segundo a UNESCO (2020) “esse fechamento afetou o calendário escolar, sendo incerto o aprendizado dos alunos”

Um novo formato de educação se instalou no Brasil em 2020, ocasionando mudanças abruptas de rotina no ambiente escolar e a maior ruptura educacional da história, em consequência da pandemia, acarretando maiores exigências e responsabilidades para a escola e principalmente do professor.

A pandemia causou transformações nas mudanças de comportamento da sociedade, das instituições de ensino e consequentemente das famílias. Aulas suspensas, escolas fechadas, alunos em casa. De repente, tudo mudou! Mudou o cotidiano de toda uma sociedade, de todo um planeta, em decorrência do vírus que acarretou um isolamento social, determinado pela Organização Mundial da Saúde (2020). Além disso, houve uma mudança total no ambiente escolar, a escola era o único espaço de aprendizagem e com a pandemia,

deixaram de ter a presença do professor e colegas de sala, o aluno passando a estudar em sua residência.

Diante ao novo cenário, com as suspensões das aulas presenciais, causando alterações na rotina escolar e familiar e o ensino mediado pela tecnologia houve a necessidade, do uso de novas metodologias e ferramentas de trabalho, para assegurar o envolvimento e aprendizagem dos alunos, e assim exigindo do professor mais empenho, na continuação do processo de ensino a buscar novos aplicativos, plataformas e outros recursos para que o aluno participasse efetivamente das aulas, com o mesmo empenho, num ambiente hora presencial, hora virtual, para manter a mesma qualidade de ensino.

Em meio a tudo isso, como seria para os alunos acompanharem as aulas em um ambiente virtual? Como seria possível agregar todos os alunos, cada um no seu ambiente familiar, para as aulas virtuais, se dependiam de ferramentas/instrumentos de apoio como, computadores, celulares, tablets etc., para acontecer o ensino aprendizagem? Seria uma tarefa desafiadora. Porém, nem todos os educandos conseguiram adquirir tais recursos para o efetivo das aulas, gerando desigualdade no ensino-aprendizagem diante do processo de formação. As consequências recaíram também nos pais que precisaram acompanhar o ensino dos filhos e encontrar alternativas que pudessem ajudá-los nesse processo, já que nem todos tinham uma situação financeira favorável.

Por outro lado, tinha o professor que, muitos deles se enquadraram nos mesmos problemas, falta de ferramentas, ou seja, equipamentos de apoio metodológico no repasse de conhecimento, podendo ressaltar que além da falta de recursos materiais, também havia também a falta de estrutura no ambiente escolar e familiar nas aulas virtuais, causando estresse, frustração que comprometia a saúde de alguns educadores.

Com o retorno das aulas presenciais o educando e a família perceberam a importância da escola. A presença do professor é fundamental, na formação educacional do aluno.

É importante mencionar a transformação e os benefícios que ocorreram na educação, no aspecto metodológico, com as inovações tecnológicas, mais precisamente as digitais, em toda as instituições de ensino, trazendo inúmeras novas possibilidades do ensinar e aprender.

Em meio a tudo isto, se requer dos docentes novas competências, como o domínio no uso das tecnologias de informação para se adequar ao novo modelo de transmissão de conhecimentos,

Eis então o novo desafio do educando, interação com o ambiente virtual e presencial no cenário atual do ensino-aprendizagem, na escola de novos tempos. Contudo, a dificuldade de adaptação as TIC, considerando-se que já fazia parte da realidade do aluno em outro contexto.

A responsabilidade de conduzir a aprendizagem do aluno, coloca o professor em situações desafiadoras, levando-o a criar métodos de ensino para estimular a atenção e o interesse do docente nas aulas on-line. Essa responsabilidade já era atribuída ao professor bem antes, pelas constantes mudanças no processo de ensino, nas metodologias adaptadas a cada ano, o grande número de alunos de classes sociais diferenciadas em que trazem para dentro da sala de aulas problemas diversos, entre eles, o desrespeito ao professor. E cabe a ele resolvê-los, causando em muitos casos impotência, incertezas diante da solução em ajustar ensino e o comportamento disciplinar do aluno.

A falta de valorização profissional no olhar da sociedade e a participação efetiva da família, são situações que também causam muitas vezes “o mal-estar docente”, quando o professor não consegue lidar com todas estas situações desafiadoras e que vem a interferir direta ou indiretamente no seu trabalho profissional, na sua vida pessoal e social. Reafirmando o que leva o professor a um “mal-estar docente”, segundo vários autores, entre eles, Jesus (1998) citado na revista Diálogo Educacional, vol. 13, núm. 40 (2013. Pp. 1041-1061), aponta como consequências, algumas outras situações:

- a) A era da informação – no passado a transmissão de conhecimentos era atribuída ao professor, atualmente a mídia e a internet, entre outros, assumiram também esta função.
- b) A democratização do ensino – a escola passou a ser obrigatória, aumentou o número de alunos e de professores, porém a formação docente não correspondia às necessidades e muitos entraram para a área da educação mesmo sem a identificação pessoal com a profissão docente.
- c) As novas exigências – além da aquisição constante de novos métodos e técnicas de ensino, o professor assume também a função educativa que antes era da família, e ainda se responsabiliza por: atividades extraclasse, reuniões, preparação de aulas, correção de atividades e avaliações de alunos, entre outras.
- d) A falta de materiais – nem sempre é possível concretizar o almejado, visto que as salas normalmente são lotadas, com poucos recursos físicos e materiais, além da falta de investimento na formação docente.
- e) O salário – outras áreas ou profissões com o menor ou igual nível de formação costumam ganhar muito

mais que o professor, refletindo no próprio status da profissão docente. (Jesus, 1998/2023)

Considerando todos estes aspectos de diversas formas de tensão que os professores tiveram que enfrentar no seu trabalho laboral e dependendo do grau de envolvimento na atuação profissional e pessoal com que enfrenta a profissão, agora ainda mais. Segundo Esteve (1999, p.60) “essa mesma implicação pessoal que antes aparecia como fonte de autorrealização apresenta, portanto, ao educador uma ambivalência; tornando-se paradoxalmente a cara e a cruz de sua atividade educadora”.

Contudo, o ensino direcionado para dentro do ambiente familiar com a participação da família, fez com que os pais percebessem a importância do professor na escola e a complexidade do trabalho docente no processo de aprendizagem do aluno. Aliás, a pandemia colocou o educador em evidência, despertando na sociedade de maneira geral o reconhecimento e empenho do professor diante o desafio nesse novo contexto, com as aulas remotas, dando ênfase a debates sobre a importância do professor na aprendizagem do aluno.

### **1.3.2 Formação e saberes do professor**

Ensinar é uma arte, um processo de transformação e inovação constante, pois a profissão docente exige saberes e práticas adquiridas em sala de aula. O docente vai lidar com diferentes situações do cotidiano escolar, e com isso se faz necessário sempre uma metodologia diversificada, com autonomia, para que seja capaz de tomadas de decisões favoráveis frente aos desafios que surgem diariamente no ambiente escolar.

Campos (2012), reafirma a importância das experiências da prática do professor na sala de aula.

Assim se geram, pela experiência da prática, crenças que alimentam um repertório de possibilidades, às quais se lança mão quando necessário: técnicas, metodologias, métodos, ou mesmo modelos didáticos. O professor acumula um conhecimento que lhe é singular, próprio do seu domínio e da sua perspicácia em aprender com as diferentes situações bem-sucedidas para utilizá-las como ferramenta na imediaticidade da tomada da sua decisão diante dos problemas que lhes são colocados. Nesse sentido, o professor recria pela sua prática, refazendo, reestruturando, reelaborando e discernindo as respostas às questões da sala de aula, tomando decisão no momento da ação. (Campos, 2012 pp 20-21)

O educador nem sempre consegue usar ações assertivas nas suas práticas educativas diante as dificuldades surgidas no decorrer das aulas, seja por falta da participação dos pais, desestrutura familiar, conflitos entre alunos e com o professor. Para tanto, é necessário que o docente esteja preparado para todas essas situações. É primordial que tenha formações continuadas para seguir na docência com eficiência e preparado para lidar com as situações do cotidiano escolar. nesta linha de pensamento Silva (2016, p.18) evidencia que: “É fundamental que o professor esteja em constante formação, para atingir e aperfeiçoar as competências interculturais indispensável ao seu trabalho e para poder mediar da melhor forma os conhecimentos em sala de aula”. Dessa forma, o docente poderá agregar os conhecimentos formais a saberes de cunho sociais, ou seja, adicionar outros saberes a novos saberes. Dessa forma não será um mero formador, que repassa os conhecimentos de forma mecânica, sem atualização profissional necessária às suas práticas docentes. Reafirmando esta linha de pensamento, Belém (2012, p.21) evidencia que:

Diante de tantas visões que explicitam a importância e a necessidade de dar continuidade à formação inicial do educador percebe-se que sem esta continuidade fica difícil manter o título de educador ou mediador de fato, abstando-se de uma constante atualização o profissional ficaria apenas com o título de transmissor ou continuador de uma realidade que já não é mais desejada no meio educacional.

Contudo cabe aos educadores, participarem deste processo de transformação social e profissional. Um professor atualizado, tem um olhar para o futuro, para as constantes transformações que se apresentam a cada momento atual. Assim, o professor desenvolvem mais habilidades para chegar aos aprendizes, com um olhar diferenciado e uma sensibilidade ao ouvir e dialogar com os educandos, construindo assim a capacidade de entender o outro.

Dessa forma:

(...) quando definimos nossa profissão de professores como “pessoas que dão aula”, empobrecemos um trabalho complexo e ambicioso. Nosso dever já não pode ser o de informar. Nesse aspecto, fomos claramente superados no mundo desenvolvido. Nosso desafio está em sermos capazes de transformar a informação em conhecimento e o conhecimento em sabedoria, em vida, em comunicação. Neste momento histórico e pessoal no qual vivemos, é extremamente urgente a presença e a formação de educadores mais que a de instrutores. (Bazarra, 2008 p. 77)

## **PARTE II: ÂMBITO DE ESTUDO E DECISÕES METODOLÓGICAS**

### **CAPÍTULO 2. OBJETO DE ESTUDO: PERGUNTAS E OBJETIVOS**

Para o desenvolvimento da pesquisa em relação a temática, as perguntas de investigação serviram como uma espécie de guia que conduziu a busca dos resultados através de embasamentos teóricos e pesquisa de campo, junto ao objeto de estudo. Para responder as perguntas de investigação sobre a Percepção da indisciplina na comunidade escolar nas cidades de Belém e Ananindeua, Estado do Pará, nas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, elaborou-se a suposição das premissas para no final da pesquisa se ter a comprovação na conclusão lógica dos fatos.

Através do método dedutivo se é capaz de concluir que “toda a informação ou conteúdo fatural da conclusão já estava, pelo menos implicitamente, nas premissas” (Marcone e Lakatos, 2003 p. 92). Assim sendo, uma pergunta de pesquisa, é uma busca específica de indagações para alcançar o propósito do estudo científico. Para tanto, se faz necessário os seguintes questionamentos a respeito da investigação, com o propósito de responder ao objetivo geral.

1. O aluno tem percepção do que é um comportamento indisciplinado em sala de aula?
2. Quais fatores ocasionam a indisciplina na sala de aula?

#### **2.1 OBJETIVOS DA PESQUISA**

##### **2.1.1 Objetivo Geral**

Identificar os fatores que contribuem para atitudes comportamentais indisciplinadas dos educandos na comunidade escolar dos municípios de Belém e Ananindeua.

##### **2.1.2 Objetivos específicos**

- a) Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina;
- b) Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula;
- c) Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente.

## 2.2 TIPO DE PESQUISA

Esta é uma pesquisa qualitativa, cujo estudo de campo obedeceu a um enfoque descritivo com uma análise metodológica, interpretativa e fenomenológica. A pesquisa qualitativa foi escolhida devido possibilitar a compreensão de um problema no seu contexto de prática. Segundo Vouge & Lima (2012):

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo; consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, entrevistas, fotografias. Busca-se entender o fenômeno em termo dos significados que as pessoas a ele conferem. (Vouge & Lima, 2012. P. 65).

Reafirmando essa linha de pensamento, segundo Lakatos & Marconi (2011, p. 274).

A observação qualitativa é uma técnica de coleta de dados também chamada observação de campo, direta ou participante, visando: Explorar ambientes, subculturas e a maioria dos aspectos da vida social do grupo a estudar.

1. Descrever comunidades, ambientes e as diferentes atividades exercidas pelos participantes e os significados das mesmas.
2. Compreender processos, interpelações entre pessoas e suas situações, ou circunstâncias, eventos, padrões, contextos sociais e culturais.
3. Identificar problemas.
4. Generalizar hipóteses para futuros estudos.

De forma geral, a pesquisa qualitativa busca aprofundar informações coletadas, independente da amostra com o objetivo de produzir novos enfoques buscando compreender os motivos e os porquês dos fenômenos e objetos de estudo.

O estudo tem um **enfoque descritivo**, devido a possibilidade de descrever o cotidiano do sujeito pesquisado, como define Manning (1979, p.668), “O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados”.

Segundo Danhke (1989) apud Sampiere (2016, p. 101) “os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes das pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta a análise”. Portanto, a pesquisa descritiva consiste em descrever detalhadamente como são e se manifestam os sujeitos pesquisados.

A análise metodológica da pesquisa englobou, entre outros, o método fenomenológico. Neste contexto, existem variados tipos de abordagens fenomenológicas, entre elas, a hermenêutica. A abordagem hermenêutica vai desde o processo de interpretação até a prática. Segundo Sidi & Conte (2017)

A hermenêutica pode ser compreendida como a maneira pela qual interpretamos algo no movimento que interessa e constitui o ser humano, de formar-se e educar-se. A interpretação decorre de um texto, um gesto, uma atitude, uma palavra de abertura e relação com o outro, que é capaz de se comunicar, de interagir. A hermenêutica busca uma reflexão e uma compreensão sobre aquilo que vemos, lemos, vivenciamos, criando uma cultura imersa em diferentes tradições e experiências. (Sidi & Conte, 2017. p. 3)

Dessa forma, segundo Lakatos & Marconi (2011, p. 274). “os estudos interpretativos, advém de comentários pessoais sobre os fatos que se está percebendo, (significados, emoções interpretações e reações)”.

Portanto, esta pesquisa visou investigar as ações acerca das semelhanças e diferenças dos atores pesquisados a respeito da indisciplina, através de observações e coletas de dados, neste intuito o estudo científico, contribui para a percepção e a compreensão do fenômeno pesquisado.

Lakatos & Marconi (2011, p. 20), o conhecimento científico,

É real, porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda forma de existência que se manifesta de algum modo(...). Ele é sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teorias), e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que haja afirmações, que não podem ser comprovadas, não pertencem ao âmbito da ciência.

### 2.3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

Esta foi uma pesquisa qualitativa, obedecendo um paradigma fenomenológico, cujo estudo de campo obedeceu a um enfoque interpretativo descritivo. A pesquisa teve como propósito, conhecer, identificar e verificar a percepção de professores, responsáveis com relação ao comportamento dos discentes no ambiente escolar.

Participaram desta pesquisa alunos, professores e responsáveis, os quais foram submetidos a aplicabilidade de questionários e roteiros de entrevistas, para obtenção e a compreensão da temática aqui debatida, pois as entrevista e questionários dão respostas sobre o estudo realizado.

Segundo Marcone e Lakatos, (2011, p. 273) “ A entrevista deve ser um diálogo espontâneo, porém profundo, aberto, cuidadoso, descartando perguntas muito diretas. Deve-se também evitar incomodar o entrevistado com perguntas tendenciosas”

No referente aos resultados da coleta de dados, estes foram tabulados, analisados e descritos de forma imparcial, obedecendo a ética científica, a qual perpassa pela imparcialidade por parte do pesquisador.

Como fundamentação teórica no campo metodológico este estudo contou com a construção científica de diversos metodólogos entre eles, podemos citar: Campoy (2018), Marcone e Lakatos, Pereira (2003) e Sampieri. Autores estes que credibilizaram este estudo para que se entenda que uma pesquisa científica perpassa pelo campo da fidelidade, neutralidade, confiabilidade e o respeito a pesquisa acadêmica.

Para finalização deste estudo pretende-se fazer a socialização da pesquisa nas escolas selecionadas, apresentá-la em seminários, fóruns de pesquisas, congressos, espaços científicos, como universidades e construção de artigos, todavia posteriormente a construção de um de um livro como produto final, para que a comunidade acadêmica, professores e todos aqueles interessados nesta temática pesquisada possam usufruir deste estudo.

Contudo, a finalidade deste estudo perpassou pelo campo do conhecimento e da descrição, com análises reflexivas que possam vir a possibilitar o melhoramento do contexto educacional futuro, quiçá servir de auxílio para as localidades pesquisas repensem sua realidade e amenizar as questões conflitivas referente a indisciplina. .

## 2.4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ESTADO DO PARÁ

**Imagem 1** - Mapa do Estado do Pará



Arquivo IBGE 2023

O estado do Pará está localizado na região Norte do Brasil, tendo como capital o município de Belém. O Estado possui uma área de 1,24 milhão de km<sup>2</sup>, ou 14,6% da área brasileira, sendo o segundo maior território do País, depois da Amazonia.

O clima que predomina no estado é o Equatorial por pertencer ao Bioma amazônico, com florestas tropicais e cerrados, em uma pequena parte do sul do estado, com uma elevada umidade relativa do ar e altas temperaturas na maior parte do país, ou seja, as temperaturas são elevadas o ano todo, porém com oscilações de temperaturas, com baixas amplitudes entre os meses mais quentes e os mais frios, com variações de temperaturas de 25° C e 27° C.

O Pará faz fronteira ao **norte**, com o Amapá e o Suriname; ao **sul**, com o Estado do Mato Grosso; a **oeste**, com o Amazonas; a **noroeste**, com Roraima e a Guiana; a **leste**, com o Maranhão.

### População do Estado

O Pará é o estado mais populoso da região norte, com uma população estimada de 8.116.132 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022. O estado tem 144 municípios.

Segundo informações do IBGE de 2018, o estado tem a maior economia da região Norte.

O estado detém um PIB de R\$ 161,34 bilhões, o equivalente a 2,3% do nacional. Sem levar em consideração as atividades atreladas à administração pública, o setor terciário responde por 36,76% da economia do Pará. Na sequência está a indústria, com 30,98%. As atividades agropecuárias são responsáveis por 10,19% do PIB paraense. IBGE 2018.

A principal atividade econômica do Pará é a mineração, com a extração de ouro, na serra dos Carajás, no sudeste do estado. No setor industrial, os serviços essenciais são a construção civil e a metalurgia.

O Estado é o maior produtor brasileiro do açaí, expandindo mundialmente, bem como o extrativismo da castanha-do-Pará (ou castanha-do-brasil). O Pará também é produtor da soja, milho, mandioca, melancia, cacau, abacaxi, cupuaçu, banana e dendê. Ele também é o maior criador de búfalos marajoaras e rebanho bovino.

O Estado do Pará possui uma grande variedade de frutas nativas consumidas in natura, e no preparo de sucos, sorvetes e geleias como, cupuaçu, bacuri, taperebá, muruci entre outras, consideradas de aroma exótico, encontradas na floresta amazônica.

Os principais pratos típicos paraense são: o tacacá, a maniçoba, o pato no tucupi, o caruru, o cuscuz, o vatapá, entre outros.

## **2.5 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE BELÉM–CAPITAL DO ESTADO DO PARÁ**

**Imagem 2** – Forte do Presépio – origem da cidade



A cidade de Belém foi fundada em 12 de janeiro de 1616, com a edificação de um forte, para proteger o território, com a chegada da expedição portuguesa comandada por Francisco Caldeira Castelo Branco quando desembarcou às margens da Baía do Guajará. Lá foi erguido o Forte do Castelo, atualmente conhecido como Forte do Presépio.

Na ocasião, o objetivo principal era evitar que os holandeses, franceses e ingleses ocupassem o local. Na época a localidade foi batizada como Feliz Lusitânia, mais tarde como, Santa Maria do Grão Pará, logo em seguida como, Santa Maria de Belém do Grão e finalmente, foi batizada como Belém.

Em 1880, Belém vivenciou o ciclo da borracha, ciclo econômico que levou a uma grande extração de seringueiras e a produção de borrachas. O ciclo foi até o ano de 1910 quando Belém viveu dias de esplendor quando surgiram os palacetes luxuosos e as casas de comércio.

O primeiro bairro de Belém foi criado aos redores do Forte do Castelo, denominado de Cidade Velha. Com o passar dos anos, a capital adquiriu características de cidade portuária, transformando-se em um polo comercial, com o nome de Ver-o-Peso.

O Complexo do Ver-o-Peso é um ponto turístico arquitetônico e paisagístico de Belém, formado por uma série de construções históricas. No início da construção do Ver-o-Peso em 1625, era denominado de A Casa do Ver o Peso, no local era conferido o peso de toda mercadoria que chegava para ser cobrado imposto para a Coroa Portuguesa.

O Complexo, situado às margens da Baía do Guajará, inclui o Mercado de Ferro de carne e de peixe, a Doca de embarcações, a Praça do Pescador, a Feira do Açaí, a Pedra do Peixe, a Ladeira do Castelo, o Solar da Beira, as praças Dom Pedro II e do Relógio, e uma feira-livre que abastece a cidade com produtos como, ervas medicinais, frutas, vestuário, pescados e carnes, vindos das ilhas, por via fluvial.

### **População da Cidade de Belém**

Segundo dados do Censo de 2022, realizada pelo IBGE, a população da Capital do estado do Pará é de 1.303.389 habitantes.

O último levantamento de dados para o Censo foi em 2010, o Censo deveria ter acontecido em 2020, porém com a pandemia de 2019 o Censo foi adiado.

## 2.6 MUNICÍPIO ANANINDEUA: ÁREA METROPOLITANA DE BELÉM

**Imagem 3** - Cidade de Ananindeua



Fonte Prefeitura de Ananindeua 2023

A cidade de Ananindeua surgiu no ano de 1790 em um engenho de cana de açúcar, às margens do rio Guamá, atualmente Colônia Agrícola do Abacatal. O nome da cidade é de origem indígena e vem da grande quantidade de árvores de nome Anani, existentes no local. A árvore do Anani é utilizada na medicina e para lacrar fendas de embarcações e para fabricação de cordas. Ananindeua era distrito de Santa Izabel e Belém. Em 1943, por meio do Decreto-Lei nº 4.505, tornou-se município.

Ananindeua era uma cidade considerada dormitório, seus moradores saíam para trabalhar em outros municípios e só retornavam à noite para dormir. A partir do ano de 1960, com a construção da Rodovia BR-316 (Belém-Brasília) as indústrias começaram a se instalar ao longo da rodovia e ofertar emprego para a população local.

Com o crescimento populacional da cidade, a pequena capela às margens da BR, construída em 1992 tornou-se uma igreja de grande porte, passando por diversas reformas, tornando-se a Igreja Matriz de Ananindeua. Assim como a igreja, a Praça Matriz, onde foi construída a igreja, foi passando por inúmeras reformas. Na praça foi construída uma grande concha acústica, monumento este que não passava despercebido por quem passasse pela Rodovia BR-316, tornando -se um monumento histórico da cidade de Ananindeua.

Em torno da praça foram construídas duas escolas estaduais, a escola Armando Fajardo e esportiva a Escola Walter Bezerra Falcão, em que as entradas principais das escolas com acesso direto pela Praça Matriz, um lugar bastante arborizado, com bancos e quadra de que era utilizada pelos professores das duas escolas para atividade de educação física, servindo também de área de lazer à população.

No ano de 1990, o monumento foi demolido para reestruturação da Praça Matriz, por decisões políticas. A praça sempre foi utilizada por comunidades locais para movimentos religiosos e pequenas procissões, assim como, para o lazer. Porém, por questões políticas e mudança de governos, atualmente a praça se encontra cercada, com horários para abrir e fechar sob o comando da Igreja católica. O local ficou privativo, não mais aberto a qualquer hora para o acesso da população.

Ananindeua faz parte da região metrópole de Belém. É considerado o segundo município mais populoso do Pará.

A população da Cidade de Ananindeua, segundo o Censo de 2022, é de 478.778 habitantes.

## **2.7 UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO DA PESQUISA DOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA**

As informações a respeito das unidades de ensino foram obtidas através dos documentos de arquivo, Projeto Político Pedagógico (PPP) que contém o histórico de cada escola, cedidos pelos gestores das instituições de ensino.

Foi solicitado através de documentos de autorização a todos os gestores, para que tivesse permissão de fazer a pesquisa nas escolas e aplicar os instrumentos de investigação, assim como, ter acesso aos documentos de origem histórico, do perfil social e cultural de cada escola.

### **2.7.1 Unidades de Ensino do Município de Belém (ESCOLA A)**

**Imagem 4** - Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré



Foto tirada em 25/04/2023

### 2.7.1.1 Identificação da Unidade Escolar

Instituição Escolar: Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré, está localizada na Rua WE 2, Gleba I, Conjunto Cohab s/n – Bairro: Marambaia, com o CEP, Código de Endereçamento Postal 66623-390 em Belém-Pará, com telefone: (91) 32430817.

Ato Legal: Resolução de reconhecimento do Ensino Fundamental 1ª a 4ª série nº 490/1990. Resolução de reconhecimento da 5ª a 8ª série nº 083/2010; Resolução de reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos 1ª a 4ª etapa, Nº 837/2000 - Código no MEC – 15039536.

A E.E.E.F. Almirante Tamandaré apresenta uma realidade escolar cercada por alunos carentes que necessitam de acompanhamento especial no ensino-aprendizagem, na orientação psicossocial e familiar. Em resumo a instituição escolar tem pela frente o desafio da intervenção externa para a melhoria dos rumos da educação desta comunidade, no sentido de formar um espaço que oferece uma materialidade de condições objetivas e subjetivas, conseguida mediante um processo histórico das contradições dessa sociedade.

#### Caracterização Histórica da Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré foi inaugurada no dia 13 de dezembro inaugurada no dia 13 de dezembro de 1966, no período do Governador do Estado do Pará Coronel Alacid da Silva Nunes e Secretário de Estado de Educação Professor Acy de Jesus Neves Barros Pereira, recebendo a denominação de Grupo Escolar “Almirante Tamandaré”, funcionando inicialmente com 06 (seis) salas de aulas, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) copa, 02 (dois) banheiros e ampla área interna.

A Escola passou por algumas transformações, em 1972 foram construídas mais 06 (seis) salas de aula, passando a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau “Almirante Tamandaré, devido a Reforma de Ensino e a implantação da Lei 5692/1971 passando a funcionar de 5ª a 8ª séries do 1º Grau. Em 1976, a Escola foi reformada estruturalmente através do Comando do 4º Distrito Naval, na Gestão do Almirante de Esquadra José Cavalcante Aranda. Em 1980, foram construídas mais 06 (seis) salas de aula, voltando a funcionar em 1981 de 5ª a 8ª séries do 1º Grau.

Esta Unidade de Ensino em 1984 passou novamente por uma reforma estrutural, destacando-se o prédio do Pré-Escolar e a construção de 01 (uma) quadra de esportes-polivalentes, através do Programa “Esporte para Todos” sob a responsabilidade do

Governador do Pará Jader Fontenelle Barbalho, do Programa Ação Social, tendo a 1ª Dama de Estado Sra. Elcione Therezinha Zahluth Barbalho como principal responsável pelo projeto. Em 1987, na Gestão do Governador do Estado do Pará Sr. Hélio da Mota Gueiros a escola passou por outra reforma.

#### Diagnose da Escola

Atualmente a Escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, tendo a estrutura composta de 16 (salas) de aulas, 01 (uma) sala de leitura, 01 (uma sala da vice direção), 01 (uma) secretaria, 02 (dois) depósitos de materiais, 01 (uma) copa, 01(um) depósito de merenda, 01(uma) área coberta, 01(uma) sala de direção, 02 (dois) banheiros para alunos, 01 (uma) sala de professores com banheiro, 01 (uma) sala de multimeios e sala de AEE. Estruturalmente as salas de aula em 2011 foram reformadas e em 2013 receberam uma readequação realizada através de voluntários da Marinha do Brasil.

Durante a década de 2000 recebeu o apoio estrutural da comunidade escolar. Em 2022 foi iniciada a reforma do telhado de todos os espaços da escola, sendo concluída em 2023. Atendemos cerca de 1100 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

#### Missão da Escola

É promover um ensino de qualidade aos nossos educandos, garantindo assim, a permanência destes na escola, transformando-os em cidadãos capazes de agir na transformação da sociedade.

#### Metas da Escola

- Atualizar e dinamizar o processo ensino-aprendizagem;
- Promover a sistematização das tarefas para um trabalho cooperativo entre os funcionários e a comunidade escolar;
- Realizar reuniões com o corpo técnico administrativo, pessoal de apoio, docentes, discentes e pais de alunos;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;

- Organizar atividades sociais, cívicas, esportivas, recreativas e culturais no ambiente escolar;
- Coordenar, acompanhar e avaliar a qualidade das atividades desenvolvidas em todos os setores da escola;
- Sensibilizar pelo menos 70% dos envolvidos no processo educacional para a importância do trabalho integrado;
- Melhoria do funcionamento da escola, criando-se um bom ambiente interno;
- A aceitação do desafio de participação, conferindo à escola melhor imagem diante da comunidade.

#### Filosofia da Escola

Tem como filosofia, o princípio de democratização, a integração e solidariedade, contribuindo para a formação de cidadãos livres, criativos, transformadores e participativos.

Contribuir para constante melhoria das condições educacionais da população, visando assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos num ambiente criativo, inovar e de respeito ao próximo.

INEP (2022) – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – CENSO ESCOLAR (levantamento de coleta de dados sobre a população brasileira, realizado a cada 10 anos).

**Tabela 1 - Censo da Escola Almirante Tamandaré**

Nº de Professores	41
Alunos matriculados: Anos iniciais	224 alunos
Alunos matriculados: Anos finais	549 alunos
EJA (Educação de Jovens e Adultos)	76 alunos
Educação Especial	41 alunos

## 2.7.2 Unidades de Ensino do Município de Belém (ESCOLA B)

**Imagem 5** - Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental República de Portugal



Arquivo da escola 2023

### 2.7.2.1 Identificação da Unidade Escola

NOME: Escola Municipal de Ensino Fundamental República de Portugal, está localizada na Rua Anchieta, nº 259, bairro da Marambaia, na cidade de Belém no Estado do Pará.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental foi fundada no dia 05 de outubro de 1951, na gestão do Prefeito Dr. Lopo Álvares de Castro.

Sua primeira denominação de República de Portugal foi uma homenagem da Prefeitura de Belém aos beneméritos da Escola, descendentes da República Federativa de Portugal. Por questões desconhecidas, em 1957 a Escola passou a chamar-se de Estefânia Silva, sendo que em 1969 voltou ao nome original. Ao mesmo tempo em que se tornou conhecida pelo codinome “Grupo Azul”, em razão de suas instalações físicas precárias e sua pintura toda em azul.

### Diagnose da Comunidade Escolar

A comunidade onde está inserida a Escola faz parte do bairro da Marambaia, assim chamado em homenagem em homenagem a uma ilha do Rio de Janeiro. O bairro se constituiu a partir do processo de expansão urbana, gerando ocupações de um lado e construções de conjuntos residenciais por outro lado, ainda da instalação de Instituições Públicas e de empresas privadas.

Recentemente o bairro tem recebido obras públicas, como a construção de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), de pavimentação asfáltica, melhorando a qualidade de vida da população local, entretanto, ainda existem poucas áreas desprovidas de infraestrutura como o saneamento básico.

#### Caracterização do Funcionamento Escolar

A Escola Municipal de Ed. Infantil e Ens. Fundamental “República de Portugal”, funciona nos turnos:

- Manhã - das 07h00 às 11h00, atendendo Ciclo 1 (1º, 2º e 3º ano), o Ciclo 2 (4º e 5º ano) e o Ciclo 3 (6º ano)
- Tarde - das 13h30mn às 18h15mn, atendendo turmas do Ciclo 3 (6º e 7º ano) e o Ciclo 4 (8º e 9º ano)

#### Organização do Ensino Fundamental (em ciclos de formação)

C1 – com duração de 3 anos.

C2 – com duração de 2 anos.

C3 – com duração de 2 anos.

C4 – com duração de 2 anos

#### Estrutura organizacional (espaços físicos)

A estrutura da escola é composta por 15(quinze) salas de aula, 01(uma) sala multifuncional, 01(uma) biblioteca, 01(um) laboratório de Informática, 01(uma) sala para docentes, 01(um) auditório com dois banheiros, 01(uma) sala de direção, 01(uma) sala de coordenação pedagógica, 01(uma) sala para os professores de Educação Física, 01(uma) secretaria, 01(uma) copa/cozinha, 01(um) depósito de merenda, 01(um) depósito de material de consumo e expediente, 04(quatro) banheiros masculinos, feminino para discentes, 01(um) banheiro adaptado para alunos portadores de necessidades especiais, 01 banheiro para funcionários e 02(duas) quadras de esportes (coberta e de areia).

#### Sala Multifuncional

O Atendimento Educacional Especializado na sala de Recursos Multifuncional é realizado na Sala de Recurso da Escola Municipal “República de Portugal”. No ato da matrícula, no período estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), os

professores de educação especial juntamente com a coordenação pedagógica já organizam os encaminhamentos dos alunos da Educação Especial para a Sala de recurso, de acordo com a demanda ofertada pelo número de vagas disponíveis por turma, o atendimento se dá no contraturno escolar dos alunos, em que os mesmos podem ser atendidos por blocos ou especificamente sozinho, devido a especificidade de cada um.

O atendimento aos alunos com transtornos ou deficiências dar-se por intermédio da apresentação dos seus laudos, que comprovam a necessidade de um atendimento pedagógico especializado, para que o aluno possa dentro de suas limitações usufruir de seus direitos escolares, junto aos outros alunos em classe regular e sala de atendimento educacional especializado.

#### Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar da Escola Municipal República de Portugal é denominada de “Biblioteca Turma da Mônica”, nome escolhido pelos alunos através de uma eleição.

A Biblioteca Turma da Mônica, iniciou suas atividades como Biblioteca em 2009, com a lotação dos professores, na época designados de Auxiliares de Biblioteca e a readequação do espaço, que antes era denominado Sala de Leitura e utilizado fundamentalmente para aulas.

A Biblioteca da Escola Municipal República de Portugal desenvolve o Projeto “*Clube da Leitura*” (em execução desde 2009, voltado para os alunos), entre outros projetos elaborados anualmente como forma de aproximar o livro do leitor. Além disso, pretende cada vez mais diversificar e ampliar a participação comunitária na Biblioteca Escolar.

**Tabela 2 - INEP (2022) Censo Escolar - Escola República de Portugal**

Nº de Professores	42
Alunos matriculados: Anos iniciais	281 alunos
Alunos matriculados: Anos finais	341 alunos
Educação Especial	29 alunos

Elaboração própria 2023

### 2.7.3 Unidades de Ensino do Município de Ananindeua (ESCOLA C)

#### **Imagem 6** – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Príncipe da Paz



Arquivo da escola - 2023

#### 2.7.3.1 Identificação da Unidade Escolar

A escola Príncipe da Paz, está localizada na cidade de Ananindeua, no Estado do Pará, na rua Estrada do Curuçambá, nº 206, Bairro do Coqueiro, cujo CEP: 67.146-263.

A escola nasceu no único lugar disponível, uma vacaria ociosa. É relevante lembrar que foi nesse local cedido pelo então proprietário-visionário, Sr. Nazareno Farias, que a nossa escola iniciou sua história, inicialmente com duas salas de aula rústicamente construídas, comportando quatro dezenas de crianças.

Os anos passaram, e depois de mais de trinta anos, hoje vemos uma escola com suporte para muitos alunos, cumprindo seu papel social, trabalhando nos três turnos, o que é muito salutar para todos que compõem o quadro agente participativo e construtores da sociedade. Contudo, o que nos faz refletir bastante é o fato das coincidências e flagrantes intertextuais na história desta escola, que confundem alheios, entretanto incita os “antenados”, porque o cristão retroage no tempo, há dois mil anos e desembarca no Oriente, mais precisamente numa estrebaria e vê uma família despojada com uma criança recém-nascida que se torna, tempos depois, o mestre dos mestres – O Príncipe da Paz.

A memória não para por aí, pois uma fábrica só funciona a contento quando seu quadro de operários está completo e desempenha bem suas funções. Da mesma forma, nossa escola chegou ao pedestal em que se encontra graças à

abnegação e ao esforço de muitos professores e pessoas do quadro técnico administrativo e apoio, que ainda hoje, como fiéis guardiões do *tesouro encantado*, continuam coesos na luta que o processo educacional exige de cada um de nós.

A construção das salas se deu mediante ajuda do então prefeito do município, o Exmo. Sr. Paulo Falcão, e da comunidade, ressaltando a incansável participação e doação do Sr. Manoel Nazareno de Souza Farias. O desenvolvimento foi rápido em vista da carência da comunidade, pois um ano depois, em 1990, já possuía 08 (oito) salas e 208 crianças matriculadas na pré-escola e de 1ª a 4ª série do Ensino Regular do 1º grau. Logo em seguida, foi assinado Convênio com a Secretaria de Educação (SEDUC). Em 1992, funcionou no turno da noite o PINAC (Alfabetização para adultos) e, em 1993, o ensino de 5ª a 8ª séries e o curso de supletivo de 1º grau.

O 2º grau, com os cursos de Magistério, Contabilidade e Ciências Biológicas (Convênio) no turno da noite, iniciou em 1994 e a escola passou a chamar-se “Escola em Regime de Convênio de 1º e 2º Graus Príncipe da Paz”, com o total de 3.883 alunos. Mediante as mudanças dadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/94), teve início o Ensino Médio em 1999 e a escola passou a chamar-se “Escola em Regime de Convênio de Educação Básica Príncipe da Paz”. E hoje, com o término de Regime de Convênios, leva o nome de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Príncipe da Paz.

#### Organização geral da escola

NOME: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Príncipe da Paz

ENDEREÇO: Estrada do Curuçambá, 206, Ananindeua-Pará

NATUREZA: Entidade Pública Estadual

Resoluções que gera o Funcionamento da escola no Conselho Estadual de Educação:

- Nº 199 de 06/03/2002 – Ensino Fundamental
- Nº 080 de 22/02/2000 – Ensino Médio
- Nº 376/94 – Ensino de Jovens e Adultos (EJA)
- Nº 388/2013 – Educação Básica

#### Organização Estrutural (espaço físico)

A estrutura física da escola é composta por 15(quinze) salas de aula, 01(uma) sala de diretoria, 01(uma) sala de secretaria, 01(uma) sala de professores, 01(uma) sala de recursos

multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), 01(uma) quadra de esportes descoberta, 01(uma) cozinha, 01(uma) biblioteca e 02(dois) banheiros adequados à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

A escola Príncipe da Paz oferece educação especial, o Ensino Fundamental - anos finais 6º ao 9º, Ensino Médio e Educação Especial. A unidade de ensino possui dependências e banheiros com acessibilidade.

**Tabela 3 – INEP (2022) Censo Escolar – Escola Príncipe da Paz**

Nº de Professores	36
Alunos matriculados: Anos finais	203 alunos
Alunos matriculados: Ensino Médio	134 alunos
EJA (Educação de Jovens e Adultos)	17 alunos
Educação Especial	18 alunos

Elaboração própria 2023

#### 2.7.4 Unidades de Ensino do Município de Ananindeua (ESCOLA D)

**Imagem 7 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pietro Gerosa**



Prefeitura de Ananindeua 2023

##### 2.7.4.1 Identificação da Unidade Escolar

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pietro Gerosa, anteriormente denominada “Aurá”, está situada na BR Km 9, Estrada do Aurá, bairro Anita Gerosa, município de Ananindeua/Pará.

A escola foi fundada no dia 01 de abril de 1997 na Administração do Excelentíssimo prefeito Manoel Antunes Pioneiro. Na época, conta alguns moradores antigos, ainda

residentes nesta comunidade, que o local anteriormente era desabitado (mata) e neste período não havia escola municipal em áreas próximas.

No ano de 1912, escola passou a se chamar “Padre Pietro Gerosa” em homenagem a um padre, filho da dona de um Hospital particular chamado Anita Gerosa na entrada da rua, e dona da área onde foi construída a escola, segundo relato da atual gestora da escola. Ela conta que não há documento oficial anexado na escola da transição do nome, escolhido pelos vereadores do município.

#### Aspecto Físico

Com o processo de municipalização de Marituba (município vizinho de Ananindeua) e sem onde alojar os servidores que saíram das escolas que pertenciam ao novo município e, ainda aliado a pressão dos moradores por novas escolas que abrigassem o grande contingente de alunos, foi construída inicialmente quatro salas de aulas que atendiam os anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª série). Devido ao tempo exíguo em que foi construída a escola, apresentava uma infraestrutura deficitária, as salas eram de madeira e não havia saneamento básico, como: esgoto sanitário adequado e água potável de qualidade para os alunos.

É válido ressaltar que o antigo bairro do Aurá (hoje Anita Gerosa, por decreto municipal) cresceu vertiginosamente (conforme dados do censo IBGE 2000) e por consequência a demanda por mais vagas. As quatro salas já não conseguiam abarcar a demanda reprimida.

Na gestão do Ilm.º prefeito Helder Barbalho (2005 a 2012), a Escola passou por um amplo processo de revitalização com a construção de mais três salas de aula e um espaço interação (laboratório de informática). Em 2006 houve a mudança de cores da escola para azul, branco e verde, visto que, são as cores do município. Outro dado relevante é que a partir de 2016 a escola passou a atender de 5ª a 8ª série (6º e 9º ano). Em 2011 a escola passou a contar também com o anexo “CEIMMA” que atendia a educação infantil e o anexo “Harmonia e Trabalho”.

O espaço físico da escola é composto por 6(seis) salas de aula, 1(uma) sala de leitura, 1(uma) sala de informática, 1(uma) secretaria, 1(uma) coordenação, 1(uma) diretoria, 1(uma) sala de professores, 1(uma) sala de supervisão militar, 1(um) auditório, 1(um) refeitório, 1(uma) cozinha, 1(um) pátio coberto, 1(uma) quadra de esporte e 1(uma) área verde.

A escola um estabelecimento de Ensino Fundamental pertencente à Rede de Ensino Oficial do município de Ananindeua, subordinado administrativamente à Secretaria Municipal de Educação. Registrado no Censo Escolar / Ministério da Educação e Cultura (MEC) sobre o N° 15521176. Rege-se por este Regime, respeitando o que preceitua a Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a lei 8069/90 (estatuto da criança e toda a Legislação Vigente).

A unidade educacional atende 1.487 alunos matriculados no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Educação de Jovens e Adultos (EJA) em todas as etapas e o Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Bairro em que a escola está situada

O bairro do Anita Gerosa (antigo Aurá) localiza-se próximo ao centro da cidade de Ananindeua, as proximidades da Prefeitura Municipal. Para chegar até o bairro é necessário adentrar através da Estrada do Aurá ao lado do Hospital Anita Gerosa na BR 316. A formação do lugar aconteceu da mesma forma que todos os bairros do município, isto é, através do êxodo rural e urbano e pelo fenômeno da favelização (chamadas invasões pelo povo local).

O bairro é constituído por várias localidades como o Jardim Jader Barbalho, Conjunto Carlos Marighela, Girassol, Campo Verde e mais adiante a comunidade do Abacatal (cujos moradores são descendentes de quilombola e vivem afastados do centro do Aurá cerca de 10 km depois da BR 316).

Segundo dados da Secretaria da Escola, o bairro que já é populoso ainda absorve pessoas advinda de diversas cidades do interior do Pará e mesmo de outros estados como Maranhão e Amapá, ocupando áreas sem condições dignas para abrigar essas famílias.

Atualmente o bairro conta com comércio forte e outras atividades produtivas. Possui um Posto de Saúde, três escolas municipais e uma estadual e uma Igreja Matriz denominada, Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, no Marighela.

Aspecto Socioeconômico

Através de um questionário sociocultural, foi observado que os pais do alunado da Escola, em grande parte estão compostos por desempregados que vivem de subemprego

(bicos) ou no mercado informal. Existem ainda os que cumprem altas jornadas de trabalho ou mesmo moram no emprego, como é o caso de muitas empregadas domésticas.

A questão do desemprego fatalmente atinge as crianças e adolescentes da área, pois são obrigados a trabalhar (apesar do Estatuto da Criança do Adolescente – ECA, dizer o contrário) para complementar a renda da família. Há também aqueles que simplesmente passam o dia inteiro na rua porque seus pais trabalham o dia todo havendo casos de aparecer em sua casa somente nos finais de semana. É importante enfatizar outros graves problemas sociais enfrentados pelas crianças e adolescentes que são os maus-tratos na família, violência física e psicológica, exploração sexual, prostituição infanto-juvenil, índices elevados de criminalidade, tráfico de drogas, famílias desestruturadas etc. Face ao exposto podemos afirmar que uma quantidade significativa dos alunos, encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

#### Aspecto Pedagógico

No campo pedagógico destacamos os seguintes projetos que são desenvolvidos na escola: Projeto Meio Ambiente, Projeto Higiene Bucal, Projeto Conselho de Classe, Projeto Escola vai a sua casa, Projeto Aluno Nota 10, Projeto de Intervenção Pedagógica: Reforço Escolar, Projeto Trânsito: Siga essa ideia, Projeto Letramento, Projeto: Uma viagem pelo mundo das Letras, Projeto Concurso da Língua Portuguesa, Projeto Olimpíadas da Matemática, Projeto Feira da Cultura, Projeto Mais Educação.

#### **Imagem 8** - Primeira Escola Cívico Militar de Ananindeua



Prefeitura de Ananindeua 2023

A Escola Padre Pietro Gerosa foi a primeira Escola Cívico Militar a ter a implantação do SUME – Supervisão Militar Educacional, realizado pelo Departamento Geral de Educação e Cultura da PMPA, por intermédio da Seção de Educação física, pesquisa,

avaliação e colégios da PM (SEFPAC), e contou com a parceria de vários atores das comunidades escolares e colaboradores diversos, que integram o projeto desde sua primeira edição em 2017/2018. Foi assinado um termo de cooperação técnica reunindo a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Polícia Militar do Pará (PMPA).

O SUME tem a função de orientar e regulamentar a conduta de todos os alunos das escolas participantes no que se refere à disciplina e organização, bem como, fomenta o exercício da cultura de valores cívicos, relacionais e morais em cada discente, os quais ajudarão, com apoio da equipe técnica pedagógica e supervisores militares, bem como sob a responsabilidade dos respectivos pais e responsáveis a trilhar um caminho de estudos e de formação.

O objetivo SUME é prevenir atos de violência e indisciplina intraescolar, dar suporte de segurança à comunidade escolar, auxiliar nas ações de supervisão escolar, realizar o exercício das lições do Programa Educacional de Resistência as Drogas - PROERD, participar do Conselho Escolar, ser referência de disciplina, hierarquia e autoridade para a sociedade e compor as ações pedagógicas envolvendo alunos, familiares responsáveis em vista do cultivo de valores, virtudes e atitudes cívicas, com respeito aos Direitos Humanos e o exercício da cidadania com responsabilidade.

Em resumo, A SUME é responsável pela fiscalização dos espaços, do comportamento dos alunos, da realização de processos disciplinares de recompensa e orientação e seu devido parecer para encaminhamento ao Conselho Escolar para fins de liberação.

**Tabela 4 - INEP (2022) Censo Escolar – Escola Padre Pietro Gerosa**

Nº de Professores	46
Alunos matriculados: Anos Iniciais	274 alunos
Alunos matriculados: Anos Finais	772 alunos
EJA (Educação de Jovens e Adultos)	250 alunos
Educação Especial	46 alunos

Elaboração própria 2023

## 2.8 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

A pesquisa foi feita nas quatro escolas selecionadas, denominadas aqui pelas letras (A), a Escola Almirante Tamandaré, (B) a Escola República de Portugal, (C) a Escola Príncipe da Paz e escola (D) Padre Pietro Gerosa. De cada unidade de ensino foram escolhidas apenas uma turma do 6º ano, os professores das turmas e os responsáveis, para objetos de investigação.

**Tabela 5 – População e amostra**

<b>Escolas</b>	<b>População</b>	<b>Amostra</b>
Escola A Almirante Tamandaré	105 alunos 105 responsáveis 10 professores	25 alunos 25 responsáveis 08 professores
Escola B República de Portugal	100 alunos 100 responsáveis 10 professores	25 alunos 25 responsáveis 08 professores
Escola C Príncipe da Paz	120 alunos 120 responsáveis 10 professores	25 alunos 25 responsáveis 08 professores
Escola D Padre Pietro Gerosa.	120 alunos 120 responsáveis 10 professores	25 alunos 25 responsáveis 08 professores
<b>Total de escolas: 04</b>	<b>Total</b> <b>Alunos: 445</b> <b>Responsáveis: 445</b> <b>Professores: 40</b>	<b>Total</b> <b>Alunos: 100</b> <b>Responsáveis: 100</b> <b>Professores: 32</b>

Elaboração própria 2023

Com relação a escola (A), a população era de 105 alunos, 10 professores e 105 responsáveis, de um total de 3 turmas, com 35 alunos cada. Porém fizeram parte da pesquisa apenas 25 alunos e 25 responsáveis, e 8 professores.

A Escola (B), tinha uma população de 100 alunos, distribuídos em 4 salas, num total de 25 por sala, sendo que a amostra de alunos foi proporcional a quantidade de alunos de uma sala (25), porém dos 10 professores, apenas 8 fizeram parte da pesquisa.

Em relação a Escola (C), a população era de 120 alunos, distribuídos em 4 turmas de 30 alunos cada, com 10 professores e 120 responsáveis. Porém fizeram parte da pesquisa uma amostragem de 25 alunos, 25 responsáveis e 8 professores.

Na Escola (D), a população era formada por 120 alunos, 10 professores e 120 responsáveis. A unidade de ensino tinha 4 turmas de 6º ano, com 30 alunos em cada sala. Sendo que o quantitativo da amostra foram 25 alunos 25 responsáveis e 8 professores.

De uma população total de 445 alunos e 445 responsáveis, envolvendo as quatro escolas, participaram da pesquisa apenas 100 alunos e 100 responsáveis, e de um total de 40 professores, apenas 32 fizeram parte da pesquisa.

Para estudo desta parte da população, foi escolhida uma **amostra probabilística aleatória simples**, para que todos os alunos das Escolas A, B, C, e D, de cada turma selecionada tivessem a mesma probabilidade de serem escolhidos. A escolha dos 25 alunos de cada turma selecionada foi aleatória. Nos dias da coleta de amostragem, fo necessário a seleção dos alunos através de sorteios pelo número da chamada, sendo que os ausentes foram substituídos por outra escolha de número, completando assim, 25 alunos de cada turma escolhida das quatro escolas.

Segundo Pereira (2003), conceituando a Amostragem Probabilística Aleatória Simples.

Neste tipo de amostra, a premissa é de que cada componente da população estudada tem a mesma chance de ser escolhido para compor a amostra. A técnica que garante essa igual probabilidade é a seleção aleatória de indivíduos. (...). (Pereira, 2003 apud Marotti, J. 2008, p.188)

Marcone e Lakatos (2003 p.224), enfatizam que o processo de amostragem Probabilística “baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tinha a mesma probabilidade de ser escolhido.”

## **2.9 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

### **2.9.1 Entrevista aos Professores**

Este estudo contou com a técnica do roteiro de entrevista aberta destinada a 32 professores das escolas estaduais pesquisadas, sendo 08 docentes da Escola Príncipe da Paz, 08 da Escola Almirante Tamandaré. Nas escolas municipais, também foram entrevistados 8 docentes da Escola República de Portugal e 8 professores da Escola Padre Pietro Gerosa.

A escolha da entrevista aberta, se deu ao fato de serem feitas as mesmas perguntas a todos os entrevistados e as respostas se deram de forma livre, abertas, permitindo que seus participantes expusessem suas opiniões e experiências.

La entrevista de preguntas abiertas: em este tipo de entrevistas las preguntas están redactadas previamente y siguen um orden determinado. El entrevistado tiene libertad para responder como desee, pero dentro del marco de la pregunta planteada. (Aranda, 2018. P. 350)

Vale ressaltar que os docentes pesquisados, das diversas áreas do conhecimento, atuavam nas turmas do 6º ano, das escolas selecionadas.

Segundo o autor Gil, (2007, p. 115) “A entrevista pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde”. Já o questionário, conforme cita o autor, entende-se como “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”.

### **2.9.2 Questionários aplicados aos alunos e responsáveis**

Outra técnica utilizada foi a aplicabilidade de questionários semiestruturados destinados a 100 responsáveis e 100 alunos, sendo estes, divididos nas quatro escolas em estudo, 25 alunos, sendo uma turma por escola.

Estas técnicas de pesquisa, tanto o questionário como a entrevista, são consideradas como técnicas de interrogação.

A escolha do questionário como instrumento de pesquisa, se justifica pelas vantagens exemplificadas pelas autoras, Marcone e Lakatos (2003, p. 201)

Vantagens:

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge o maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla.
- d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade em respostas, em razão do anonimato. (...) (Marcone e Lakatos, (2013, p.201,))

Apesar das vantagens o questionário como coleta de dados, assim como tem uma série de vantagens, há algumas desvantagens também, como por exemplo, grandes números de perguntas sem respostas, dificuldade de entendimento de algumas perguntas, entre outras, quando este é entregue ao pesquisado para responder e entregar posteriormente.

Os procedimentos da coleta de dados foram realizados no período de março a abril de 2023. A princípio com os alunos do 6º ano de uma turma de cada escola selecionada, onde foram aplicados questionários e os mesmos foram respondidos na minha presença em sala.

Em um segundo momento a coleta de dados foi com os responsáveis dos alunos, através de questionários. O instrumento de pesquisa foi entregue aos alunos para que seus responsáveis pudessem responder em sua residência e posteriormente fossem devolvidos na escola para que eu tivesse acesso aos questionários devidamente respondidos, sem ser necessário a identificação dos mesmos, assim como foi informado aos alunos que não precisavam se identificar.

Para os professores das turmas, o instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista, entregues em envelopes, onde eles puderam devolver com uma semana de prazo.

A entrega do roteiro de entrevista em envelopes, foi uma forma de resguardar a imagem do professor para que permanecessem no anonimato, visto que a devolução dos roteiros de entrevistas a medida que terminavam de responder, foram repassadas para os coordenadores das escolas, para que eu pudesse recolher quando todos tivessem respondido.

A elaboração das questões foi baseada nos objetivos da pesquisa para que pudessem atender a escolha do tema da tese em estudo.

## **2.10 VALIDADE E CONFIABILIDADE**

A validade dos instrumentos da pesquisa foi feita através da opinião de especialistas catedráticos da Espanha e do Brasil, para validar a confiabilidade da pesquisa. Os instrumentos foram aplicados a alunos do 6º anos e responsáveis das escolas A, B, C, e D, sendo uma turma de cada escola. O processo da entrevista direcionado aos docentes se deu por alternativas abertas que foram transformadas por alternativas de SIM ou NÃO, distribuídos em colunas que correspondem aos itens interrogativos relacionados aos objetivos.

Por fim, os instrumentos de coleta de dados foram validados pelos avaliadores, a validade dos instrumentos da pesquisa, tem o propósito de validar e assegurar a confiabilidade dos resultados no processo da análise dos dados, com a capacidade de mostrar um dado consistente, em todas as fases da pesquisa.

Com o objetivo de respaldar nossas pesquisas, é importante assegurar a confiabilidade e validade de nossa análise, perante nós mesmos e perante os usuários do estudo. (...) devemos avaliar se obtivemos suficiente informação de acordo com nossa apresentação do problema, ou seja, se na coleta de dados (entrevistas, sessões, documentos, biografias etc.) (Sampieri, Collado e Lucio, 2008, p. 510)

Portanto, para que o resultado da pesquisa fosse efetivo e confiável foi necessário que todas as informações coletadas através dos instrumentos de pesquisa utilizados obtivessem informações necessárias para garantir o êxito da pesquisa.

## **2.11 DINÂMICA DE INVESTIGAÇÃO**

Os dados obtidos foram interpretados, organizados e descritos, obedecendo as seguintes fases:

- 1ª fase: Delimitação do tema e seleção do problema;
- 2ª fase: Construção do pré-projeto de pesquisa;
- 3ª fase: Aprovação do projeto de pesquisa;
- 4ª fase: Sustentação teórico;
- 5ª fase: Construção e validação dos instrumentos;
- 6ª fase: Aplicação dos instrumentos;
- 7ª fase: Análise dos dados obtidos;
- 8ª fase: Recomendações e repercussão e impacto da pesquisa.

### PARTE III: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

#### CAPÍTULO 3. RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA

Esta pesquisa foi feita no Estado do Pará, nos municípios de Belém, capital do estado e na metrópole de Belém, o município de Ananindeua. Foram selecionadas duas escolas de cada município. Na cidade de Belém, foram escolhidas a Escola Estadual Almirante Tamandaré e a Escola Municipal, República de Portugal. No município de Ananindeua, foram selecionadas, a Escola Estadual Príncipe da Paz e a Escola da rede municipal de ensino, Escola Padre Pietro Gerosa. De cada unidade de ensino, o objeto de estudo foi uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental.

Nesta fase de análise da pesquisa, os resultados foram interpretados através das tabelas explicativas e figuras, respondendo ao objetivo geral e específicos do estudo investigativo, realizado nas quatro escolas selecionadas, dos municípios de Belém e Ananindeua. A aplicação de questionários e entrevistas possibilitou interpretar os resultados e contextualizar o cenário social em que está inserido o propósito da investigação, sob o Tema, A Percepção da Indisciplina na Comunidade Escolar na Cidade de Belém e Ananindeua, nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.

As tabelas apresentadas serviram para dar visibilidade aos resultados da coleta de dados das referidas escolas, num contexto geral.

#### 3.1 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS - ALUNOS

##### Questionário

##### Perfil dos Pesquisados

**Tabela 6. - Gênero**

<b>Gênero</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor Abs.</b>
<b>Masculino</b>	14	12	08	07	41
<b>Feminino</b>	11	13	14	18	56
<b>Outros</b>	0	0	03	0	03
<b>Total respondentes/Escola</b>	25	25	25	25	100

Elaboração própria 2023

Nesta fase da pesquisa foi analisado o quantitativo dos alunos por gênero e idade de cada escola pesquisada, sendo 25 alunos de cada unidade escolar, num total de 100 alunos.

Na **escola A**, no que se refere ao gênero dos alunos, responderam às perguntas, 14 alunos masculinos e 11 femininos, sendo que houve respondentes no item denominado de “outros”. Na **escola B**, responderam ao questionário, 12 alunos do gênero masculino, 13 alunos do gênero feminino e nenhum do item “outros”. Na **escola C**, foi observado que o quantitativo de alunos do gênero feminino, 14 meninas, foi maior que do gênero masculino, sendo apenas 08 meninos. Já no item “outros”, apareceram 3 alunos. Na **escola D**, o quantitativo de alunos do gênero feminino foi bem maior, 18 meninas, e apenas 7 meninos. Não apareceu nenhum aluno no item “outros”.

Através dos resultados da tabela, foi observado que os alunos pesquisados das escolas A, B, C, e D, 41 são masculinos, 56 são femininos e 3 marcaram a alternativa “outros”.

Neste contexto, vale ressaltar a importância dessas escolas desenvolverem políticas públicas voltadas para as mulheres, já que o quantitativo que se apresenta é de um número maior de mulheres na sala de aula. Tendo um número delas um pouco menor na escola A, de 14 do gênero masculino e 11 do sexo feminino, sendo este espaço educacional uma exceção nesta pesquisa. É interessante dizer, que o estado em qual foi realizado a pesquisa, o Estado do Pará, tem um olhar diferenciado em relação ao gênero feminino, devido ao menor índice caso de feminicídio, proveniente de ações de políticas públicas advinda do estado e município.

É importante que se continue com ações na comunidade escolar de orientação e prevenção no combate à violência doméstica, preconceito e discriminação, discutir sobre a Lei Maria da Penha, sancionada em 7 de agosto de 2006, que visa proteger mulheres em situação de vulnerabilidade em relação ao agressor, para protegê-la da violência doméstica e familiar, assim como, da violência psicológica, da difamação e calúnia. As ações de combate à violência têm que ser trabalhadas simultaneamente com a família.

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social (Brasil, 2006, Lei Maria da Penha).

Um ponto importante que tem que ser observado é a presença de 3 respondentes que se intitularam “outros”. Neste contexto é fundamental destacar os direitos assegurados a todas as pessoas, sem distinção de qualquer natureza, segundo a Constituição Federal de 1988. Art. 5º. Caput, CF “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)”.

No ano de 2019, com base na Lei nº 7.716/1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça e de cor, o STF (Supremo Tribunal Federal), decretou que atos homofóbicos e transfóbicos, sejam punidos como racismo, para garantir direitos iguais a todos os brasileiros. No que se refere a idade dos alunos das referidas escolas, veja a tabela a seguir:

**Tabela 7 – Idade**

<b>Idade</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor Abs.</b>
<b>9 a 10 anos</b>	02	02	23	0	27
<b>11 a 12 anos</b>	20	23	02	0	45
<b>13 a 15 anos</b>	03	0	0	25	28
<b>16 a 18 anos</b>	0	0	0	0	0
<b>mais de 18 anos</b>	0	0	0	0	0
<b>Total respondentes/Escola</b>	25	25	25	25	100

Elaboração própria 2023

Na análise dos resultados da tabela explicativa relacionado a idade dos alunos entrevistados, o quantitativo que se apresenta na **escola A**, são 2 alunos com idade entre 9 e 10 anos; com a idade de 11 a 12 anos, responderam 20 alunos; de 13 a 14 anos, apenas 3 alunos. Não tiveram alunos acima de 14 anos.

Na **escola B**, responderam ao questionário 2 alunos com idade entre 9 e 10 anos e 23 alunos com idade entre 11 a 12 anos. Não responderam ao questionário alunos com idade acima de 12 anos.

Na **escola C** responderam ao questionário 23 alunos com idade entre 9 e 10 anos e apenas 2 com idade de 11 a 12 anos. Não responderam ao questionário alunos acima dos 12 anos.

Já na **escola D** os alunos que participaram da pesquisa tinham idade ente 13 a 14 anos, não tendo alunos com idade inferior a 13 anos e nem superior a 15 anos, ou seja, todos os 25 alunos da escola Padre Pietro estão na mesma faixa etária.

Apesar da organização da escola Padre Pietro Gerosa em agrupar os alunos da mesma faixa etária, se comparado com as escolas A, B e C, eles estão com idade superior aos alunos das demais escolas, podendo ser avaliado que eles estão com distorção idade-série, que compreende a idade 11 anos no 6º ano. Apesar que o índice maior de distorção idade-série em todo o Brasil aconteça em sua maioria nas turmas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, mas houve uma queda de 2017 a 2022 dessa distorção observada através do Censo Escolar, apesar da pandemia de covid de 2019.

Em 2017, o Censo Escolar apontava que no Brasil mais de 35 milhões de estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio estavam matriculados nas redes pública e privada. Havia mais de 7 milhões de alunos com dois ou mais anos de atraso escolar, ou seja, com distorção idade-série. Quando o aluno abandona a escola por mais de dois anos, ou é reprovado, e depois retorna aos estudos, ele passa para a estatística de distorção idade-série, ou seja, ele está com defasagem em relação aos outros alunos que estão regularmente estudando na idade certa. Mas, contudo o Censo de 2020 mostra que houve um avanço na idade certa na educação. O Censo de 2022 aponta uma queda nos últimos anos na distorção idade-série, como se observa o percentual abaixo.

A distorção idade-série do ensino fundamental da rede pública teve queda no último ano, passando de 15,6% em 2021 para 13,8% em 2022 (nos anos iniciais, passou de 8,5% para 7,7% e, nos anos finais, de 23,8% para 21,0%). No ensino fundamental, as maiores taxas de distorção da rede pública são encontradas para o 7º, o 8º e o 9º anos, com 20,7%, 22,3% e 22,4%, respectivamente. (Censo Escolar 2022)

É relevante ressaltar que a pandemia da covid-19, ainda teve um impacto nos resultados do Censo a partir de 2020.

Em função da pandemia de covid-19 e da consequente suspensão das atividades presenciais em parte das escolas do País durante os anos de 2020 e 2021, as informações do Censo Escolar de 2022 ainda devem refletir os impactos da pandemia e das alterações nas atividades escolares, incluindo as condições de oferta e atendimento da educação básica em suas etapas e modalidades de ensino. (Censo Escolar 2022).

### 3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 1: Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina.

#### Aluno

Tabela 8: Tabela Geral Explicativa do Objetivo 1

INDICADOR	ITENS INTERROGATIVOS	RESULTADOS OBTIDOS	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Esc. D	Valor Abs.
Percepção	1-Considera indisciplinado	SIM - não gosta do professor pela disciplina -----	03	20	07	03	<b>33</b>
		não participa das atividades ---	01	0	01	05	<b>07</b>
		não gosta de fazer amizades ---	05	0	03	0	<b>08</b>
		NÃO -----	16	05	14	17	<b>52</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	2-Diálogo em família	nunca -----	0	01	03	0	<b>04</b>
		às vezes -----	10	10	12	18	<b>50</b>
		sempre -----	15	12	07	05	<b>39</b>
		muito -----	0	02	03	02	<b>07</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	3-Vivências relacionadas as matérias	nunca -----	04	03	01	03	<b>11</b>
		às vezes -----	19	18	16	17	<b>70</b>
		sempre -----	02	03	02	03	<b>10</b>
		muito -----	0	01	06	02	<b>9</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	4- Escola inclusiva	com todos os alunos -----	14	08	13	13	<b>48</b>
		com quase todos os alunos -----	03	02	06	11	<b>22</b>
		com poucos alunos -----	05	15	05	01	<b>26</b>
		com nenhum aluno -----	03	0	01	0	<b>04</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	5-Incentivo do trabalho em equipe	nunca -----	03	01	01	0	<b>05</b>
		às vezes -----	19	19	17	13	<b>68</b>
		sempre -----	02	03	01	10	<b>16</b>
		muito -----	01	02	06	02	<b>11</b>
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
6-Participação nas comemorações	bastante importante -----	02	02	10	01	<b>15</b>	
	é importante -----	10	05	07	08	<b>30</b>	
	não considera importante -----	04	06	0	04	<b>14</b>	
	tanto faz -----	09	12	08	12	<b>41</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	

Elaboração própria 2023

Neste ponto, iniciamos a interpretação dos dados da pesquisa obtidos através das respostas da aplicação de questionário respondidos pelos alunos do 6º ano das referidas escolas.

Respondendo a análise dos dados coletados, referente as quatro escolas pesquisadas, foram selecionados **3 itens de cada objetivo específico**, de um total de 20 perguntas aplicadas a alunos e responsáveis, e 15 perguntas destinadas aos professores, perguntas estas, referentes aos objetivos, sendo elas distribuídas por cada indicador. Tendo como critério de seleção os itens mais relevantes aos quais respondiam com mais clareza os objetivos de estudo desta tese. Para representação dos resultados foi utilizado figuras e tabelas, para evidenciar os itens destacados.

Com os resultados dos itens interrogativos do questionário, temos as seguintes respostas relacionadas ao **objetivo 1**.

### 3.2.1 INDICADOR – Percepção

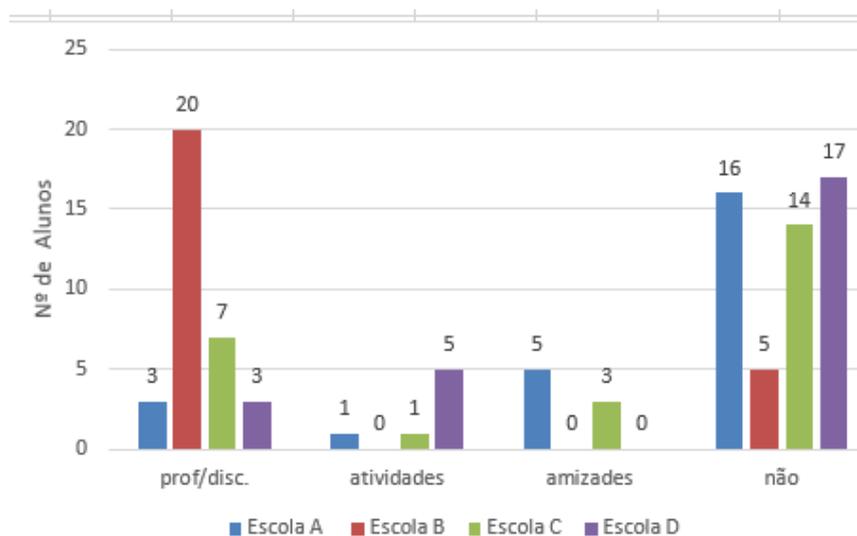
**Item Interrogativo 1: Você se considera um(a) aluno(a) indisciplinado(a), por quê?**

**Tabela 9 – Considera indisciplinado**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor Abs.	%
<b>Sim – Não gosta do professor pela disciplina</b>	3	20	7	3	33	33%
<b>Sim – Não participa das atividades</b>	1	0	1	5	7	7%
<b>Sim – Não gosta de fazer amizades</b>	5	0	3	0	8	8%
<b>Não</b>	16	5	14	17	52	54%
<b>Total respondentes/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Com relação ao item, se o aluno se considera indisciplinado, 54% dos alunos das escolas A, B, C e D, responderam a alternativa “não”, que não se consideram indisciplinados. A segunda alternativa mais escolhida, com 33% dos respondentes foi, “não gosta do professor pela disciplina”. O fato de o aluno não gostar do professor pela disciplina, é um dos fatores que o leva a se considerar indisciplinado.

**Figura 1-Considera indisciplinado**

Elaboração própria 2023

Na análise da figura observamos que os alunos, mesmo não tendo entendimento do que de fato o torna indisciplinado, mas o fato de não gostar do professor pela disciplina que ele leciona é um indício, que este aluno pode ter um comportamento de repúdio ao professor, que implica no seu comportamento em sala de aula.

Portanto, o professor precisa ser amigo do aluno, ter uma didática que beneficie o aprendizado em relação a matéria ministrada, proporcionar um ambiente agradável e descontraído para que o educando goste da matéria e naturalmente do professor.

Segundo Tiba (2006, p. 128), “O ambiente também interfere na disciplina”. Se o professor for para sala de aula irritado, agitado, estressado, trará consequência em proporcionar a indisciplina do aluno. Ele precisa ficar atento aos sinais de seu próprio grau de estresse, muitas vezes causados por excesso de trabalho, problemas familiares e financeiros.

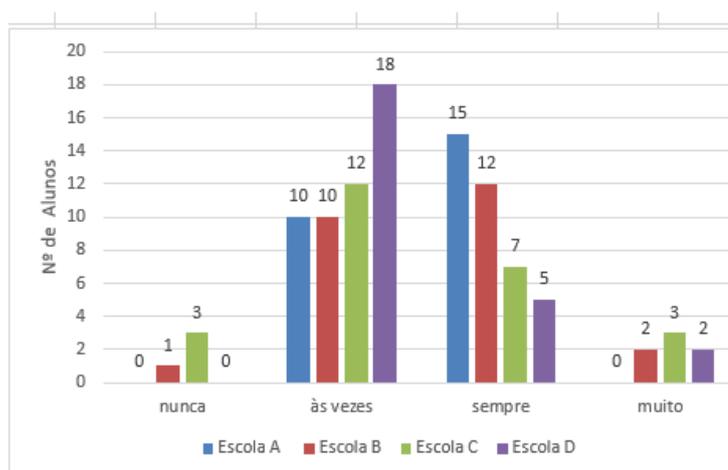
É necessário cuidar da saúde física e mental com ajuda de profissionais se for o caso, e procurar cultivar hábitos saudáveis para manter uma vida profissional e social em harmonia, para proporcionar um ambiente salutar as suas aulas e melhorar a aprendizagem do aluno.

**Item Interrogativo 2-Na sua família existe diálogo sobre boas maneiras na escola?****Tabela 10 – Diálogo em família**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor Abs.	%
<b>Nunca</b>	0	1	3	0	4	4%
<b>As vezes</b>	10	10	12	18	50	50%
<b>Sempre</b>	15	12	7	5	39	39%
<b>Muito</b>	0	2	3	2	7	7%
<b>Total respondentes/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Em relação ao item interrogativo 2, que se refere ao diálogo na família sobre boas maneiras, a resposta que teve um quantitativo maior, foi a alternativa “às vezes”, com um total de 50%. Logo em seguida foi a alternativa “sempre”, com um total de 39% de alunos, e a alternativa “nunca”, foi a que menos teve alunos respondentes, apenas 4%.

**Figura 2 – Diálogo em família**

Elaboração própria 2023

Na análise da figura, apesar de se apresentar um quantitativo maior na alternativa “às vezes”, existem os dois lados, a conversa e o diálogo na família, que pode ser extremo, com o excesso de conversa ou a falta de diálogo. “Conversar é falar sobre o mundo que nos cerca, dialogar é falar sobre o mundo que somos” (Cury, 2003 p. 42).

Neste caso, como observado na figura, o “às vezes”, pode representar falta de diálogo, que ocasiona um certo distanciamento entre pais e filhos. No caso de excesso de diálogo, pode haver um certo equívoco, quando os pais verbalizam absolutamente tudo, sempre em forma de interrogadores ou passando sermões. É preciso que os pais dialoguem com os filhos, de forma que possam ouvi-los também, para que haja de fato um diálogo. É através do diálogo que são repassados valores éticos e morais na formação de caráter, e comportamento na comunidade de modo geral.

Segundo Oliveira (2003, p. 66) “A família é a primeira agência de controle social da qual a criança participa, ocorrendo uma socialização baseada em contatos primários, mas afetivo, diretos e emocionais”. Contudo, é fundamental o diálogo, no ouvir e falar, na troca de opiniões, a capacidade de tolerância na medida certa, para estabelecer uma convivência agradável, como afirma Charim (2009, p. 25; 26). “Não importa de quantos, nem de quais elementos uma família se compõe. O importante é a qualidade dos laços afetivos que mantêm a dinâmica familiar”.

### **Item Interrogativo 3 – As vivências do aluno são relacionadas a disciplina ministrada pelo professor?**

Em relação ao item interrogativo 3, o quantitativo do resultado as respostas dos alunos, de um total de 100 pesquisados, observam-se na tabela geral explicativa que 70 alunos escolheram a alternativa “às vezes”, ou seja, mais da metade dos alunos consideram que os professores não associam as vivências que os discentes trazem como aprendizado, para sala de aula. Uma realidade que acontece em vários ambientes educacionais, o conhecimento de mundo, nem sempre integrando às áreas do conhecimento das diretrizes curriculares que contribui para a formação de valores do aluno e sua autonomia política, econômica e social.

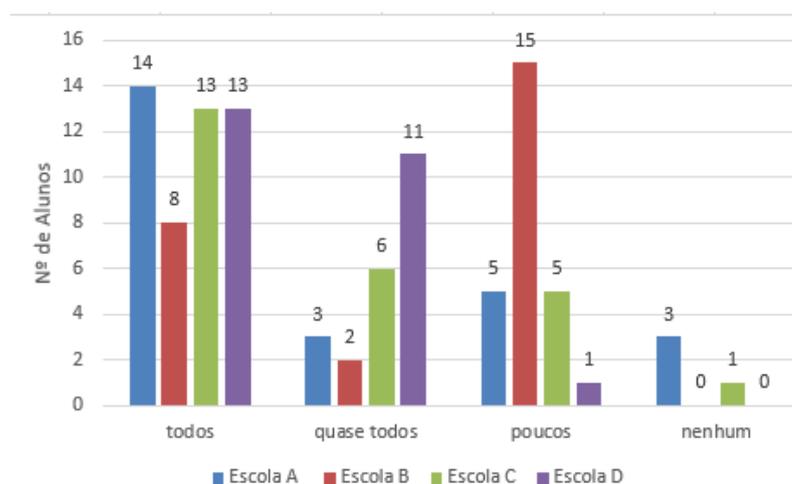
A educação compõe a cultura da vida. A comunidade escolar cria e dissemina cultura, especialmente suas dimensões de estudo, pesquisa, debate, observação, prática ecológica, leitura, escrita, desenvolvimento de raciocínio, ética e valores sócio-políticos. Por isso, o trabalho escolar é comunitário, cidadão e se amplia no crescimento dos educandos e no desenvolvimento do currículo experimentado nas etapas e modalidades da vida escolar. LDB (Lei nº 9.394/96)

**Item Interrogativo 4- Você considera a escola inclusiva?****Tabela 11 – Escola inclusiva**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.	%
Com todos os alunos	14	8	13	13	48	48%
Com quase todos os alunos	3	2	6	11	22	22%
Com poucos alunos	5	15	5	1	26	26%
Com nenhum aluno	3	0	1	0	4	4%
<b>Total respondentes/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

No item interrogativo 4, exemplificado na tabela, se o aluno considera a escola inclusiva, a alternativa em que aparece um número maior de respondentes foi “com todos os alunos”, 48% dos alunos das quatro escolas optaram por essa resposta e 22% deles escolheram a alternativa “com quase todos os alunos. Mas contudo, houve um número grande de alunos, 26% deles que optaram pelas alternativas “com poucos alunos”.

**Figura 3 – Escola inclusiva**

Elaboração própria 2023

Apesar do resultado, a figura mostra que a alternativa maior de alunos terem escolhido a alternativa que a escola é inclusiva com todos, há um número relevante de respondentes que não consideram isso, não se sentem inclusos no ambiente escolar.

A escola necessita de um olhar crítico na questão da inclusão, para alunos com necessidades educativas especiais e aqueles ditos “normais”. Se o aluno não está se sentindo acolhido, pode vir a desenvolver um comportamento inadequado, de reclusão ou ato explosivo, que o torna indisciplinado.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994), um dos direitos assegurados proclamados aos estudantes, são que:

- Todas as crianças, de ambos os sexos, têm direito fundamental à educação, e que a elas deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimento;
- Cada criança tem características, especialidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios. (Declaração de Salamanca, 1994)

É na família que se dá início a educação da criança, repassando valores, crenças e preparação para a vida na sociedade. A escola acolhe e deveria manter e ampliar os valores, o respeito e a diversidade de cada aluno que passe por ela.

#### **Item Interrogativo 5 – O professor incentiva o trabalho em equipe na sala de aula?**

#### **Item Interrogativo 6 – Você considera importante a participação do aluno nas comemorações da comunidade local?**

Respondendo aos dois itens interrogativos, se os professores incentivam o trabalho em equipe, e se o aluno considera importante participar das comemorações da comunidade local. Em relação ao item 5 sobre o incentivo ao trabalho em equipe, 68 alunos escolheram a alternativa “às vezes” de um total de 100. Já no item 6, em relação a participação nas comemorações da comunidade local, o quantitativo maior de respondentes foi na escolha da alternativa “tanto faz”, 41 alunos.

Uma resposta está relacionada a outra. Se o professor não incentiva o trabalho em equipe, o aluno não acha importante participar das ações sociais da comunidade em que está inserido. O incentivo ao trabalho em equipe favorece a interação entre os alunos, o convívio social e assim, a coletividade no ambiente escolar e na comunidade, diante as questões educacionais e sociais.

Segundo Perrenoud (2000, p. 80) “trabalhar em conjunto torna-se uma necessidade, ligada mais a evolução do ofício do que a uma escolha pessoal”. Assim sendo, cabe ao

professor e a própria escola com projetos educacionais no incentivo ao trabalho em equipe, para que os alunos tenham a oportunidade de aprender, a ouvir e expressar suas opiniões, e trocar experiências, no processo de ensino-aprendizagem junto a seus pares.

**Com base nas respostas dos alunos das escolas A, B, C e D relacionadas aos itens interrogativos do objetivo 1, com base no indicador PERCEPÇÃO.**

A percepção que eles têm em relação a ser indisciplinado é o fato de não gostarem do professor, por consequência da disciplina. Apesar do quantitativo maior de escolhas ter sido “não”. É relevante considerar o motivo apontado pelos respondentes que se consideram indisciplinados.

Outro fator apontado pelos alunos em relação ao diálogo em família, a maioria respondeu que “às vezes” acontece o diálogo, mais precisamente nas escolas C e D. Já os alunos das escolas A e B, foram os que mais escolheram a alternativa “sempre”. Percebe-se que os responsáveis das escolas C e D, diante as respostas dos alunos, os pais precisam dialogar mais com os filhos, ensiná-los valores éticos contribuindo para sua convivência em sociedade.

Outro aspecto observado em relação ao item 3, implica nas respostas relacionadas ao não gostar do professor pela disciplina, ou vice-versa. Teve um quantitativo de 70 alunos que concordam que, às vezes, os professores relacionam a disciplina ministrada por ele as vivências dos alunos. Outro ponto observado em relação ao item 4, sobre o questionamento da escola ser inclusiva, apesar da maioria optar pela alternativa “com todos os alunos”, na escola D, 11 alunos dos 25 pesquisados, responderam “com quase todos”. É provável que nesta escola, eles tenham se sentidos excluídos ou presenciado esta exclusão com outros discentes.

Com as respostas relacionadas aos outros itens, sobre incentivar o trabalho em equipe e a importância da participação nas comemorações da comunidade, vale ressaltar que se o professor não incentiva com frequência o trabalho em equipe e não incentiva o aluno a participar das comemorações na comunidade escolar, o aluno tende a se sentir excluído e menos sociável. Por fim, a percepção do aluno em relação a ser indisciplinado está relacionada as práticas educativas do professor.

### 3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 2: Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula.

Tabela 12 - Tabela Geral Explicativa do Objetivo 2 - Aluno

INDICADOR	ITENS INTERROGATIVOS	RESULTADOS OBTIDOS	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Esc. D	Valor Abs.
Fatores	7-Metodologia influencia na indisciplina	nunca -----	08	02	02	10	22
		às vezes -----	09	09	12	09	39
		sempre -----	04	07	08	05	24
		muito -----	04	07	03	01	15
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	8-Avaliação estimula a indisciplina	nunca -----	04	01	05	10	20
		às vezes -----	18	06	09	08	41
		sempre -----	01	04	08	03	16
		muito -----	02	14	03	04	23
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	9-Espaço físico contribui para indisciplina	nunca -----	12	08	04	09	33
		às vezes -----	08	08	11	07	34
		sempre -----	02	03	05	04	14
		muito -----	03	06	05	05	19
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	10- Importante o professor ter domínio	é muito importante -----	14	17	13	14	58
		é importante -----	06	06	10	10	32
		não considero importante -----	01	0	0	0	01
		tanto faz -----	04	02	02	01	09
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
11- Os professores têm domínio	todos -----	06	09	13	10	38	
	a maioria -----	08	06	05	05	24	
	alguns -----	11	09	06	10	36	
	- a minoria -----	0	01	01	0	02	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
12- Tecnologias no combate a indisciplina	é muito importante -----	09	03	09	08	29	
	-	05	07	05	05	22	
	é importante -----	07	06	02	09	24	
	-	04	09	09	03	25	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	

Elaboração própria 2023

### 3.3.1 INDICADOR – Fatores

**Item Interrogativo 7 – Você acredita que a metodologia do professor influencia na indisciplina do aluno?**

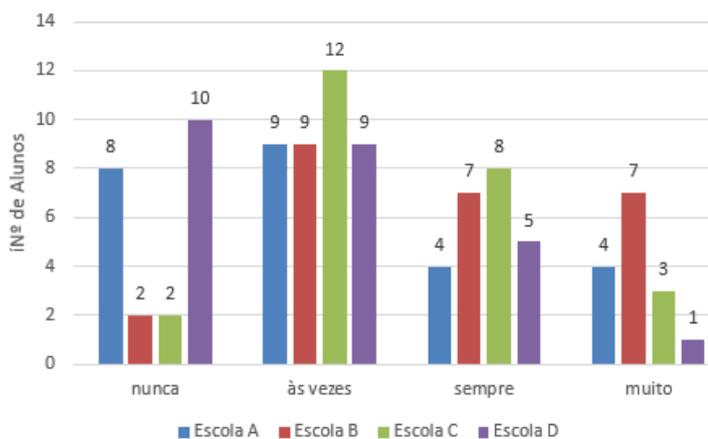
**Tabela 13 – Metodologia e indisciplina**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor Abs.	%
Nunca	8	2	2	10	22	22%
Às vezes	9	9	12	9	39	39%
Sempre	4	7	8	5	24	24%
Muito	4	7	3	1	15	15%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

No que se refere ao item interrogativo 7, em relação a metodologia do professor, 39% dos alunos escolheram a alternativa “às vezes”, 24% escolheram a opção “sempre”, e apenas 15% deles, escolheram a alternativa “muito”. O quantitativo maior de respondentes foi na alternativa “às vezes”. Apesar de ter um número significativo de respondentes nas demais alternativas. O fato é que a maioria dos pesquisados das escolas, acreditam que a metodologia do professor influencia na indisciplina do aluno.

**Figura 4 – Metodologia e indisciplina**



Elaboração própria 2023

Na análise da figura, é possível verificar o quantitativo de alunos da alternativa de maior escolha, e os resultados dos alunos que optaram pelas outras alternativas.

O comportamento indisciplinado do aluno é um grande problema para a escola e principalmente para o professor, quando o aluno atrapalha a aula, quando não fica quieto, conversa o tempo todo e em muitos casos não respeita o docente.

O fato é, que este comportamento indesejável do aluno pode estar relacionado a forma como o professor conduz a aula, quando usa uma metodologia que não consegue despertar o interesse dos educandos para suas aulas. O professor não pode se deter, apenas à prática do quadro negro e/ ou magnético e giz e/ou pincel atômico. Não importa, sendo quadro negro e giz ou mais atualizado, quadro magnético e o pincel, a sua metodologia de ensino, necessita ser motivadora de forma que o aluno seja conduzido a produzir conceitos, expressar suas opiniões e interagir com o professor no processo de ensino-aprendizagem.

O nível de motivação para o processo de aprendizagem é um dos primeiros caminhos para prevenção de situações de indisciplina em sala de aula. A medida que os alunos se interessam pelos conteúdos e participam ativamente das discussões, das atividades, ouvindo os diferentes pontos de vista dos colegas e professores, defendendo seu ponto de vista, ele estará adquirindo novos saberes. (Neri, 1992, apud. Salvi & Battini, 2023)

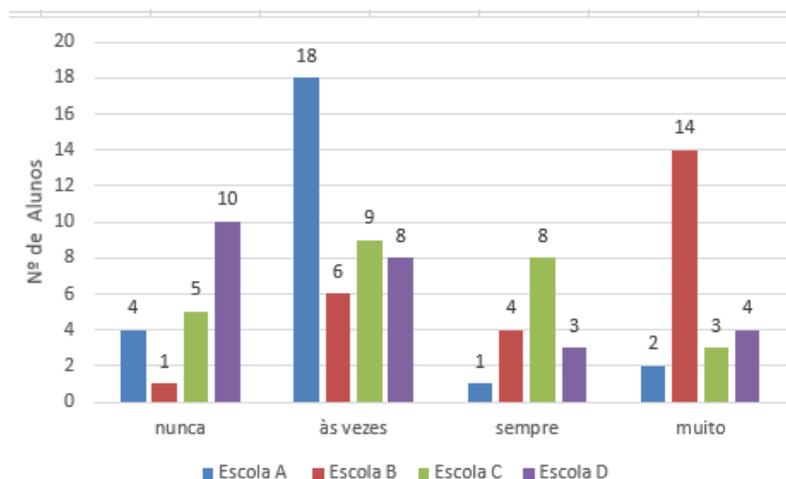
#### **Item Interrogativo 8 – Você considera que a avaliação pode estimular a indisciplina na aula?**

**Tabela 14 – Avaliação e indisciplina**

<b>Alternativas</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor Abs.</b>	<b>%</b>
<b>Nunca</b>	4	1	5	10	20	20%
<b>Às vezes</b>	18	6	9	8	41	41%
<b>Sempre</b>	1	4	8	3	16	16%
<b>Muito</b>	2	14	3	4	23	23%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Em relação ao item 8, se a avaliação estimula a indisciplina, os resultados na tabela, apontam que dos 100 alunos das escolas pesquisadas, o percentual maior de respondentes, 41%, marcaram a alternativa “às vezes”. A segunda mais escolhida foi, “muito”, com 23% dos respondentes. A alternativa “nunca”, teve 20% de escolhas, e “sempre”, apenas 16% dos respondentes. Levando em consideração os resultados, eles acreditam que dependendo do tipo de avaliação, pode sim estimular a indisciplina.

**Figura 5** – Avaliação e indisciplina

Elaboração própria 2023

Analisando a figura, é possível perceber que a alternativa que teve um número de escolha maior pelos alunos pesquisados das escolas A, B, C e D, foi a alternativa “às vezes”, assim como, se destaca um quantitativo grande de respondentes da **escola B**, que optaram pela alternativa “muito”, como mostra a figura.

A avaliação em forma de prova sempre foi uma constante no ensino formal do aluno, através de notas ou conceitos. Porém, o ato de avaliar, pode mudar o comportamento do aluno durante o processo avaliativo, quando o professor usa este processo como etapa final de cada semestre, conforme o calendário de avaliação.

O processo de avaliar não pode ser vista como punição ou premiação. Existem alunos com diferentes tempos de aprendizagem. Em muitos casos, o professor não consegue estimular o interesse do aluno nas suas aulas, usando a velha metodologia, somente o uso de giz e quadro negro, conduzindo muitas vezes o educando a comportamentos indisciplinados. A saída é punir, com o uso da avaliação em forma de prova, com notas que definem a progressão do aluno para a série seguinte.

No ato de avaliar, nem sempre o professor se importa com o momento em que o aluno está passando, que pode vir a ser, problemas familiares, financeiros, entre outros. Assim como, pode ser o professor que esteja passando pelos mesmos problemas. Isso, pode afetar a sua forma de avaliar o desempenho do aluno. Dessa maneira, esse tipo de processo avaliativo, pode causar um comportamento indisciplinado por parte do aluno, se for somente cobrado em forma de prova.

Segundo o Art. 24, da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação, na verificação do rendimento escolar se destaca: “a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

A avaliação deve ser contínua para que todos tenham a mesma oportunidade de aprender. Se faz necessário este processo contínuo, para que o professor possa conhecer as necessidades e dificuldades de cada aluno. Dessa forma, ser um instrumento de estímulo a aprendizagem.

A avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura ou punição. Nesse sentido a avaliação desempenha uma função energizante à medida que serve de incentivo ao estudo. Haydt, 1997, p.27)

**Item Interrogativo 9- Você acredita que o espaço físico da escola pode contribuir com a indisciplina no ambiente escolar?**

**Item Interrogativo 10 – Você acha importante os professores terem domínio em sala de aula?**

No item interrogativo 9, em relação ao espaço físico da escola, nos resultados que se observam na tabela geral explicativa, os alunos optaram pela alternativa, “às vezes”, teve um total de 34 respondentes. A alternativa “nunca”, foi escolhida por 33 alunos. Pela proporção do quantitativo, com quase o mesmo total, é possível dizer na opinião dos respondentes, que o espaço físico das escolas, nem sempre contribui para que o aluno seja indisciplinado.

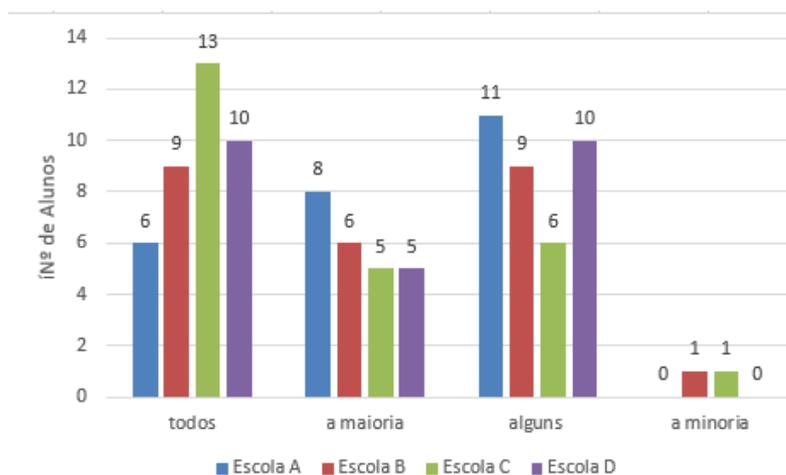
Em relação ao item 10, sobre a importância de o professor ter domínio em sala de aula, 58 dos alunos escolheram a alternativa “é muito importante”. Na opinião de mais da metade dos respondentes, sinaliza a importância de o professor ter o controle da turma, para que possa conduzir a aula com autoridade, sem autoritarismo, para que o processo de aprendizagem aconteça de forma eficaz.

**Item Interrogativo 11- Seus professores têm domínio em sala de aula?****Tabela 15 – Domínio em classe**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.	%
<b>Todos</b>	6	9	13	10	38	38%
<b>A maioria</b>	8	6	5	5	24	24%
<b>Alguns</b>	11	9	6	10	36	36%
<b>A minoria</b>	0	1	1	0	2	2%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Com relação ao item 10, que corresponde ao professor ter domínio em sala, a alternativa “todos”, teve 38% dos respondentes. Na alternativa “alguns”, foram 36% de respondentes. A alternativa “a maioria”, foi escolhida por 24% dos alunos. Para a alternativa, “a minoria”, apenas 2% optaram por ela.

**Figura 6 – Domínio em classe**

Elaboração própria 2023

Na análise da figura, em relação ao item em questão, se os professores têm domínio na sala de aula, podemos perceber que tanto a alternativa “todos” como “alguns”, tiveram um percentual maior de respondentes. É possível entender que há divergência de opinião em relação às respostas. Porém, na **escola C**, o número de alunos que escolheram a alternativa “todos”, é superior ao restante dos alunos das outras escolas. Neste sentido percebe-se que nesta escola todos os professores têm domínio perante os alunos.

Um dos motivos para garantir o resultado de uma boa aula, é a autoridade do professor, contudo, ela não deve ultrapassar os limites, da democracia, do respeito ao outro.

A autoridade do professor não pode ser imposições de autoritarismo, de poder repressivo, e de tolhi a liberdade de expressão do discente diante ao conteúdo que está sendo ministrado na sala.

Para que o discente possa expressar o seu ponto de vista, que colabore no processo de ensino, o posicionamento do professor perante a turma, não deve despertar o medo e sim, o respeito do aluno e a valorização do seu trabalho docente. A consequência disso, é uma aula em um ambiente tranquilo e agradável no processo de ensino-aprendizagem.

Se o poder fosse somente repressivo, senão fizesse outra coisa a não ser dizer não, você acredita que seria obedecido? O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente porque ele não pesa como uma força que diz não, mas que de fato permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discursos. Deve-se contribuí-lo como uma rede produtiva que atravessa todo corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir. (Foucault apud Furlani, 1997, p.18)

O poder que o professor exerce nas suas práticas laborais deve ser um elo para o despertar do aluno, para “o aprender” e “o querer aprender”, favorecendo o seu processo formativo.

**Item Interrogativo 12- Você considera importante o uso das tecnologias nas aulas no combate a indisciplina?**

Em relação ao item 12, as alternativas tiveram um percentual aproximado, de acordo com a tabela geral explicativa. A alternativa “é muito importante”, relacionada a importância do uso de tecnologias nas aulas no combate a indisciplina, foi escolhida por 29 alunos, e a alternativa “tanto faz”, foi assinalada por 25 alunos. As demais alternativas tiveram resultados com pouca diferença no quantitativo.

Baseado no resultado, é provável que as escolas não possuam recursos tecnológicos avançados, adequados as necessidades, computadores suficientes para atender a todos de uma sala de aula, que contribuía com o trabalho metodológico do professor.

**Com base nas respostas dos alunos das escolas A, B, C e D relacionadas aos itens interrogativos do objetivo 2, tendo como base o indicador FATORES.**

Ao analisar o item referente a metodologia do professor, os alunos acreditam que influencia e contribui para a indisciplina, haja visto, que a forma como o professor utiliza as suas práticas metodológicas, pode causar desinteresse dos alunos. Outro fator verificado é quanto ao processo avaliativo do professor, a prova como única ferramenta de avaliação. Em muitos casos, a finalidade da prova passa a ser um meio de punição ou até premiação quanto ao desempenho do aluno. Explico, o relacionamento ameaçador que o docente exerce na sala, transfere para a cobrança em suas aulas, mediante o comportamento que ele considera indisciplinado, a prova como forma de premiação não deixa de ser outra ameaça do professor, quando o aluno ganha “pontos”, ao passar a ter o comportamento desejado pelo docente.

Segundo Fleuri (2008 p. 37), ao fazer referência a prova, como exame, que configura uma relação de saber e poder. O saber “permite ao mestre sancionar os conceitos assimilados pelos estudantes e, ao mesmo tempo, levantar um campo de conhecimentos sobre o desempenho deles”.

Em relação ao poder “estabelece uma relação de poder, coibindo o comportamento dos subalternos mediante a administração de sanções que culminam em sua promoção ou reprovação” Neste contexto, se destacam os alunos das **escolas A e B**, que com os resultados das respostas, considera-se que a indisciplina está relacionada a forma que os professores avaliam as turmas.

No que se refere ao domínio do professor em sala, vale ressaltar, o resultado dos dados, dos 100 alunos pesquisados, as alternativas “todos”, foi assinalada por 38% dos alunos e a alternativa “alguns”, por 36% deles.

Diante dos resultados, é provável que a maioria tenha esse controle com os alunos em suas aulas. Contudo, é importante entender, que tipo de domínio o professor exerce em suas aulas. Segundo Parrat-Dayán (2015, p.99), “é possível ter autoridade sem castigar ninguém. Trata-se de ensinar os alunos a serem responsáveis pelo respeito e pelas regras em comum”.

Com relação ao espaço físico da escola e o uso de tecnologias nas aulas, os alunos entendem que nem sempre a estrutura da escola influencia para a indisciplina. Porém, as escolas não são equipadas com ferramentas tecnológicas inovadoras que favoreçam o combate a indisciplina.

### 3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 3: Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente

Tabela 16 - Tabela Geral Explicativa do Objetivo 3 - Aluno

INDICADOR	ITEM INTERROGATIVO	RESULTADOS OBTIDOS	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Esc. D	Valor Abs.
Relação	13-Não gosta do professor não gosta da disciplina	nunca -----	10	06	06	15	37
		quase nunca -----	06	10	02	05	23
		às vezes -----	09	09	17	05	40
		sempre -----	0	0	0	0	0
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	14- Participação dos responsáveis na aprendizagem	é muito importante -----	11	10	11	11	43
		é importante -----	07	13	08	10	38
		não acho importante -----	01	01	01	02	05
		tanto faz -----	06	01	05	02	14
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	15-Obediência na família reflete na escola	nunca -----	01	01	0	0	02
		às vezes -----	07	02	07	07	23
		sempre -----	04	10	07	07	28
		muito -----	13	12	11	11	47
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	16-Relação afetividade no ensino-aprendizagem	nunca -----	05	05	03	07	20
		às vezes -----	11	10	11	10	42
		sempre -----	07	07	10	04	28
		muito -----	02	03	01	04	10
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
17-Mantem um bom relacionamento com os colegas	com todos -----	12	07	09	12	40	
	com quase todos -----	05	13	08	08	34	
	com poucos -----	08	05	06	05	24	
	com nenhum -----	0	0	02	0	02	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
18-Considera importante um bom relacionamento com os colegas	bastante importante -----	08	10	11	06	35	
	é importante -----	14	10	07	10	41	
	não considera importante -----	01	01	01	0	03	
	tanto faz -----	02	04	06	09	21	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
19-Uso de motivações e brincadeiras para unir a turma	todos os professores utilizam ----	01	02	07	07	17	
	muitos professores utilizam -----	03	01	01	03	08	
	poucos professores utilizam -----	03	21	15	15	54	
	nenhum professor utiliza -----	18	01	02	0	21	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
20-A metodologia influencia na relação professor-aluno	nunca -----	07	02	03	05	17	
	às vezes -----	15	19	10	10	54	
	sempre -----	01	04	05	04	14	
	muito -----	02	0	07	06	15	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	

### 3.4.1 INDICADOR: Relação

**Item Interrogativo 13- Quando não gosta do professor, não gosta da disciplina que ele leciona:**

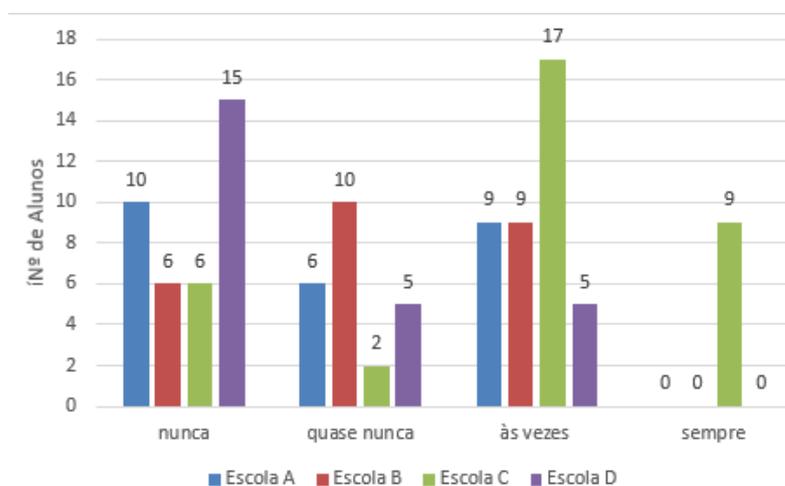
**Tabela 17 – Não gosta do professor e não gosta da disciplina**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.	%
Nunca	10	6	6	15	37	37%
Quase nunca	6	10	2	5	23	23%
Às vezes	9	9	17	5	40	40%
Sempre	0	0	0	0	0	0%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Em relação ao item interrogativo 13, o resultado mostrado na tabela sobre o aluno não gostar do professor e não gostar da disciplina que ele leciona, a alternativa mais escolhida, com 40% dos respondentes, foi “às vezes”, logo em seguida, com 37% das respostas, a alternativa “nunca”, alternativa “quase nunca”, 23% dos alunos marcaram, a alternativa “sempre” não teve nenhum respondente. Apesar do quantitativo de alunos que escolheram a alternativa “às vezes” ter sido maior, a alternativa “nunca” teve um quantitativo bem significativo. O resultado nos mostra que, parte dos alunos não gostam da disciplina por não ter afinidade com o docente.

**Figura 7 – Não gosta do professor e não gosta da disciplina**



Elaboração própria 2023

Observando a figura, podemos verificar que o quantitativo maior de respondentes equivale a alternativa “às vezes”, apesar da somatória da alternativa escolhida pelos alunos

das quatro escolas ter sido significativa, vale evidenciar que a segunda alternativa de mais opção foi a alternativa “nunca”, o qual leva a compreensão de que o aluno que não gosta do docente leva a rejeição a matéria ministrada.

Uma das maiores dificuldades que passa a educação no Brasil, é o desinteresse do aluno pela escola, e um dos motivos é a antipatia pelo professor, quando não há estímulo nas aulas por parte dele, quando não explicam bem a matéria, quando não há um atendimento individual diante da necessidade do aluno. Estes fatores, em muitas vezes, ocasionam a falta de interesse em participar daquela aula, o docente precisa ser um mediador e facilitador no processo de ensino e não apenas aquele que detém o conhecimento. Por outro lado, os professores ficam frustrados por não conseguirem alcançar o objetivo desejado no final do ano letivo, mediante a falta de interesse do aluno, que acaba refletindo no comportamento do estudante.

Para tal, é importante que o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola abranja ações voltadas para metodologias inovadoras e mais atraentes para o aluno, cursos formativos de novas técnicas, bem como, políticas públicas que favoreça e colabore com o trabalho do professor.

Segundo Carvalho (1995, p. 62) “nem todos os professores estão preparados para ser educadores conscientes de suas funções, além do conhecimento específico de sua área, o professor deve ter habilidades para ensinar e educar (...)”.

O professor pode ensinar mais *com o que é* do que com aquilo que pretende ensinar; seu modo de fazer as coisas implica *mensagens implícitas* de efeitos que podem ser positivos ou negativos; se aceitam ou recusam suas atitudes e seus valores, reforça-se o interesse ou o desinteresse pelo aprendido (pode aprender a odiar a matéria). (Morales, 1998, p.25)

#### **Item Interrogativo 14 – Você considera importante a participação dos responsáveis na aprendizagem dos alunos?**

No que se refere a importância da participação dos responsáveis, na aprendizagem do aluno, a grande maioria dos alunos das escolas pesquisadas optaram pelas alternativas “é muito importante”, com 43 respondentes, e 38 alunos responderam “é importante”. Com este quantitativo das duas alternativas, dá um total de 81 alunos que concordam que é importante a participação dos responsáveis no processo de aprendizagem.

**Item Interrogativo 15 – Você considera que a obediência na família reflete no comportamento na escola?**

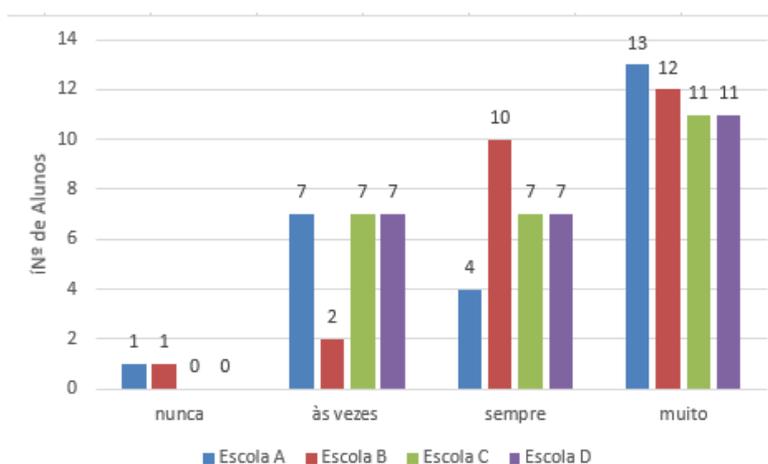
**Tabela 18 – Obediência na família e escola**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.	%
<b>Nunca</b>	1	1	0	0	2	2%
<b>Às vezes</b>	7	2	7	7	23	23%
<b>Sempre</b>	4	10	7	7	28	28%
<b>Muito</b>	13	12	11	11	47	47%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

No item 15, em relação a obediência do aluno refletir em seu comportamento na escola, 47% dos alunos das escolas pesquisadas, escolheram a alternativa “muito”, em seguida, 28% dos respondentes escolheram a alternativa “sempre” e 23% deles, escolheram a alternativa “às vezes”. A alternativa “nunca”, teve apenas 2% de escolha.

**Figura 8 – Obediência na família e na escola**



Elaboração própria 2023

Na análise da figura, com o tema: obediência na família e na escola, é possível afirmar que a grande maioria dos alunos das escolas pesquisadas, acreditam que a obediência na família interfere muito, no comportamento do aluno na escola.

A escola passa conhecimentos científicos ao aluno, e a família tem o dever de educar repassando valores éticos morais e sociais a criança o ambiente onde a criança vive pode interferir no seu comportamento dentro da escola e naturalmente, na sala de aula. A família é o espelho da criança e o lugar onde ela deve se sentir segura e acolhida, onde há respeito,

há obediência, na medida certa, com diálogo, e responsabilidades para que a criança saiba a importância do respeito ao próximo em casa, na comunidade escolar e social.

É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social. Seus maiores treinadores, professores, mestres e modelos são os pais ou alguém que cativa sua admiração. Quando este ambiente é desestruturado, trazem diversos conflitos emocionais a criança, que podem refletir na aprendizagem e no comportamento do aluno, podendo vir a torná-lo indisciplinado.

A família é um grupo primário e natural de nossa sociedade, no quais o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar, que é previa e social (porém determinada pelo ambiente), configura-se bem precocemente a personalidade, determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta. Por isso, muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família. Muitas das reações individuais que determinam modelos de relacionamentos também podem ser esclarecidos e explicados, de acordo com a configuração familiar do sujeito e da sociedade da qual faz parte. (Knobel, 1992, p. 19)

#### **Item Interrogativo 16- Você acredita que a relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado do aluno?**

**Tabela 19 – Afetividade no ensino-aprendizagem**

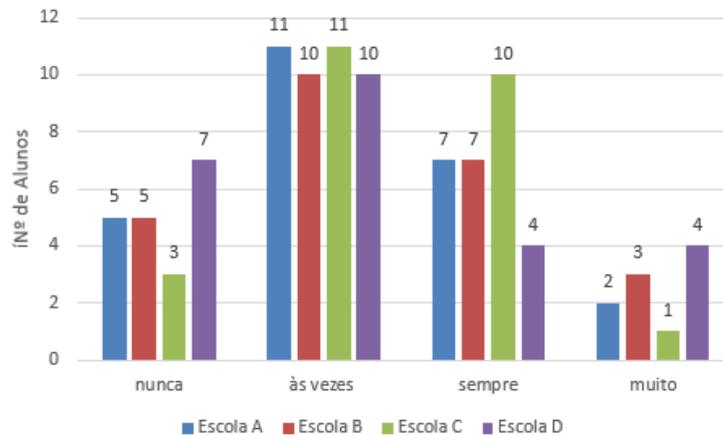
<b>Alternativas</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor abs.</b>	<b>%</b>
<b>Nunca</b>	5	5	3	7	20	20%
<b>Às vezes</b>	11	10	11	10	42	42%
<b>Sempre</b>	7	7	10	4	28	28%
<b>Muito</b>	2	3	1	4	10	10%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

O item interrogativo 16, que se refere a relação afetiva do professor, se interfere no comportamento indisciplinado do aluno, 42% dos respondentes optaram pela alternativa “às vezes”, 28% dos alunos marcaram a alternativa “sempre”, e 20% dos respondentes optaram pela alternativa “nunca”. Apenas 10% dos alunos escolheram a alternativa “muito”.

O resultado do quantitativo, aponta que, pela escolha das alternativas que tiveram um maior número de respondentes, a relação afetiva do professor pode contribuir com o comportamento indisciplinado do aluno.

**Figura 9** – Afetividade no ensino-aprendizagem



Elaboração própria 2023

Na análise da figura é possível perceber o quantitativo de alunos que optaram pela alternativa “às vezes” e “sempre”. O fato de a segunda alternativa ter um número maior de respondentes, a terceira, “sempre”, tem um número significativo de escolha dos alunos.

A relação de afetividade entre professores e alunos tem grande relevância na aprendizagem do discente. A falta dessa interação na prática educativa pode comprometer a construção de vínculos e dificultar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente na educação infantil e séries iniciais. A relação afetiva entre professor e aluno é importante na construção cognitiva da criança, e esses laços de afeto, expressam, não apenas sentimentos, mas, respeito, confiança, motivação, além de contribuir para a sala de aula ser um espaço harmonioso e agradável, tanto para o professor quanto para o aluno. As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo.

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado. (Antunes, 2007, p.12).

A relação de afetividade influencia em todas as etapas do processo de aprendizagem do aluno, que pode ser de forma positiva, ou negativa, se esta última, conduzir para uma reação de comportamento indisciplinado.

**Item Interrogativo 17 – Você mantém um bom relacionamento com seus colegas de sala?**

**Item Interrogativo 18 - Você considera importante um bom relacionamento?**

Em relação aos itens 17 e 18, dos resultados expressões na tabela geral explicativa, sobre, se o aluno mantém um bom relacionamento na escola com os demais alunos, e se ele considera isto importante.

No que se refere ao item 17, o quantitativo de alunos das quatro escolas que responderam ao questionário, 40 marcaram a alternativa “com todos”, e 34, escolheram a alternativa “com quase todos”, porém, 24 alunos optaram pela alternativa “com poucos”.

No item 18, em relação a achar importante ter um bom relacionamento com os colegas, a alternativa “é importante”, teve um número maior de respondentes, 41 alunos, em seguida a alternativa “bastante importante”, optaram por ela, 35 alunos, a alternativa “tanto faz”, foi escolhida por 21 alunos.

É relevante ressaltar que a maioria dos alunos das escolas pesquisadas tem um bom relacionamento com os colegas de sala e considera importante manter. Contudo, no que diz respeito aos alunos que optaram pela alternativa “tanto faz”, pode ser indicio de exclusão, falta de empatia com os colegas, ou até mesmo, com o professor.

**Item Interrogativo 19 – O professor utiliza motivações e brincadeiras em sala de aula para unir a turma?**

**Item Interrogativo 20 – Você considera que a metodologia utilizada pelo professor pode influenciar na relação professor-aluno?**

Os itens interrogativos 19 e 20, relacionadas a motivações e brincadeiras para unir a turma e se a metodologia do professor pode influenciar na relação professor-aluno, no que se refere ao professor utilizar motivações e brincadeira, 54 respondentes marcaram a alternativa “poucos professores utilizam”, e quanto a metodologia do professor, se pode influenciar na relação dele com o aluno, 54 respondentes marcaram a alternativa “às vezes”.

O resultado comparativo das respostas, mostram que a metodologia do professor interfere na relação afetiva, quando fica claro que, a maioria, não usam estratégias para unir a turma.

**Com base nas respostas dos alunos das escolas A, B, C e D relacionadas aos itens interrogativos do objetivo 3, tendo como base o indicador **RELAÇÃO****

Conforme os resultados obtidos, é possível analisar que os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, acreditam que o fato de não gostar da matéria do professor, nem sempre tem relação com não gostar do educador. No que diz respeito a participação dos responsáveis na aprendizagem do educando, a maioria deles concordam que é bastante importante esses acompanhamentos dos responsáveis, assim como, ser obediência na família. Dessa forma, justifica manterem um bom relacionamento com os colegas de turma.

Em relação a afetividade professor-aluno na aprendizagem, a metodologia e as motivações utilizadas pelo professor, os alunos responderam que poucos utilizam motivações para unir a turma, assim como, às práticas metodológicas que eles utilizam, às vezes, influencia na relação afetiva no processo de ensino aprendizagem.

### 3.5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS - RESPONSÁVEL

#### Questionário

#### Perfil dos pesquisados

**Tabela 20. Gênero**

<b>Gênero</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor Abs.</b>
<b>Masculino</b>	04	20	16	20	60
<b>Feminino</b>	20	05	09	05	39
<b>Outros</b>	01	0	0	0	01
<b>Total respondentes/Escola</b>	25	25	25	25	100

Elaboração própria 2023

Na análise da tabela em relação ao gênero do responsável, 60 dos respondentes são masculinos, 39 são femininos, e apenas 1 respondente escolheu a alternativa “outros”. O quantitativo dos responsáveis do gênero masculino das escolas pesquisadas, é maior que os do gênero feminino, porém, a tabela nos mostra que apesar do resultado ser maior no número

de responsáveis do gênero masculino, na **escola A**, o número de responsáveis que responderam ao questionário, é do gênero feminino.

A participação do responsável na vida pessoal, social e escolar dos filhos é essencial no processo educacional do aluno. Entretanto, nem sempre o responsável pela educação do aluno acompanha, de maneira rotineira, os estudos do aluno, por diversos motivos, seja pelo trabalho ou compromissos do dia a dia. É mais corriqueiro que se perceba a presença da mãe na escola, no levar e buscar o filho no início e final da aula, que na maioria das vezes são os homens que trabalham.

Nas escolas pesquisadas, o que pode ser observado é que, apesar de ser mais frequente a presença da mãe nas escolas, o resultado aponta que a participação do pai das **escolas B, C e D**, segundo relato dos alunos (na devolução dos questionários destinado aos responsáveis) foi mais participativa. Apesar desse quantitativo ter sido maior, na **escola A**, o número de responsáveis do sexo feminino, foi maior.

**Tabela 21 – Idade**

<b>Idade</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor Abs.</b>
<b>Menos de 20 anos</b>	0	0	01	01	02
<b>21 a 30 anos</b>	07	06	09	0	22
<b>31 a 40 anos</b>	09	13	06	15	43
<b>41 a 50 anos</b>	08	05	05	09	27
<b>mais de 50 anos</b>	01	01	04	0	
<b>Total respondentes/Escola</b>	25	25	25	25	100

Elaboração própria 2023

Em relação a idade, os resultados que se observa na tabela, o maior quantitativo de responsáveis das quatro escolas que participaram da pesquisa é com idade entre 31 e 40 anos, com 43 respondentes. Os responsáveis com idade entre 41 e 50, somaram 27 respondentes, e com idade entre 21 e 30, responderam 22 responsáveis.

Tabela 22 – Nível de escolaridade

Escolaridade	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor Abs.
<b>Ens. Fund. incompleto</b>	01	4	08	09	23
<b>Ens. Fundamental</b>	06	02	02	01	11
<b>Ens. Médio incompleto</b>	02	06	03	0	11
<b>Ensino Médio</b>	09	12	06	15	42
<b>Graduação/Técnico</b>	03	1	05	0	09
<b>Pós-Graduação</b>	02	0	0	0	02
<b>Mestrado</b>	01	0	01	0	02
<b>Doutorado</b>	01	0	0	0	01
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100

Elaboração própria 2023

Na tabela sobre o nível de escolaridade dos responsáveis das escolas A, B, C e D, o maior quantitativo com 42 respondentes, evidenciaram que concluíram até o Ensino Médio, o segundo maior número de respondentes quanto ao grau de escolaridade, responderam 22 responsáveis que não concluíram o Ensino Fundamental.

Nas **escolas A, B, e C**, os responsáveis já têm um nível de escolarização maior, 9 já possuem uma graduação ou nível médio, 2 Pós-Graduação, 1 responsável com mestrado e 1 com Doutorado. Apenas na **escola D** que o maior nível de formação dos pais é o Ensino Médio.

Segundo dados do Projeto Político Pedagógico da escola Anita Gerosa, em 2022

“Através de um questionário sociocultural, foi observado que os pais do alunado da Escola, em grande parte estão compostos por desempregados que vivem de subemprego (bicos) ou no mercado informal. Existem ainda os que cumprem altas jornadas de trabalho ou mesmo moram no emprego, como é o caso de muitas empregadas domésticas. (PPP, 2022)

Neste cenário é possível entender a falta de estrutura financeira e dificuldade para avançar no nível de escolarização.

### 3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 1: Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina.

#### Responsável

Tabela 23 - Tabela Geral Explicativa do Objetivo 1

INDICADOR	ITENS INTERROGATIVOS	RESULTADOS OBTIDOS	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Esc. D	Valor Abs.
<b>Percepção</b>	1- Obediência na família reflete na escola	nunca -----	0	0	0	0	<b>0</b>
		às vezes -----	0	0	04	04	<b>08</b>
		sempre -----	06	07	07	09	<b>29</b>
		muito -----	19	18	14	12	<b>63</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	2-Diálogo em família	nunca -----	0	0	0	0	<b>0</b>
		às vezes -----	0	03	0	04	<b>07</b>
		sempre -----	10	14	13	10	<b>47</b>
		muito -----	15	08	12	11	<b>46</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	3- Escola inclusiva	com todos os alunos -----	12	16	15	14	<b>57</b>
		com quase todos os alunos-----	08	08	08	05	<b>29</b>
		com poucos alunos -----	05	01	02	06	<b>14</b>
		com nenhum aluno -----	0	0	0	0	<b>0</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	4-O filho considera importante estudar	muito importante -----	18	21	16	15	<b>70</b>
		importante -----	07	04	08	10	<b>29</b>
		não considera importante -	0	0	0	0	<b>0</b>
		tanto faz -----	0	0	01	0	<b>01</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	5- Importante o filho nas comemorações da escola	muito importante -----	14	15	10	09	<b>48</b>
		importante -----	09	05	09	07	<b>30</b>
		não considera importante -	01	04	06	05	<b>16</b>
		tanto faz -----	01	01	0	04	<b>06</b>
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
6- Importante a participação da família	muito importante -----	17	19	14	16	<b>66</b>	
	importante -----	08	06	11	09	<b>34</b>	
	não considera importante -	0	0	0	0	<b>0</b>	
	tanto faz -----	0	0	0	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	

Elaboração própria 2023

### 3.6.1 INDICADOR: Percepção

**Item Interrogativo 1: Você considera que a obediência da criança na família reflete em seu comportamento no ambiente escolar?**

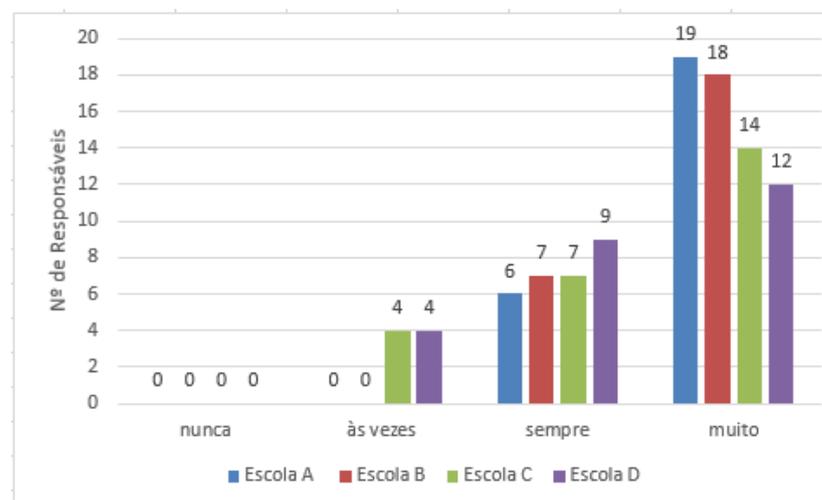
**Tabela 24 – Obediência na família e escola**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.	%
Nunca	0	0	0	0	0	0%
Às vezes	0	0	4	4	8	8%
Sempre	6	7	7	9	29	29%
Muito	19	18	14	12	63	63%
<b>Total respondentes/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Em relação ao item interrogativo 1, a tabela mostra que 63% dos responsáveis escolheram a alternativa “muito”, 29% dos respondentes optaram pela alternativa “sempre”, e apenas 8% dos responsáveis escolheram a alternativa “às vezes”. O resultado mostra que mais da metade dos responsáveis que participaram da pesquisa, consideram que a obediência na família reflete no comportamento do aluno na escola.

**Figura 10 – Obediência na família e escola**



Elaboração própria 2023

Na análise da figura é possível visualizar o grande percentual de responsáveis que marcaram a alternativa “muito”, das escolas A, B, C e D, em relação a alternativa “sempre” e “às vezes”.

É relevante ressaltar que tanto os responsáveis, quanto os alunos, consideram que a obediência na família reflete no comportamento dele na escola. A mesma pergunta foi feita aos alunos, e o percentual maior de respondentes foi na alternativa “muito”. Significa que para os responsáveis e os alunos há um consenso de concordância em relação a pergunta.

A obediência na família remete a criança a valores e responsabilidades, que são determinantes no seu processo formativo, partindo do âmbito familiar para o ambiente escolar, que irão influenciar nas suas ações e atitudes dentro e fora da escola.

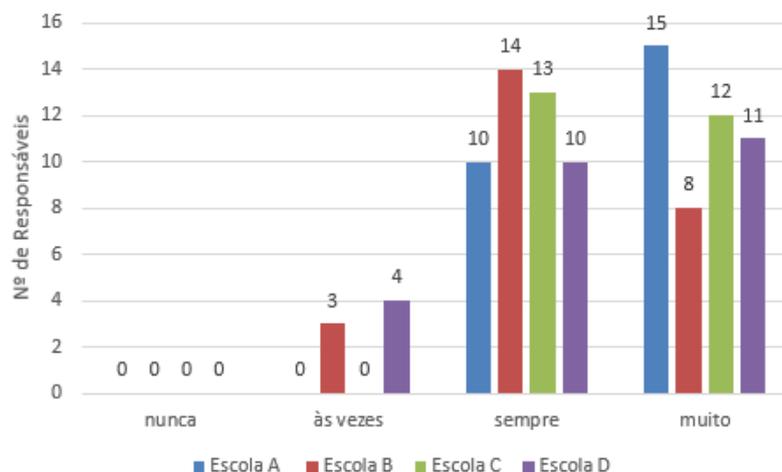
### **Item Interrogativo 2 – Na sua família existe diálogo sobre a prática de boas maneiras na escola?**

**Tabela 25 – Diálogo em família**

<b>Alternativas</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor Abs.</b>	<b>%</b>
<b>Nunca</b>	0	0	0	0	0	0%
<b>Às vezes</b>	0	3	0	4	7	7%
<b>Sempre</b>	10	14	13	10	47	47%
<b>Muito</b>	15	8	12	11	46	46%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Na tabela referente ao item interrogativo 2, o percentual que teve um maior número de respondentes foi a alternativa “sempre”, com um total de 47% de responsáveis que optaram por esta alternativa. Em seguida, com 46% dos respondentes foi a alternativa “muito”. Isso confirma o resultado que aparece nas tabelas, que se há obediência na família de forma participativa e construtiva, é porque existe diálogo.

**Figura 11** – Diálogo em família

Elaboração própria 2023

Na análise da figura em relação ao item interrogativo 2, é possível perceber o quantitativo de responsáveis que optaram pelas alternativas “sempre” e “muito”, com uma grande diferença das demais alternativas, porém, na **escola B**, 3 responsáveis marcaram a alternativa “às vezes”, e da **escola D**, 4 responsáveis também optaram pela alternativa “às vezes”. Apesar de ser um quantitativo pequeno, mas, contudo, na família desses responsáveis não é sempre que há diálogo sobre boas maneiras e que pode refletir no ambiente escolar.

Na sociedade em geral, a família determina as dimensões das práticas educativas direcionadas às crianças e, antes disso, é o primeiro ambiente no qual se desenvolve a personalidade do ser humano e o primeiro contexto de aprendizagem para as pessoas. (Sambrano, 2010 p.141)

O diálogo em família é importante na formação ética e moral das pessoas para viverem em sociedade, e um grande aliado no processo de aprendizagem na escola.

### **Item Interrogativo 3 – Você considera a escola inclusiva?**

Na análise da tabela em relação ao item 3, se o responsável considera a escola do seu filho, inclusiva, o maior quantitativo de escolha foi a alternativa “com todos os alunos”, com 57 respondentes das quatro escolas pesquisadas, a alternativa “com quase todos os alunos”, foi escolhida por 29 respondentes, e a alternativa “com poucos alunos” apenas 14 responsáveis marcaram, não tendo escolha pela alternativa “com nenhum aluno”.

O resultado mostra que a maioria dos responsáveis concordam que a escola é inclusiva com todos os alunos. Contudo, o fato de 29 respondente escolherem a alternativa “com quase todos os alunos”, aponta que ainda existe exclusão no ambiente escolar, seja de qualquer natureza, que afeta os educandos das diversas camadas de vulnerabilidade social.

Na infância, na adolescência ou na idade adulta, algumas pessoas geralmente são marginalizadas por inúmeras razões, seja, pela condição social, religião, gênero, raça, entre outros, ou seja, sofrem preconceitos e discriminações pela sua fragilidade social, que pode estar associadas a questões socioeconômicas ou históricas.

Neste sentido, a criança precisa de incentivo e socialização para que as diferenças como um todo, não interfira no seu processo de escolarização e aconteça de forma igualitária no ambiente escolar.

A vulnerabilidade social é preocupação de diferentes áreas, desde a saúde a movimentos sociais e identificar grupos em situações de risco exige considerar diversos aspectos e variáveis, dentre elas variáveis sociais, culturais e psicológicas. A identificação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade escolar possibilita a construção de estratégias para lidar com essa situação de conflito. (Benatto, 2016 p. 18)

A vulnerabilidade social é um fator que está intimamente relacionado ao comportamento e situações de conflitos dos alunos na escola, sendo necessária ações e estratégias para que não interfira no ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

#### **Item Interrogativo 4 – Seu filho considera importante estudar?**

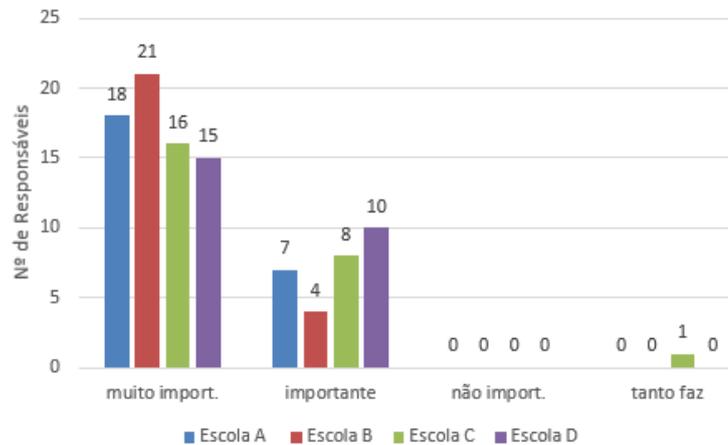
**Tabela 26 – Considera importante estudar**

<b>Alternativas</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor abs.</b>	<b>%</b>
<b>Muito importante</b>	18	21	16	15	70	70%
<b>Importante</b>	7	4	8	10	29	29%
<b>Não considera importante</b>	0	0	0	0	0	0%
<b>Tanto faz</b>	0	0	1	0	1	1%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Em relação ao item 4, o resultado da tabela mostra que a maioria dos responsáveis, 70% deles, marcaram a alternativa “muito importante” e 29% dos responsáveis escolheram a alternativa “importante”, a alternativa “não considera importante” não teve escolha, e apenas um responsável escolheu a alternativa “tanto faz”.

**Figura 12** – Considera importante estudar



Elaboração própria 2023

Na análise da figura é possível observar o percentual de respondentes das quatro escolas pesquisadas que escolheram a alternativa “muito importante”, um número bem elevado de respondentes.

O resultado indica que quase todos os alunos das escolas A, B, C e D, segundo seus responsáveis, consideram muito importante estudar. Isto é reflexo do quanto se deu mais valor ao estudo, e naturalmente a escola, em consequência da pandemia da covid-19.

Com o fechamento das escolas e a necessidade das aulas, serem remotas, os alunos tiveram que permanecer em suas residências com seus pais, ou responsáveis por mais tempo, sem interagirem com os colegas e terem acesso à escola. As dificuldades que a família teve que enfrentar na mudança da rotina escolar, fez com que aluno e responsável percebessem a importância da escola, não só na formação acadêmica do indivíduo, mas na vida pessoal e social, bem como, na interação com a comunidade escolar, com a volta das aulas presenciais.

**Item Interrogativo 5 – Você considera importante a participação do aluno nas datas comemorativas?**

**Item Interrogativo 6 – Você considera importante a participação da família na escola?**

Na análise da tabela em relação aos itens interrogativos 5 e 6 sobre a importância da participação do aluno nas datas comemorativas e a participação da família na escola, o resultado das respostas dos participantes em relação ao item 5, 48 respondentes escolheram a alternativa “muito importante” e 30 respondentes, a alternativa “importante”, apenas 16 responsáveis escolheram a alternativa “não considera importante” a participação do aluno nas datas comemorativas da escola.

Em relação ao item interrogativo 6, quanto a participação da família na escola, 66 responsáveis escolheram a alternativa “muito importante”, e 34 escolheram a alternativa “importante”. Não houve escolha das alternativas “não considera importante” e a alternativa “tanto faz”.

O resultado relacionado aos dois, mostram que, o responsável tem consciência da importância da participação da família no ambiente escolar do aluno, ou seja, um envolvimento maior na vida escolar dos filhos, tanto no processo de aprendizagem como nas comemorações cívicas, sociais e culturais que envolvem a escola. A participação da família compartilhada no processo de formação do aluno, poderá contribuir na prevenção de possíveis problemas comportamentais.

**Com base nas respostas dos responsáveis das escolas A, B, C e D relacionadas aos itens interrogativos do objetivo 1, tendo como base o indicador PERCEPÇÃO**

Percebe-se com a análise dos dados, que os responsáveis consideram a obediência na família muito importante, assim como, o diálogo em família, são reflexos que vão incidir diretamente nos valores que a família repassa para os filhos e a responsabilidade de ambos no processo de formação do educando.

No que se refere a considerarem a escola inclusiva, perpassa pelo viés, se a escola é inclusiva, o filho gosta de estudar, neste sentido, para os responsáveis, é importante a participação da família na escola, essas participações ajudam não só na interação da família com a escola, como na socialização do aluno nas comemorações da comunidade escolar.

Dessa maneira, vale ressaltar que, o envolvimento da família na escola, além de estimular a formação cidadã no contexto educacional, abre caminhos para estreitar os laços de convivência familiar e torna a presença mais ativa na vida social e educacional do aluno.

### 3.7 ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 2: Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula.

Tabela 27 – Tabela Geral Explicativa do Objetivo 2 - Responsável

INDICADOR	ITEM INTERROGATIVO	RESULTADOS OBTIDOS	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Esc. D	Valor Abs.
Fatores	7- Importante o trabalho em equipe	É muito importante -----	18	13	14	09	<b>54</b>
		é importante -----	07	10	10	10	<b>37</b>
		não considero importante ---	0	02	0	06	<b>08</b>
		tanto faz -----	0	0	01	0	<b>01</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	8-Casos de violência na escola	sempre-----	10	10	05	07	<b>32</b>
		quase sempre -----	09	09	15	07	<b>40</b>
		nunca -----	04	03	03	05	<b>15</b>
		quase nunca -----	02	03	02	06	<b>13</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	9-Espaço físico contribui para indisciplina	nunca -----	06	09	02	12	<b>29</b>
		às vezes -----	15	07	08	05	<b>35</b>
		sempre -----	0	03	05	05	<b>13</b>
		muito -----	04	06	10	03	<b>23</b>
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
10- Recursos materiais contribuem para a aprendizagem	nunca -----	0	0	02	0	<b>02</b>	
	às vezes -----	08	03	0	07	<b>18</b>	
	sempre-----	08	10	10	13	<b>41</b>	
	muito-----	09	12	13	05	<b>39</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
11- Importante o professor ter domínio	é muito importante-----	15	20	18	17	<b>70</b>	
	é importante-----	10	05	07	08	<b>30</b>	
	não considera importante ---	0	0	0	0	<b>0</b>	
	tanto faz -----	0	0	0	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
12-A escola favorece a indisciplina na sala de aula	nunca -----	08	10	12	18	<b>48</b>	
	às vezes -----	12	06	06	07	<b>31</b>	
	sempre -----	03	05	05	0	<b>13</b>	
	muito -----	02	04	02	0	<b>08</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
13-Motivos para casos de violência na escola	desestrutura familiar -----	18	19	16	21	<b>74</b>	
	poder aquisitivo -----	0	0	0	0	<b>0</b>	
	companhia -----	07	04	09	03	<b>23</b>	
	desconheço -----	0	02	0	01	<b>03</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
14-Avaliação remete a indisciplina	nunca -----	15	18	10	15	<b>58</b>	
	às vezes -----	06	01	05	10	<b>22</b>	
	sempre -----	04	04	03	0	<b>11</b>	
	muito -----	0	02	07	0	<b>09</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	

### **3.7.1 INDICADOR: Fatores**

#### **Item Interrogativo 7 – Você acha importante o trabalho em equipe na sala de aula?**

Observando a tabela geral explicativa em relação ao item interrogativo 7, a alternativa que teve o maior número de respondentes, foi “é muito importante”, 54 responsáveis optaram por ela, a alternativa “é importante” teve 37 respondentes. O resultado demonstra que a maioria dos responsáveis concordam que o trabalho em equipe na sala de aula é importante para a aprendizagem do aluno, o trabalho em grupo estimula a coletividade, troca de experiências, o respeito ao outro, a capacidade de ouvir e trocar ideias. Este processo metodológico desenvolve o espírito de coletividade e prepara o aluno para viver em sociedade.

#### **Item Interrogativo 8 – Você considera que existe casos de violência na escola?**

No item interrogativo 8, se o responsável considera que existem casos de violência na escola, o resultado da tabela geral explicativa demonstra, que 40 responsáveis das escolas A, B, C, e D, optaram pela alternativa “quase sempre”, a alternativa “sempre” teve 32 respondentes.

Os responsáveis da **escola C**, foram os que mais marcaram a alternativa “quase sempre”, um total de 15 respondentes, o que representa que nesta escola o índice de violência está mais presente, em relação as outras escolas pesquisadas.

A violência na escola é uma forma de indisciplina, atrelada a fatores diversos, como a diminuição dada a certos valores morais, a exclusão, em relação a situação financeira da família. “Talvez este seja o aspecto mais daninho provocado pela situação econômica, com reflexos diretos no aumento dos índices de indisciplina e violência na escola” (Pedro-Silva (2014 p. 66). A influência dos meios de comunicação, a televisão, celular, as redes sociais, entre outros.

Tais aparelhos disputam cada vez mais espaço com a família, com a escola e com outras agências socializadoras (por exemplo, os templos religiosos) na educação de nossas crianças e de nossos adolescentes. Elas se mostram, inclusive, mais eficientes, não só na transmissão de valores, mas sobretudo na “formatação” da cabeça de nossas crianças. (Pedro-Silva, 2014 p. 68)

No quantitativo do resultado obtido, a maioria dos responsáveis responderam que quase sempre existem casos de violência na escola, por fatores interno e externo que influenciam na conduta do aluno.

**Item Interrogativo 9 – Você acredita que o espaço físico da escola contribui para a indisciplina do aluno?**

**Item Interrogativo 10 – Os recursos materiais que existem na escola de seu filho contribuem para a aprendizagem do aluno?**

Na análise do resultado do item 9, da tabela geral explicativa em relação ao espaço físico da escola, se contribui para a indisciplina do aluno, 35 responsáveis optaram pela alternativa “às vezes”. Apesar do percentual ter sido um pouco maior na escolha desta alternativa, houve divergências de opiniões, pois a alternativa “nunca” teve 29 respondentes e a alternativa “muito”, foi escolhida por 23 responsáveis, o menor percentual de escolha foi a alternativa “sempre”. Em um panorama geral, os responsáveis acreditam que o espaço físico da escola contribui para o comportamento indisciplinado do aluno.

No item 10, em relação aos recursos materiais contribuírem para a aprendizagem do aluno, 41 responsáveis escolheram a alternativa “sempre” e 39 responsáveis marcaram a alternativa “muito”. A maioria dos respondentes concordam que os recursos didáticos contribuem para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

**Item Interrogativo 11 - Você considera importante o professor ter domínio em sala de aula?**

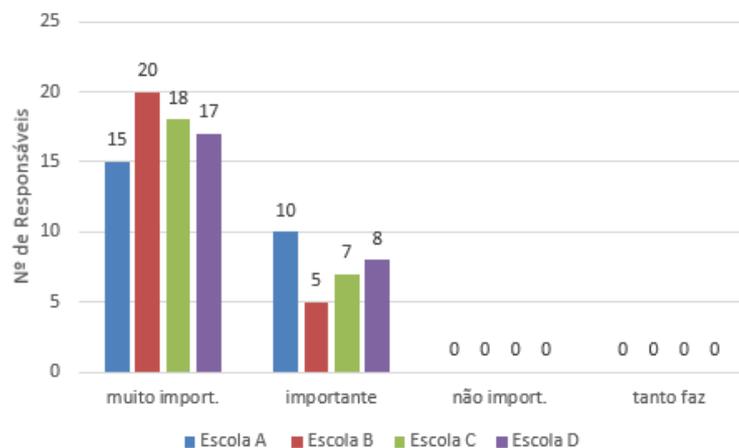
**Tabela 28 – Domínio do professor**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor Abs.	%
<b>É muito importante</b>	15	20	18	17	70	70%
<b>É importante</b>	10	5	7	8	30	30%
<b>Não considera importante</b>	0	0	0	0	0	0%
<b>Tanto faz</b>	0	0	0	0	0	0%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Observando o percentual dos dados na tabela referente ao item 11, sobre o professor ter domínio em sala de aula, a alternativa que teve mais escolhas foi, “é muito importante”, com 70% dos respondentes, e a alternativa “é importante”, com 30% dos respondentes.

**Figura 13** – Domínio do professor



Elaboração própria 2023

Na análise da figura, o percentual de responsáveis que escolheram a alternativa “é muito importante” relacionado ao item interrogativo 11, foi um quantitativo bem significativo, a maioria dos respondentes, 70% consideram muito importante o professor ter domínio em sala, com os alunos, e 30% dos responsáveis escolheram a alternativa “é importante”, não teve escolha pelas demais alternativas.

Na conclusão da análise tanto da tabela, quanto da figura é possível visualizar o percentual de respondentes que concordam que é muito importante o professor ter domínio de classe, exercer autoridade diante a turma, e no espaço educacional com os demais alunos.

A relação estabelecida de autoridade entre o professor e o aluno se efetua em decorrência da competência do educador e o respeito mútuo entre ele e os educandos. A postura do professor em sala de aula deve ser de mediador do conhecimento e agente responsável pelo processo de formação e desempenho de cada aluno em classe.

As relações de autoridade não são somente baseadas no aspecto institucional, estamos considerando também, como exercícios diferenciais de poder, as relações que se estabelecem como de autoridade em decorrência da competência do professor, competência essa que compreende o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que regem a instituição escolar. (Furlani, 2012 p.21)

O poder de autoridade, não deve estar somente atrelado a sua competência, mas sim, a sua forma de lidar com os diversos problemas comportamentais do aluno, advindo de fatores externos e de dentro do ambiente escolar.

**Item Interrogativo 12 – Você considera que a escola pode favorecer a indisciplina em sala de aula?**

Na interpretação do resultado dos dados, na tabela geral explicativa, em relação ao item interrogativo 12, se o responsável considera que a escola pode favorecer a indisciplina do aluno, o resultado aponta que o percentual maior de escolha, foi de 48 responsáveis que optaram pela alternativa “nunca”, a alternativa “às vezes”, teve 31 respondentes, a alternativa “sempre”, foi escolhida por 13 responsáveis e 08 responsáveis optaram pela alternativa “muito”. Apesar de 48 dos responsáveis de um total de 100 acharem que a escola não favorece a indisciplina na sala de aula, é relevante considerar os demais resultados.

Na **escola A**, de 25 participantes, 12 escolheram a alternativa “às vezes”, o que representa que na escola A, o responsável acredita que o espaço educacional proporciona indisciplina na sala de aula.

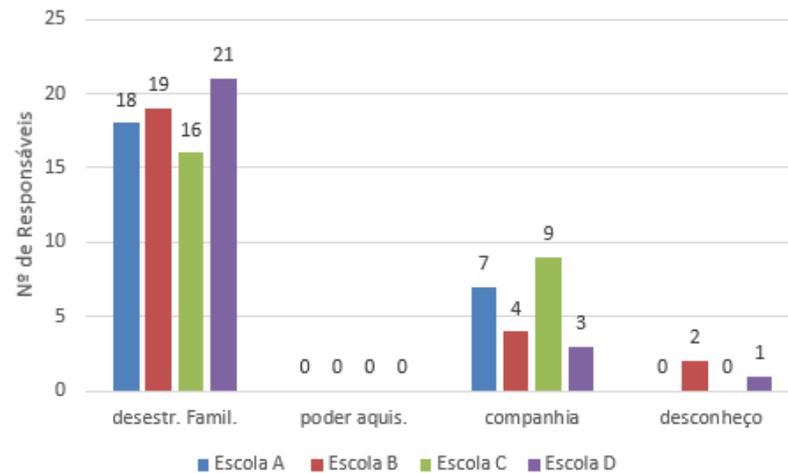
**Item Interrogativo 13 – Você considera que um dos motivos que atribuem a casos de violência na escola é:**

**Tabela 29 – Motivos para casos de violência**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor Abs.	%
<b>Desestrutura familiar</b>	18	19	16	21	74	74%
<b>Poder aquisitivo</b>	0	0	0	0	0	0%
<b>Companhia</b>	7	4	9	3	23	23%
<b>Desconheço</b>	0	2	0	1	3	3%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Na tabela, em relação ao item 13, sobre os motivos para os casos de violência na escola, 74% dos participantes acreditam que a “desestrutura familiar” é o maior motivo de violência na escola, 23% concordam que o motivo seria “companhia”, e apenas 3% dos responsáveis desconhecem os motivos dos casos de violência no ambiente escolar.

**Figura 14** – Motivos para casos de violência

Elaboração própria 2023

Na análise da figura relacionado ao mesmo item interrogativo, é possível observar o quantitativo de responsáveis que escolheram a alternativa “desestruturadora familiar”.

A desestrutura familiar é um assunto que sempre está em pauta nas escolas, é um dos motivos que ocasionam indisciplina e violência nos espaços educacionais e/ou até mesmo, o caminho da marginalidade.

Tal desestrutura, ainda implícita em muitos lares, está agregada a diversos aspectos, como exemplo, a violência doméstica, em que a criança é submetida a violência, ou presença atos violentos contra alguém do convívio, ausência de limites, quando os pais são muito permissivos com o filho, e o fator econômico, que pode estar, ou não, associado a todos esses aspectos. Contudo, é bom salientar que, nem sempre a falta de condições financeiras, levam a alguém a se tornar um marginal.

Por exemplo, a fim de garantir minimamente a sobrevivência física, os pais são obrigados a trabalhar fora para sustentar ou ajudar no sustento da família. Como o salário que recebem é insuficiente até para a garantia das três refeições diárias, os filhos são totalmente abandonados à sua própria sorte ou, no máximo, cuidados pelo irmão ou pela irmã mais velha. Fala-se aqui de crianças entre 9 e 12 anos, que assumem tal responsabilidade. (Pedro-Silva, 2014 p. 97)

**Item Interrogativo 14 – Você acredita que a avaliação em forma de prova remete o aluno a indisciplina?**

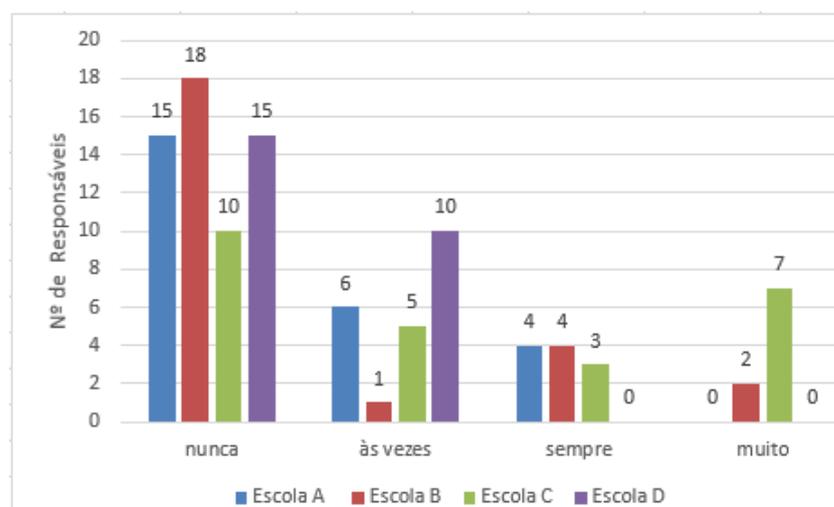
**Tabela 30 – Avaliação e indisciplina**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor Abs.	%
Nunca	15	18	10	15	58	58%
Às vezes	6	1	5	10	22	22%
Sempre	4	4	3	0	11	11%
Muito	0	2	7	0	9	9%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Em relação ao item 14, sobre a avaliação remeter o aluno a indisciplina, o resultado na tabela mostra que 58% dos responsáveis escolheram a alternativa “nunca”, ou seja, eles não acham que a avaliação aplicada ao aluno, causa indisciplina, a alternativa “às vezes”, foi escolhida por 22% dos respondente, o percentual menor de concordância foi de 9% dos responsáveis, que acreditam que a avaliação remete o aluno a um comportamento indisciplinado.

**Figura 15 – Avaliação e indisciplina**



Elaboração própria 2023

Na análise da figura, em relação a mesma pergunta, é possível observar que na **escola C**, houve uma discordância nas alternativas escolhidas, 10 responsáveis escolheram a alternativa “nunca” e 7 dos entrevistados optou pela alternativa “muito”. Já na **escola D**, a escolha ficou entre “nunca”, com 15 respondentes e “às vezes”, escolhida por 10 dos 25 entrevistados. Está é uma pergunta que ainda divide opiniões entre todos os envolvidos no

processo de formação do aluno. A avaliação ainda é pensada por alguns educadores como instrumento de punição.

**Com base nas respostas dos responsáveis das escolas A, B, C e D relacionadas aos itens interrogativos do objetivo 2, tendo como base o indicador FATORES**

A análise dos resultados, indica que na opinião dos responsáveis, o trabalho em equipe é importante para a socialização dos alunos, bem como o uso de recursos materiais que auxiliam no processo de aprendizagem, de acordo com a percepção dos responsáveis, quanto ao espaço físico contribuir para a indisciplina, não houve concordância significativa nas respostas.

A estrutura física de uma escola é fundamental para propiciar qualidade de vida ao educando na sua aprendizagem, no aprender a ler e escrever. É no espaço escolar que o aluno aprende a fazer amigos, interagir e a socialização, entretanto, nem sempre encontram um ambiente agradável e confortável, é fato que os governantes, podem até tentar adequar as escolas públicas com espaços que atendam às necessidades de todos que fazem parte dela, porém, não conseguem atingir a todas as escolas, assim, na opinião dos responsáveis, nem sempre a estrutura física da escola contribui para a indisciplina do aluno. Contudo, eles acreditam que a escola, seja na sala de aula ou nos corredores, às vezes, pode favorecer a indisciplina, levando em consideração uma boa parte de responsáveis que escolheram a alternativa “às vezes”.

Em relação a violência na escola, os responsáveis concordam que sim, há casos de violência no ambiente escolar, e um dos principais motivos apontado por eles, é a desestrutura familiar o ambiente familiar tem que ser salutar à vida das pessoas nas diversas fases de crescimento, quando o aluno é exposto a diversas situações no seio familiar, seja de forma negativa, quando afeta o seu lado emocional, afetivo, cognitivo, ou de forma positiva, que tem influência direta ou indiretamente, no seu comportamento dentro do ambiente escolar. Contudo, a concepção em relação a desestrutura família, é consequência de falta de harmonia na residência, observado a partir das respostas do responsável.

No que se refere ao professor ter domínio em sala de aula e a forma como ele avalia a aprendizagem do aluno, na percepção dos responsáveis, eles consideram muito importante o docente ter o controle da turma, o domínio em suas aulas, assim como, não concordam que a forma com que ele avalia os alunos possa remeter a comportamentos indisciplinados.

### 3.8 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 3: Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente.

**Tabela 31: Tabela Geral Explicativa do Objetivo 3 - Responsável**

INDICADOR	ITEM INTERROGATIVO	RESULTADOS OBTIDOS	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Esc. D	Valor Abs.
Relação	15- Afetividade no ensino-aprendizagem contribui no comportamento indisciplinado	nunca -----	10	14	01	02	<b>27</b>
		quase nunca -----	12	04	06	12	<b>34</b>
		às vezes -----	03	02	08	05	<b>18</b>
		sempre -----	0	05	10	06	<b>21</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	16- Não gostar da disciplina interfere na aprendizagem	nunca -----	07	05	02	0	<b>14</b>
		às vezes -----	10	15	06	10	<b>41</b>
		sempre -----	06	02	08	07	<b>23</b>
		muito -----	02	03	09	08	<b>22</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	17- Atenção diferenciada a um aluno mesmo não tendo nenhuma deficiência.	nunca -----	13	17	19	10	<b>59</b>
		às vezes -----	07	05	02	09	<b>23</b>
		sempre -----	04	03	0	06	<b>13</b>
		muito -----	01	0	04	0	<b>05</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
	18- Atividades para a interação entre os alunos	nunca -----	05	05	09	05	<b>24</b>
		às vezes -----	11	09	08	10	<b>38</b>
		sempre -----	08	08	07	08	<b>31</b>
		muito -----	01	03	01	02	<b>07</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
19-Relação de harmonia na residência	nunca -----	03	02	05	0	<b>10</b>	
	às vezes -----	04	04	05	09	<b>22</b>	
	sempre -----	10	10	07	10	<b>37</b>	
	muito -----	08	09	08	06	<b>31</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	
20- Importante um bom relacionamento com os demais alunos da sala.	é bastante importante ----	16	17	20	15	<b>68</b>	
	é importante -----	09	08	05	08	<b>30</b>	
	não considero importante	0	0	0	02	<b>02</b>	
	tanto faz-----	0	0	0	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	

Elaboração própria 2023

### 3.8.1 INDICADOR – Relação

**Item Interrogativo 15- Você acredita que a relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado do aluno**

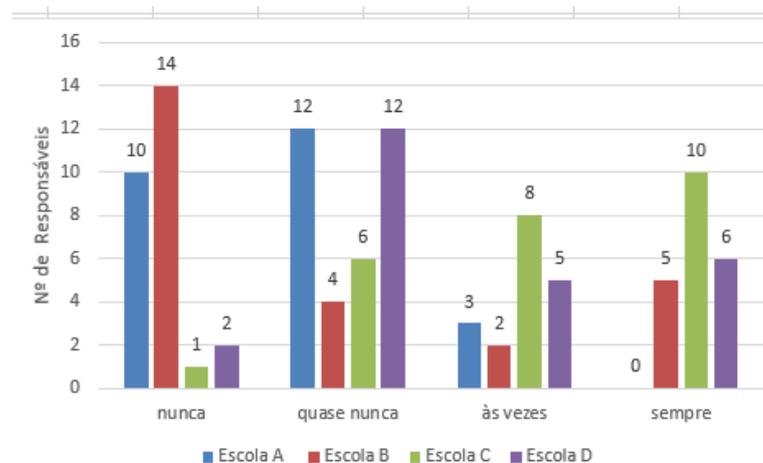
**Tabela 32 – Afetividade no ensino-aprendizagem e indisciplina**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.	%
Nunca	10	14	1	2	27	27%
Quase nunca	12	4	6	12	34	34%
Às vezes	3	2	8	5	18	18%
Sempre	0	5	10	6	21	21%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

No resultado do item interrogativo 15, observado na tabela, a alternativa que teve mais escolha pelos participantes foi, “quase nunca” com 34% dos respondentes, em seguida, a alternativa “nunca”, marcada por 27% dos responsáveis”, a alternativa “sempre”, teve 21% respondente, e “às vezes”, foi marcada por 18% dos entrevistados, em relação a afetividade no ensino-aprendizagem, se contribui com o comportamento do aluno.

**Figura 16 – Afetividade no ensino-aprendizagem e indisciplina**



Elaboração própria 2023

Na análise da figura em relação a questão 15, se a afetividade do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado do aluno, é possível observar as divergências de opiniões, as alternativas “nunca”, “quase nunca” e “sempre”, dividem opiniões entre os respondentes. Em um contexto geral, alguns responsáveis acreditam que a afetividade do professor no processo de ensino, “quase nunca” pode interferir na

aprendizagem do educando. Observando o quantitativo de responsáveis da **escola C**, na escolha maior das alternativas os respondentes responderam, “sempre”.

O processo de ensino deve ser de caráter interpessoal, pois a relação vai se construindo a partir da convivência e troca de experiências, reciprocidade e, por que não dizer, conflitos, ao longo do ano letivo, que se estabelecem de forma dialógica entre o educador e o educando. A afetividade deve estar inserida neste contexto de “ensinagem” e aprendizagem.

Daí se compreende que na aula não se realiza o processo de ensinagem se o outro não estiver aberto para aprender. O ato de conhecer exige uma postura ativa. Logo, entende-se que não se “assiste” à aula no caso do aluno ou não se “dão” aulas na perspectiva do professor. A aula se faz, marcada por um contexto, situada por determinadas circunstâncias, nas quais o saber e o conhecimento se constroem coletivamente no exercício de fazer a aula. (Campos, 2012 p.39)

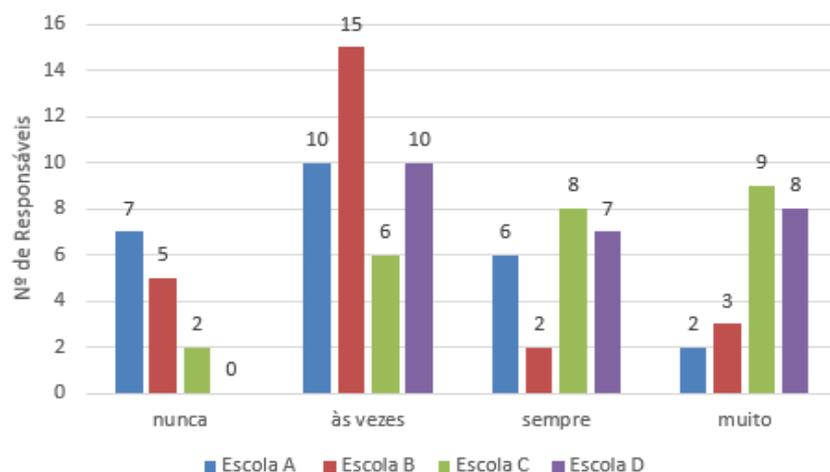
**Item Interrogativo 16 – Você acredita que o fato do aluno não gostar de determinada disciplina da grade curricular, interfere no processo de aprendizagem?**

**Tabela 33 – Disciplina e aprendizagem**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.	%
<b>Nunca</b>	7	5	2	0	14	14%
<b>Às vezes</b>	10	15	6	10	41	41%
<b>Sempre</b>	6	2	8	7	23	23%
<b>Muito</b>	2	3	9	8	22	22%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

No item investigativo 16, em relação ao aluno não gostar da disciplina, se interfere na aprendizagem, no resultado, 41% dos participantes marcaram a alternativa “às vezes”, e 23% optaram pela alternativa “sempre”, a alternativa “nunca”, teve apenas 14% de escolha. Apesar da escolha maior dos responsáveis ter optado pela alternativa “às vezes”, é relevante ressaltar que uma boa parte deles acreditam, que o fato do aluno não gostar de determinada disciplina interfere na aprendizagem.

**Figura 17** – Disciplina e aprendizagem

Elaboração própria 2023

Na análise da figura em relação ao item investigativo 16, é possível observar que a maioria dos responsáveis entendem que este é um dos motivos de interferência no processo de aprendizagem do aluno.

A prática pedagógica do professor, tem muito a contribuir com a fase trajetória de formação educacional do aluno. Alguns educadores adotam um modelo de conduta que acreditam ser o melhor para sua prática docente, insistem em manter as crenças internalizadas enquanto estudantes, de caráter pessoal, emocional e social que interferem na sua ação pedagógica, ele deixa de observar em sua volta, que o mundo está em constante mudança, novas temáticas, novos conceitos.

Diante desse dilema, conduz suas aulas nas mesmas repetições a cada ano, dessa forma, se fecha para o novo, sem modificar a forma como conduz suas aulas, sem que possa direcionar o aluno a aprenderem coisas novas, associadas à sua matéria.

Por vezes, quando se pergunta aos professores por que adotam este ou aquele “modelo de professor”, ou porque diante de determinadas situações agiram desta ou de outra forma, a resposta está diretamente relacionada ao “sistema de crenças”: os professores adotam “modelos” que creem “verdadeiros” e seus papéis são espelhados em antigos professores. (Campos, 2012 p.44)

Modificar a prática pedagógica do professor, requer conscientizá-lo da necessidade da transformação na sua ação pedagógica, e assim possa conduzir a aprendizagem daquela ciência de maneira que desperte no aluno, o interesse pelo conteúdo ministrado.

**Item Interrogativo 17 – Você concorda que o professor deva dar atenção diferenciada a um aluno, mesmo que ele não tenha nenhuma deficiência?**

**Item Interrogativo 18 – Os professores aplicam atividades que oportunizam a interação entre os alunos**

No item interrogativo 17, observado na tabela geral explicativa, em relação a atenção diferenciada dada ao aluno, o quantitativo maior de escolha, com 59 dos respondentes, foi a alternativa “nunca”, nas demais alternativas, 23 dos participantes optaram pela alternativa “às vezes”, 13 deles marcaram a alternativa “sempre” e apenas 5 responsáveis escolheram a alternativa “muito”. Apesar do resultado apresentado na tabela geral explicativa, ter sido de 59 responsáveis que concordam que um aluno não deve ser tratado diferente do outro, porém, 23 deles, acreditam que “às vezes”, é necessária uma atenção diferenciada dada ao aluno.

No item interrogativo 18, sobre atividades que promovam interação, o maior quantitativo foi marcado por 38 responsáveis que escolheram a alternativa “às vezes”, a alternativa “sempre”, teve 31 respondentes, contudo, 24 dos responsáveis escolheram a alternativa “nunca”. Nos resultados da tabela geral, é possível identificar que na **escola C**, 9 responsáveis acreditam que “nunca” os professores aplicam atividades que promovam interação entre os alunos, já que na mesma escola, as demais alternativas tiveram uma escolha menor pelos respondentes.

**Item Interrogativo 19 – Na sua residência existe uma relação de harmonia entre todos os membros da família?**

**Tabela 34 – Harmonia na residência**

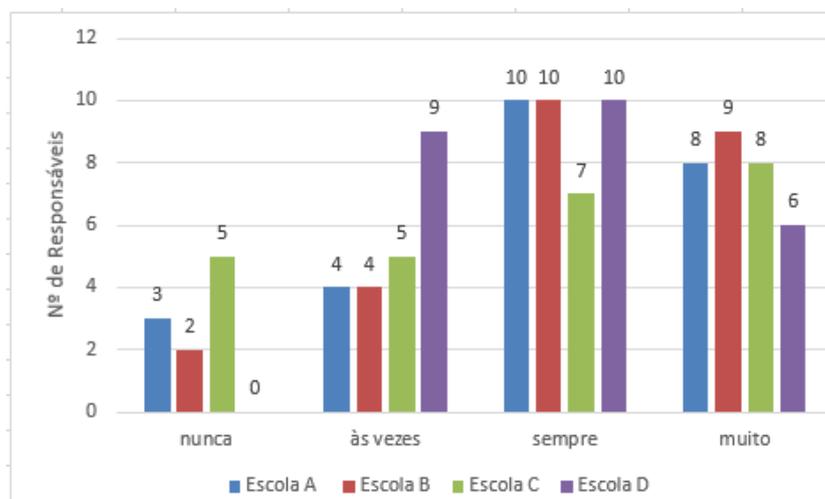
Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.	%
Nunca	3	2	5	0	10	10%
Às vezes	4	4	5	9	22	22%
Sempre	10	10	7	10	37	37%
Muito	8	9	8	6	31	31%
<b>Total respondente/Escola</b>	25	25	25	25	100	100%

Elaboração própria 2023

Na observação da tabela em relação ao item interrogativo 19, pelos resultados obtidos, é possível verificar que apesar do percentual maior de 37% dos responsáveis terem optado pela alternativa “sempre”, 31% dos respondentes escolheram a alternativa “muito”.

Contudo, nas escolas A, B e D, as quais tiveram as mesmas respostas, este quantitativo contribuiu para a totalidade da resposta “sempre”.

**Figura 18** – Harmonia na residência



Elaboração própria 2023

Na interpretação da figura em relação ao item 19, é possível perceber o número maior de responsáveis que afirmaram que na família há uma relação de harmonia entre os membros da residência, o que é muito significativo para que o aluno mantenha esta referência de família em harmonia, no entanto, **na escola A, B e D**, o número de responsáveis que assinalaram a alternativa “sempre”, foi maior em relação a **escola C**.

O diálogo em família é sempre necessário para que aconteça uma relação de confiança, de união e harmonia, não se trata de conversar, e sim dialogar. “Conversar é falar sobre o mundo que nos cerca, dialogar é falar sobre o mundo que somos”. (Cury, 2003 p.5). Portanto, apenas conversar, sem indicar caminho a seguir, pode não surtir o efeito desejado.

Saber dialogar, é contar e dividir experiências, é falar o que está oculto no coração, é saber ouvir, são atitudes que vão acompanhar o indivíduo e repercutir na escola, no trabalho e na sociedade, por toda uma vida.

### **Item Interrogativo 20 – Você considera importante o aluno ter um bom relacionamento com os demais alunos da sala de aula**

Em relação ao item interrogativo 20, sobre o responsável considerar importante o bom relacionamento do aluno com os demais alunos da sala, o resultado observado na tabela geral explicativa, mostra que 68 dos respondentes escolheram a alternativa “é bastante

importante”, 30 deles, optaram pela alternativa “é importante”, apenas 2 responsáveis assinalaram a alternativa “não considero importante”.

É de suma importância o aluno construir um relacionamento de amizade, de cooperativismo, de harmonia no ambiente escolar. Com o resultado é possível acreditar que quase todos os responsáveis almejam esta relação recíproca de amizade, de respeito e harmonia entre todos no espaço educacional.

**Com base nas respostas dos responsáveis das escolas A, B, C e D relacionadas aos itens interrogativos do objetivo 3, tendo como base o indicador RELAÇÃO**

O resultado da pesquisa aponta que, na opinião dos responsáveis, o fato de não haver uma relação afetiva no ensino-aprendizagem, dá indícios que pode influenciar no gostar da disciplina ministrada pelo professor, segundo evidência dos resultados, no que diz respeito ao professor dar atenção diferenciada a determinado aluno, a maioria dos responsáveis concordam que não, no entanto, uma boa parte, acredita que às vezes é necessário.

Fazendo referência ao outro item, em relação ao professor promover atividades de interação entre os alunos, os respondentes acreditam que nem sempre acontece, contudo, a maioria concorda que é muito importante o aluno manter um bom relacionamento com os colegas de sala, entretanto, sobre a relação de harmonia na residência, pelos resultados, nem todas as famílias vivem em harmonia no lar.

Nesse contexto, apesar desses responsáveis concordarem que é muito importante o aluno manter um relacionamento amigável, com os demais colegas, o ambiente familiar nem sempre está favorecendo para isso.

Assim sendo, a sala de aula é um importante espaço de transformação, de ideias compartilhadas, de interação, que além da educação formal que o educando precisa obter no seu processo de formação, deve ser associado a educação informal, adquirida durante seu processo de socialização, adequada as necessidades educativas do educando, advindo da família, da cultura própria, da comunidade a que está inserido.

### 3.9 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS - PROFESSOR

#### Entrevista

##### Perfil dos Entrevistados

A análise comparativa dos dados foi feita através de um roteiro de entrevistas aplicadas a 8 professores de cada escola pesquisada em um total de 32 entrevistados. Foram selecionadas **3 perguntas mais relevantes** relacionadas a cada objetivo específico, distribuídas em indicadores referentes a cada objetivo, de um total de 15 itens investigativos para interpretação dos dados através de tabelas e figuras.

Vale ressaltar que, quando foi feito a análise das entrevistas, através das respostas foi possível tabular os resultados em tabelas e figuras com alternativas SIM e NÃO, todavia, para melhor esclarecimento transcreveu-se as respostas dos entrevistados.

Com relação as respostas dos entrevistados, conforme afinidade de respostas, elas foram aglutinadas, sendo uma por escola e transcritas nas descrições de falas dos professores a seguir.

**Tabela 35 - Gênero**

<b>Gênero</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor Abs.</b>
<b>Masculino</b>	03	05	03	06	17
<b>Feminino</b>	05	03	05	02	15
<b>Outros</b>	0	0	0	0	0
<b>Total respondentes/Escola</b>	08	08	08	08	32

Elaboração própria 2023

Em relação ao gênero dos entrevistados da **escola A**, responderam o roteiro de entrevistas 3 professores masculinos e 5 do gênero feminino.

Em relação aos professores da **escola B**, responderam à pesquisa 5 do gênero masculino e 3 femininos.

Na **escola C** responderam ao roteiro de entrevistas 3 professores do gênero masculino e 5 do gênero feminino.

Em relação a **escola D**, responderam 6 professores do gênero masculino e 2 do gênero feminino, já a alternativa denominada “outros”, não foi marcada pelos participantes da pesquisa.

**Tabela 36 – Idade**

<b>Idade</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor Abs.</b>
<b>21 a 30 anos</b>	0	02	0	01	03
<b>31 a 40 anos</b>	01	03	01	05	10
<b>41 a 50 anos</b>	03	03	02	02	10
<b>mais de 50 anos</b>	04	0	05	0	09
<b>Total respondentes/Escola</b>	08	08	08	08	32

Elaboração própria 2023

Na tabela que se refere ao gênero dos 32 professores participantes da entrevista, a maioria tem entre 31 a 50 anos, com menos de 31, apenas 3 docentes, e com mais de 50 anos, somam 9 docentes. Com os dados da tabela é possível acreditar que um pouco mais da metade dos professores tem mais experiência na docência.

**Tabela 37 – Formação docente**

<b>Formação</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor Abs.</b>
<b>Graduação</b>	0	0	0	01	01
<b>Pós-Graduação</b>	08	05	05	06	24
<b>Mestrado</b>	0	02	02	01	05
<b>Doutorado</b>	0	01	01	0	02
<b>Total respondente/Escola</b>	08	08	08	08	32

Elaboração própria 2023

Em relação a formação do professor, 24 docentes têm pós-graduação/especialização, 5 com mestrado e 2 com doutorado, na **escola D**, apenas 1 professor só tem a graduação, diferente das outras escolas em que, todos os outros professores possuem no mínimo pós-graduação, equivalente a especialização.

A formação do professor é base para iniciar sua trajetória docente, porém, o docente não se detém de todos os saberes essenciais para a atuação pedagógica que necessita na sala

de aula, é necessário um processo de formação continuada para que o educador busque aprimorar seus conhecimentos e suas práticas, proporcionando aulas dinâmicas e criando melhores estratégias, que motive e torne possível a aprendizagem do discente.

### 3.10 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 1: Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina.

As respostas dos professores foram representadas na tabela de acordo com a concordância ou discordância com **SIM** e **NÃO**, em relação aos itens interrogativos.

#### Professor

**Tabela 38: Tabela geral explicativa do objetivo 1**

INDICADOR	ITENS INTERROGATIVOS	RESULTADOS OBTIDOS	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Esc. D	Valor Abs.
Percepção	1- Obediência na família reflete na escola	SIM -----	08	08	08	08	32
		NÃO -----	0	0	0	0	0
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	2- Uso de métodos no incentivo de boas maneiras	SIM -----	08	08	08	08	32
		NÃO -----	0	0	0	0	0
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	3- Escola inclusiva	SIM -----	04	05	01	01	11
		NÃO -----	04	03	07	07	21
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	4- Participação do aluno nas festividades da comunidade	SIM -----	08	08	08	08	32
		NÃO -----	0	0	0	0	0
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	5- Participação da família na escola influencia no comportamento	SIM -----	07	07	08	08	30
		NÃO -----	01	01	0	0	02
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>

Elaboração própria 2023

### 3.10.1 INDICADOR - Percepção

**Item Interrogativo 1 – Você considera que a obediência do aluno na família reflete em seu comportamento no ambiente escolar?**

**Tabela 39 – Obediência na família e escola**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor Abs.
<b>Sim</b>	8	8	8	8	<b>32</b>
<b>Não</b>	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total respondente/Escola</b>	8	8	8	8	<b>32</b>

Elaboração própria 2023

Observando a tabela relacionada ao item interrogativo 1, em relação se a obediência na família, se reflete no comportamento no ambiente escolar, todos os professores selecionados para a entrevista optaram pela alternativa SIM, que concordam que a obediência na família é fundamental para o comportamento do aluno na escola.

#### **Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, com certeza, o reflexo das atitudes dos alunos nas escolas depende da convivência em casa”.

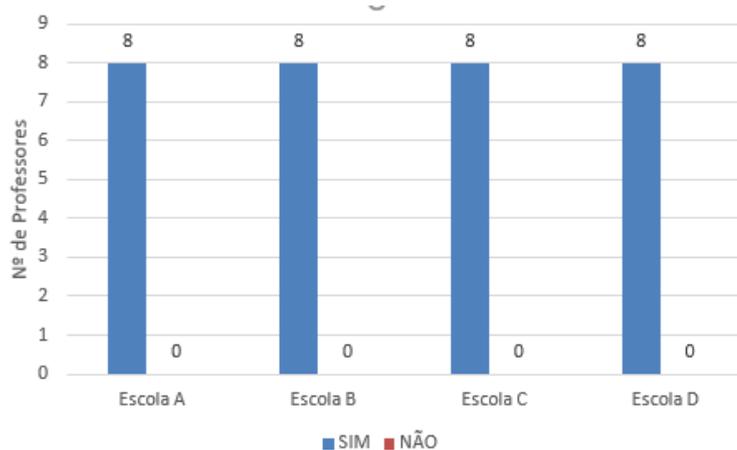
“Certamente, filhos que obedecem aos pais tendem a obedecer à autoridade dos professores, e o contrário também acontece”.

“Sim, o que o aluno reflete em casa enquanto educação, reflete em sala de aula”.

“Sim, pois quando temos filhos obedientes, temos mais “alunos disciplinados”, dentro do ambiente escolar.”

“Com certeza, pois a família é a base do comportamento humano”

Todos os entrevistados disseram SIM em concordância com o item interrogativo.

**Figura 19** – Obediência na família e escola

Elaboração própria 2023

Na análise da figura fica evidente o quantitativo de docentes que optaram pela alternativa SIM.

A obediência é vista pelos professores que participaram da pesquisa como uma atitude de boas relações e convivência em que a criança acata normas, regras e responsabilidades, tais atitudes vão refletir diretamente na formação de valores da criança, dessa forma, fica evidente para os docentes, que boas atitudes repassadas pela família, vão definir o comportamento do aluno dentro da sala de aula, com o professor e os demais alunos do ambiente escolar.

Os pais são semeadores de ideias, valores, caráter, companheirismo, solidariedade, para que venham a florescer durante toda a trajetória de vida do filho, mesmo que alguns sigam por outros caminhos, segundo Cury (2003), se referindo a pais que ele classifica como brilhantes.

Pais brilhantes são semeadores de ideias e não controladores de seus filhos. Eles semeiam no solo da inteligência deles e esperam que um dia suas sementes germinem. Durante a espera pode haver desolação, mas, se as sementes forem boas, um dia germinarão, mesmo que os filhos se droguem, não tenham respeito pela vida (...). (Cury, 2003 p. 51)

É dessa forma, que um professor espera que a família haja com o filho, para que juntos, escola, aluno e família possa conduzir no processo de formação educacional de forma eficaz.

### **Item Interrogativo 2 – Que métodos você utiliza para incentivar o aluno as práticas de boas maneiras em sala de aula?**

Em relação ao item interrogativo da tabela geram explicativa sobre os métodos utilizados pelo professor para a prática de boas maneiras do aluno, a princípio, todos os 32 educadores responderam SIM relacionado ao uso de métodos para tal finalidade.

#### **Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Uso o método do diálogo e rodas de conversas”

“Procuro aproveitar as oportunidades, incentivando-os a ler e utilizar menos o celular”.

“Eu tento dar exemplos e comento as consequências das boas práticas”.

“Aula expositiva, dialogada, para a importância da boa etiqueta, escuta e linguagem”

“Geralmente cobro atitudes de educação cotidiana, assim como, o respeito com o próximo.

Nas escolas A, B, C e D, todos os entrevistados utilizam recursos para que haja a prática de boas maneiras na escola.

### **Item Interrogativo 3 – Você considera a escola inclusiva?**

**Tabela 40 – Escola inclusiva**

<b>Alternativas</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor abs.</b>
<b>Sim</b>	4	5	1	1	11
<b>Não</b>	4	3	7	7	21
<b>Total respondente/Escola</b>	8	8	8	8	32

Elaboração própria 2023

Na tabela representativa dos resultados, em relação ao item interrogativo 3, se o professor considera a escola inclusiva, dos 32 entrevistados, apenas 11 que concordam que a escola é inclusiva, foi representado pela alternativa SIM, porém, 21 deles discordam, pois acreditam que a escola não é inclusiva.

### Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D

**SIM** - “Sim, mas com carência de recursos”.

“Sim, em partes, muito ainda precisa se tirar do papel e colocar em prática”.

“Sim, porém falta preparar toda a equipe da escola para saber lidar com as diferenças e os transtornos apresentados pelos alunos”. “

“Sim, acredito que a escola é inclusiva”.

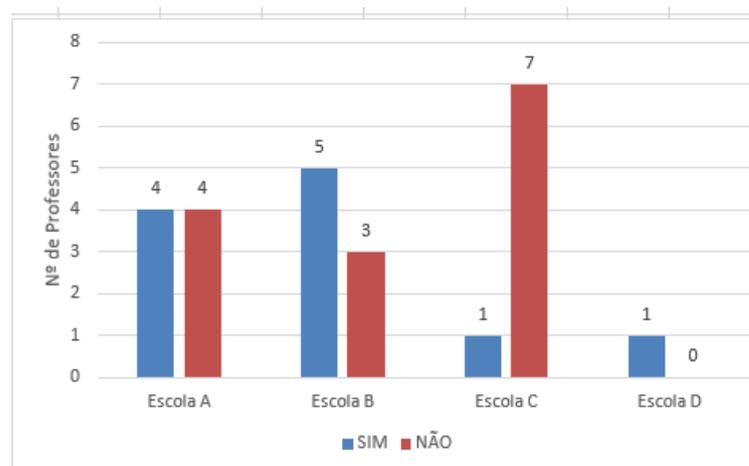
**NÃO** “Não concordo, visto que ainda existe muita dificuldade em atender crianças com diversas particularidades, seja física, social ou comportamental”.

“Não, ela deveria ser inclusiva, mas não há base para isso. Precisaria de psicólogos e outros profissionais.

“Não considero nem a pública e nem a privada, pois ainda há muitos casos de discriminação dentro das escolas”.

“Não, pois a escola exclui muitos alunos devido a suas práticas”.

**Figura 20** - Escola inclusiva



Elaboração própria 2023

Com base nas respostas dos educadores, é possível analisar em qual escolas os professores concordam que a escola é inclusiva e os que discordam. O índice maior de concordantes são das **escolas A e B**, contudo, o resultado mostra que a maioria dos

professores, principalmente os educadores da **escola C**, não acreditam na inclusão dentro do ambiente escolar.

Segundo a percepção dos professores representados pela alternativa NÃO, os motivos apresentados por eles, mostram que as escolas, podem até tentar cumprir com a finalidade da inclusão, porém, ainda falta muito para que os alunos se sintam acolhidos de forma igualitária, considerando que nas escolas faltam mais profissionais que possam atender a demanda de discriminação social, física e intelectual. E porque não dizer, comportamental. As dificuldades de adaptação e aceitação de alunos considerados “pobres”, muitas vezes se confundem com o seu desempenho intelectual. O aluno com deficiência física, como exemplo, a surdez, tem atendimento especializado, contudo, nem sempre se sente integrado a sala de aula, já, a inclusão social, é mais excludente.

Reiterando no mesmo contexto, Freitas (2011), enfatiza:

Considerando importante (...) a oportunidade de refletir como em inúmeras circunstâncias nossa sociedade demonstrou sua disponibilidade a identificar quem não faz parte da sala de aula. Essa identificação do “ausente necessário”, inúmeras vezes, associou-se ao pobre, como se fosse portador por excelência dos atributos que identificam “quem atrapalha”. (Freitas, 2011 p.49)

#### **Item Interrogativo 4 - Você considera importante a participação do aluno nas festividades da comunidade local?**

Em relação ao resultado observado na tabela geral explicativa a respeito ao item interrogativo 4, todos os 32 professores selecionados, consideram importante a participação do aluno nas festividades da comunidade local.

#### **Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “É uma maneira de sociabilidade e convivência”.

“Acho importante o aluno ser respeitado em suas crenças”.

“Sim, é muito importante, pois se trata de uma conexão com o lugar onde ele vive”.

“Sim, de suma importância, uma vez que oportuniza a socialização, o convívio e a interação social.

As festas na escola com a participação da comunidade, são oportunidades para aprimorar o contato da escola com a família, neste sentido, se forem respeitados os aspectos ligados a diversidade cultural, e a liberdade religiosa dos educandos. A participação do aluno nas comemorações em torno da escola, traz benefícios para toda a comunidade educacional, uma vez que oportuniza a convivência com a cultura local e a interação social.

**Item Interrogativo 5 – Você considera que a participação da família na escola influencia no comportamento do aluno?**

Com base nas respostas dos respondentes em relação a importância da participação da família na escola,

**Tabela 41 – Participação da família e comportamento do aluno**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.
<b>Sim</b>	7	7	8	8	<b>30</b>
<b>Não</b>	1	1	0	0	<b>2</b>
<b>Total respondente/Escola</b>	8	8	8	8	<b>32</b>

Elaboração própria 2023

Com base nos resultados apresentados na tabela, em relação a importância da participação da família na escola, 30 respondentes, concordam que é importante. Contudo, 2 professores discordaram dos demais entrevistados.

**Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, os alunos costumam ser mais aplicados”.

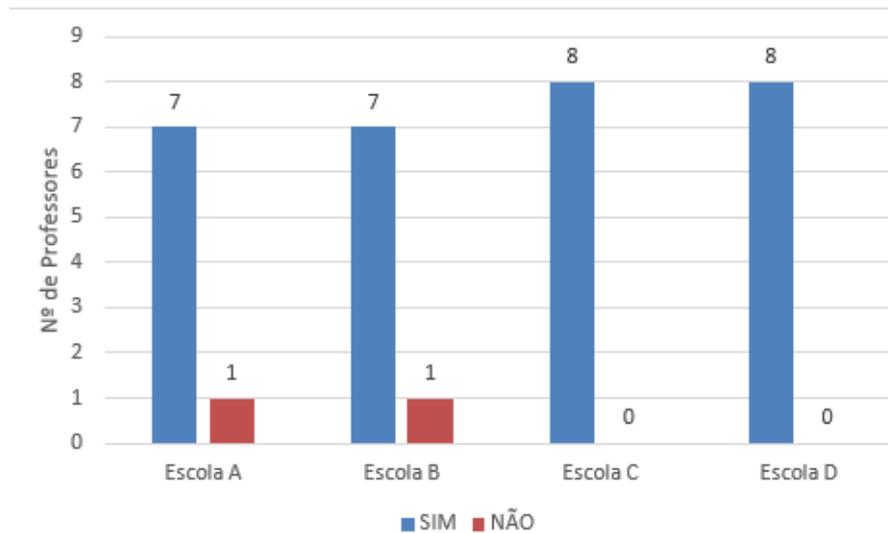
“Sim, indiscutivelmente, sem o apoio da família quase nada pode ser feito”.

“Sim, a família exerce papel importante no contexto escolar”.

“Sim, para melhorar o senso de pertencimento e ver a escola como patrimônio da comunidade”.

**NÃO** - “Não, pois temos muitos pais ausentes”

“Não, pois a família não apoia”.

**Figura 21** – Participação da família e comportamento do aluno

Elaboração própria 2023

Na análise da figura em relação ao item, os professores que se manifestaram em discordância, foi das **escolas A e B**, neste sentido, os educandos percebem que apesar dos responsáveis se fazerem presentes nas escolas, porém, nem todos assumem o compromisso com assuntos relacionados ao processo de formação do aluno.

Segundo Campos (2012, p. 52-53) “Em geral, os professores têm reclamado da postura dos pais, que muitas vezes utilizam a escola como depósito para as crianças. Faltam às reuniões, (...), são ausentes na escola e na vida das crianças”. Contudo, entende-se que pelo quantitativo de afirmativas, nas escolas C e D, a participação da família deva ser mais frequente.

**Com base nas respostas dos professores das escolas A, B, C e D relacionadas aos itens interrogativos do objetivo 1, tendo como base o indicador PERCEPÇÃO**

Os resultados observados nas respostas dos professores em relação ao aluno ter obediência na família, se reflete no comportamento no ambiente escolar, na opinião dos docentes, todos concordam que interfere na conduta do aluno, pois, os filhos são o reflexo da convivência em casa.

Dessa forma, segundo a opinião dos professores, quando se tem filhos obedientes, têm mais alunos disciplinados, pois, a família é a base da moral, das virtudes, da obediência. É na família que se fundamentam as atitudes comportamentais do aluno, seja de forma positiva e negativa ou negativa, de acordo com os ensinamentos repassados aos professores e a outros adultos.

Estes ensinamentos praticados dentro do ambiente familiar, de práticas de boas maneiras resultando na obediência, vai direcionar o aluno a manter atitudes de respeito à todas as pessoas do seu convívio educacional, social e cultural.

Quanto a interrogação a respeito de uso de métodos na escola, no incentivo a boas maneiras, todos os professores que participaram da entrevista, responderam que sim, alguns dos métodos que utilizam são, o diálogo, rodas de conversas, exemplos de boas maneiras, o incentivo à leitura e o respeito ao próximo.

Nesse sentido, a participação da família na escola, de maneira responsável e comprometida com o processo de formação do aluno, é crucial para estreitar os laços da família com a escola, o aluno se sentirá mais assistido de forma que vai favorecer na sua formação educacional, e por que não dizer no seu comportamento na escola.

Em relação a importância da participação do aluno nas festividades da comunidade local, todos os respondentes concordam que essa aproximação da família com a comunidade escolar e a inserção do aluno nas festividades, traz benefícios indiscutíveis, pois, melhora o senso de pertencimento do aluno e ele passa a entender a escola como um patrimônio de toda a comunidade.

Sabe-se que é responsabilidade da família participar do processo de formação do aluno, a parceria da escola com a família em qualquer trabalho educativo vai contribuir no desenvolvimento de interação educacional e social do discente.

No que se refere a considerar a escola inclusiva, na percepção da maioria dos professores, não a consideram inclusiva, pois, segundo eles, não há base para isso, precisa de muitos profissionais que possam atender as particularidades das crianças, seja física, social ou comportamental.

Apesar da opinião de 11 dos entrevistados concordarem que ela é inclusiva, contudo, em suas respostas atribuem a mesma problemática, falta de recursos, profissionais e adequação do espaço físico para atender as diversas particularidades dos educandos.

### 3.11 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 2: Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula.

**Tabela 42: Tabela Geral Explicativa do Objetivo 2 - Professor**

INDICADOR	ITEM INTERROGATIVO	RESULTADOS OBTIDOS	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Esc. D	Valor Abs.
Fatores	6-As atividades correspondem as expectativas do aluno	SIM -----	0	06	0	0	<b>06</b>
		NÃO -----	08	02	08	08	<b>26</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	7-Avaliação em forma de prova remete a indisciplina	SIM -----	0	01	02	0	<b>03</b>
		NÃO -----	08	07	06	08	<b>29</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	8- Estratégias para associar o conhecimento novo ao que ele já tem	SIM -----	08	08	08	08	<b>32</b>
		NÃO -----	0	0	0	0	<b>0</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	9-As tecnologias facilitam a aprendizagem	SIM -----	01	07	08	08	<b>24</b>
		NÃO -----	07	01	0	0	<b>08</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	10- Casos de violência na escola e os motivos	SIM -----	08	02	08	08	<b>26</b>
		NÃO -----	0	06	0	0	<b>06</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	11- Espaço físico contribui para a indisciplina	SIM -----	03	0	04	01	<b>08</b>
		NÃO -----	05	08	04	07	<b>24</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>

Elaboração própria 2023

#### 3.11.1 INDICADOR - Fatores

**Item Interrogativo 6 – Você considera que as atividades propostas em sala de aula correspondem as expectativas do aluno.**

Com base nos dados da tabela geral explicativa em relação ao item interrogativo, dos 32 professores, 26 deles, discordam que as atividades propostas em sala de aula correspondem as expectativas dos alunos, apenas 6 respondentes concordam, que sim, que contempla o que os alunos almejam nas aulas.

**Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, mas em parte, pela carência de recursos pedagógicos”.

“Sim, as atividades correspondem ao currículo proposto pela Secretaria de Educação”.

“Sim, mas ainda precisamos melhor. Estamos sempre em tentativa”.

“Sim, mas a impressão que tenho é que eles não gostam de estudar e com isso não têm expectativas sobre o conteúdo das disciplinas.

**NÃO** - “Não, é preciso melhorar para tornar as aulas ou atividades mais atrativas para o aluno”.

“Não, pois falta atividades mais recreativas, passeio, ou seja, atividades fora da escola”.

“Não, pois temos uma parte dos alunos que precisam ser mais participativos”.

“Não, na escola pública há muito a se fazer”.

O trabalho docente é um desafio a cada dia, a cada novo ano. A sala de aula é um espaço de aprendizagem, mas ao mesmo tempo, um espaço imaginário de expectativas, tanto para o professor como para o aluno, porém, a realidade para muitos, docentes e discentes é frustrante, o professor se depara com alunos de diversas representações sociais, éticas e raciais, neste sentido, reflete na sua prática pedagógica.

Para muitos educadores, segundo Reis (2006) “a condição econômica e social desfavorável da maioria dos alunos produz uma falta de perspectiva de futuro (...), contribuindo para o desinteresse em relação aos estudos e aumentando a dificuldade para ensinar-lhes. (Reis, 2006) p. 130)

Por outro lado, na visão do aluno, quando a sala de aula não consegue ser um lugar de inovações, de aprendizagem de coisas novas, torna-se para muitos, um simples ato de ensinar e aprender, superficial.

**ITEM INTERROGATIVO 7 - Você acredita que a avaliação em forma de prova remete o aluno a indisciplina?**

**Tabela 43 – Avaliação e indisciplina**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor Abs.
<b>Sim</b>	0	1	0	2	<b>3</b>
<b>Não</b>	8	7	6	8	<b>29</b>
<b>Total respondente/Escola</b>	8	8	6	10	<b>32</b>

Elaboração própria 2023

Na tabela dos resultados em relação a questão 7, quanto a avaliação em forma de prova, se remete o aluno a indisciplina, dos 32 professores, apenas 3 respondentes concordam, que sim, a prova pode levar a indisciplina, enquanto, 29 dos docentes, discordam que a prova não promove comportamentos indisciplinados na sala de aula.

**Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, quando não é junto a outros critérios avaliativos, atividades extraclasse”.

“Sim, pois a avaliação pode gerar um descontentamento no aluno”.

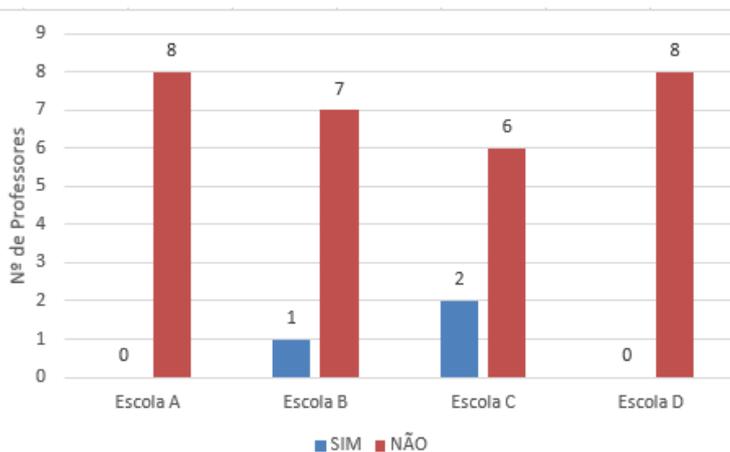
“Sim, quando ela prejudica o rendimento do aluno, promove a indisciplina”.

**NÃO** - “Não, na verdade a prova é um dos recursos para avaliar o aluno”.

“Não, apenas o aluno não dá a devida atenção aos dias cotidianos”.

“Não, apenas ajuda cada aluno a ter o respeito ao processo avaliativo”.

“Não acredito, mas entendo que a avaliação não pode ser limitada”.

**Figura 22** – Avaliação e indisciplina

Elaboração própria 2023

Com base nas respostas dos entrevistados é possível entender como alguns dos professores utilizam a prova como forma de respeito ao processo avaliativo, como um recurso avaliativo e como forma de manter o aluno na sala. Neste sentido, o docente usa a prova como um elemento de controle da presença do aluno, em muitos casos, o manejo da nota da prova, um ponto a mais ou retirada dele, aplicação de uma prova difícil, fazem da prova uma arma na mão do professor, que passa a ser um estímulo negativo que pode provocar a indisciplina do aluno, mediante a ameaça do professor na forma de avaliar. “A finalidade educacional da nota, da prova, do texto, é assim desvirtuada, pois estes instrumentos são utilizados como punição” (Furlani, 2012 p. 52). Dessa maneira, a prova, como única ferramenta de avaliação, estabelece uma relação de hierarquia associada ao poder.

### **Tem Interrogativo 8 –Você considera que o uso das estratégias, possibilitam ao aluno associar o conhecimento novo ao que ele já possui?**

Com base no resultado da tabela geral explicativa em relação a questão 8, todos os 32 professores concordam que o uso de estratégias possibilita usar conhecimentos novos ao que o aluno já traz do seu cotidiano.

### **Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, métodos inovadores auxiliam no processo”.

“Sem dúvida, estratégias diversificadas possibilitam inúmeras oportunidades de aprendizagem”.

“Sim, algumas práticas do dia a dia devem ajudar o aluno a associar com o conteúdo ministrado na sala”.

“Sim, com certeza, como exemplo, a motividade digital com seus recursos de tecnologias atuais da informalidade que ajudam o aluno a experimentar a escola como parte da sua vivência”.

É muito importante o professor usar estratégias que desperte motivos para um envolvimento mais ativo e interativo dos alunos, para que os conteúdos curriculares possam ser associados a outras experiências, de fora do ambiente escolar, com o uso de novas tecnologias, ou não, de forma que as aulas passem a ser mais interessantes e estimulantes no processo de aprendizagem do aluno.

**Item Interrogativo 9 – Em relação ao uso das tecnologias, você acredita que facilita o ensino-aprendizagem?**

Em relação ao item interrogativo 9, os resultados observados na tabela geral explicativa, apontam que 24 professores, concordam que o uso das tecnologias facilita o ensino-aprendizagem, contudo, 8 docentes, discordam que o uso das tecnologias facilita o ensino-aprendizagem. Na escola A, foram 7 entrevistados que discordaram, e 1 entrevistado da escola B.

**Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, facilita muito, quando a escola possui, com certeza”.

“Sim, porque torna-se mais rápido e prático, assim como, o aluno tem mais interesse e curiosidade”.

“Sim, cada vez mais os alunos se adaptam às novas tecnologias e o professor tem que seguir esse parâmetro”.

“Sim, quando usadas corretamente torna-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do aluno”.

**NÃO** - “Não é a realidade da escola pública”.

“Não, quando existe na escola, facilita, em parte”.

“Não, nem todos os professores estão preparados para utilizar as tecnologias em sala”.

“Não, somente em alguns casos”.

Diante do exposto, em relação aos professores que discordaram, é possível entender que na **escola A**, há carência de recursos tecnológicos.

As novas tecnologias, nem sempre fazem parte das metodologias usadas pelos professores, até porque, nem todas as escolas dispõem desses recursos, principalmente da escola pública, como relatou alguns dos professores entrevistadas. Contudo, as escolas que já possuem essas inovações precisam passar por formações que facilite o contato com os recursos tecnológicos na inserção das suas práticas educacionais junto ao aluno.

**Item Interrogativo 10 – Existem casos de violência na escola? Que motivos você atribui a estes fatos?**

**Tabela 44 – Casos de violência e motivos**

<b>Alternativas</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor abs.</b>
<b>Sim</b>	8	2	8	8	<b>26</b>
<b>Não</b>	0	6	0	0	<b>6</b>
<b>Total respondente/Escola</b>	8	8	8	8	<b>32</b>

Elaboração própria 2023

Em relação ao item interrogativo 10, os dados da tabela, revelam que 26 dos professores entrevistados, responderam que sim, que existem casos de violência nas escolas e apenas 6 professores discordam que existam casos de violência no ambiente escolar. Os motivos mais mencionados pelos docentes foram, o fator social, econômico e familiar, desajustes familiares, falta de autoridade dos responsáveis e a internet.

**Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, falta de limites e respeito pelos pais”.

“Sim, de várias vertentes sociais, econômicas e familiares”.

“Sim, um dos fatos diz respeito a diversos fatores extraescolares: família, mídias sociais (Fake News), desvalorização da docência etc.”.

“Sim, sempre com menos limite e com a ausência de acompanhamento familiar”.

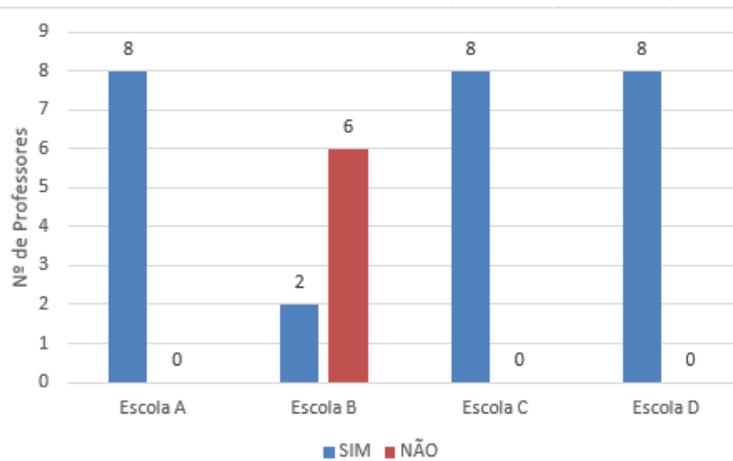
**NÃO** - “Não, pela boa relação entre a comunidade escolar e a gestão da escola”.

“Não, pois temos o apoio dos pais que são bastante participativos”.

“Não temos casos de violência na escola”.

“Não, promovemos palestras e reuniões semestrais com os responsáveis”

**Figura 23** – Casos de violência e motivos



Elaboração própria 2023

Com base dos resultados exemplificados no figura, é possível observar que na **escola B**, do total de 8 professores entrevistados, 6 docentes responderam que não existe casos de violência na escola, pois os responsáveis são participativos e tem uma boa relação com a gestão escolar. Contudo, 24 dos professores das **escolas A, C e D**, acusam casos de violência, na questão do desajuste familiar, fator social e econômico e as redes sociais. O fato da escola B, responder que não existe violência na escola, as outras respostas nos remetem a interpretação contrária, pois existem casos de violência mesmo que de forma isolada.

A escola é palco de diversas transgressões vinda dos alunos, que causam violência, seja, brigas, desrespeito pelo outro, falta de valores morais, como até pequenos furtos dentro e fora da escola. As redes sociais contribuem em parte, quando é usada para promover violência, através das Fake News, com injurias raciais, ou difamação de alguém, seja de qualquer natureza. Segundo relato dos professores entrevistados, a maior ocorrência da

violência é causada pela ausência dos responsáveis no acompanhamento da educação escolar do aluno e a falta de limites impostas pela família. “(...) um filho que não foi educado para respeitar o outro, ou seja, que é incapaz de compreender que o mundo não se resume apenas a satisfazer suas vontades, pode cometer atos de violência”. (Pedro-Silva 2014, p.145-146).

**Item Interrogativo 11 – Você considera que o espaço físico da escola contribui para a indisciplina do aluno?**

**Tabela 45 – Espaço físico e indisciplina**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.
<b>Sim</b>	3	0	4	1	<b>08</b>
<b>Não</b>	5	8	4	7	<b>24</b>
<b>Total respondente/Escola</b>	8	8	8	8	<b>32</b>

Elaboração própria 2023

Na análise dos resultados da tabela, em relação ao item interrogativo 11, se o espaço físico da escola contribui para a indisciplina do aluno, dos 32 professores entrevistados, apenas 8 concordam que a estrutura física da escola, pode sim contribuir com a indisciplina do educando, entretanto, 24 dos respondentes discordam. A discordância maior aparece na escola B, em que todos os professores discordam.

**Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, é claro que favorece, salas de aula muito quente, sem ventiladores e até escuras”.

“É possível sim, pois uma escola sem uma estrutura adequada, pode gerar insatisfação e indisciplina do aluno”.

“Sim, quando o aluno não tem um espaço adequado para a hora do intervalo”.

“Sim, o espaço pode dificultar a socialização ao reproduzirem formas de poder em seu ambiente”.

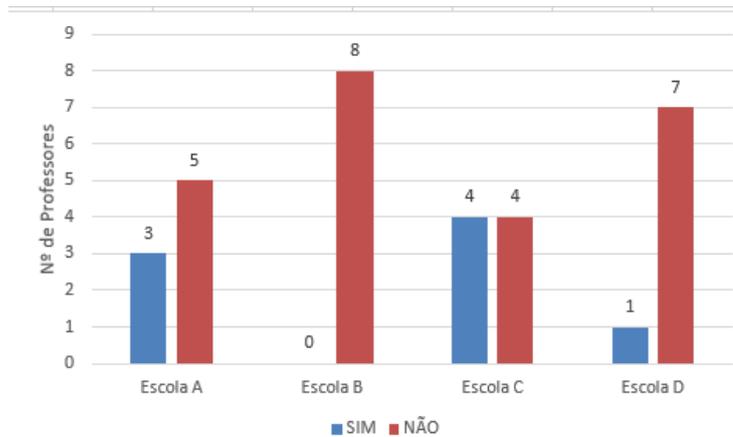
**NÃO** - “Não, existem limitações em algumas, mas o espaço não deve contribuir para violências”.

“Não creio, pois quem é bom, é bom em qualquer lugar”.

“Não, pois a indisciplina está mais ligada ao comportamento diário e a limites que a família impõe”.

“Não! Na estrutura que temos hoje, nesta escola, não!”

**Figura 24** – Espaço físico e indisciplina



Elaboração própria 2023

Com base nas respostas dos professores entrevistados das escolas A, B, C e D, em relação ao item interrogativo 11, a maioria, 24 respondentes, discordam que o espaço físico da escola possa contribuir com a indisciplina do aluno, enquanto 8 professores responderam que sim. Percebe-se na figura, que na escola B, todos os 8 professores que fizeram parte acreditam responderam que não.

Neste sentido, vale destacar que, segundo os professores entrevistados da **escola B**, o espaço é adequado para a socialização do aluno, no entanto, a indisciplina foi atribuída a limites que a família impõe, enquanto na **escola D**, os 7 professores responderam não, atribuíram a indisciplina ao controle e a vigilância hierárquica.

Fleuri (2008, p. 34) enfatiza a questão da vigilância no espaço educacional.

A vigilância é um dos recursos que fazem funcionar os mecanismos disciplinares na escola, submetendo a reciprocidade das relações humanas a mecanismos hierarquizantes de controle coletivo. A arquitetura escolar, assim como sua programação de atividades, de fato, é organizada de modo a proporcionar à vigilância constante dos subalternos pelos superiores, induzindo os próprios subalternos à cobrança recíproca. (Fleuri, 2008 p. 34)

O ambiente escolar, deveria ser planejado para que possa ser um ambiente prazeroso e acolhedor para contribuir no processo de formação do aluno, porém, nem todas as escolas, principalmente as públicas, tem uma estrutura adequada, assim, existem vários fatores que podem desencadear a indisciplina, conforme as respostas dos professores, a falta de estrutura adequada, a falta de limites dos alunos e a vigilância excessiva por parte de todos os membros da escola.

**Com base nas respostas dos professores das escolas A, B, C e D relacionadas aos itens interrogativos do objetivo 2, tendo como base o indicador FATORES**

A partir das respostas dos professores, em relação as atividades ministradas em sala, se correspondem as expectativas dos educandos, a maioria evidencia que essas atividades não correspondem as expectativas dos discentes, e em relação as estratégias relacionadas aos conhecimentos que os alunos trazem do seu cotidiano, todos os professores responderam que sim e que conseguem associar o conhecimento que o aluno traz aos conhecimentos sistemáticos.

Um outro aspecto analisado é em relação as tecnologias, se facilita a aprendizagem do educando, a maioria dos entrevistados concordam e os principais fatores atribuído a isso, é que cada vez mais os alunos estão inseridos nessa tecnologia e os professores precisam acompanhar essa evolução e quando a escola possui tais recursos, facilita mais ainda. Os respondentes que discordaram, mais precisamente da **escola A**, alegam a falta desses recursos tecnológicos na escola.

Na indagação feita aos professores em relação a avaliação em forma de prova, se remete à indisciplina, quase todos acreditam que não, e os motivos alegados é que ajuda o aluno a ter respeito ao processo avaliativo, e entre outros, é que o aluno não dá a devida atenção as aulas. Já, na opinião dos que acreditam que pode sim, remeter a indisciplina, atribuem que a prova pode prejudicar o rendimento do aluno e gerar descontentamento, promovendo-o a indisciplina e quando esta, está associada a única forma de avaliar.

Neste sentido, levando em consideração os fatores aqui expostos pelos professores, em relação as respostas, cabe ressaltar, sobre as responsabilidades do professor mediante as indagações dos alunos, as expectativas em sala de aula. Segundo Novaski (1988),

O que é necessário, tendo em vista, é que o professor esteja atento aos apelos que no mais das vezes não são verbais. É isso que entendo por responsabilidade que,

etimologicamente e em última instância, significa responder, dar resposta. Uma “resposta” bem dada àqueles apelos é uma resposta responsável. Sem descurar dos conteúdos, é possível que uma sala de aula seja a oportunidade ímpar de se ultrapassar os conteúdos. (...) para que serve uma sala de aula se não for capaz de nos transportar além da sala de aula? (Novaski, 1988, apud. Moraes 2003 p. 15)

Outro item perguntado aos professores foi em razão a existência de casos de violência na escola e os motivos que levam a isso, a maioria dos entrevistados apontaram para a existência de casos de violência no ambiente escolar, porém, dissociam, do espaço físico da escola. Os fatores mais relevantes apontados por eles foram, a falta de limites e respeito pelos pais, fatores sociais, econômicos e familiares, redes sociais e a desvalorização da docência.

Contudo, vale ressaltar que na **escola B**, dos 8 professores entrevistados, 6 responderam que não existem casos de violência na escola. Os motivos alegados são, a participação frequente dos pais nas reuniões semestrais e a boa relação da gestão com a comunidade. Entretanto, levando em consideração que na maioria das escolas selecionadas há casos de violência, é preocupante.

A violência e a indisciplina, associadas a qualquer que seja os fatores, tende a ser um dos maiores obstáculos pedagógicos, segundo Parrat-Dayan (2015).

(...) a indisciplina na escola pode expressar, na realidade, alguma coisa para além do desejo de perturbar ou de ser indisciplinado. Às vezes, ela representa a dificuldade do aluno para ser reconhecido; outras, é a expressão dos maus-tratos que recebe ou dos problemas familiares. Também pode ser expressão da crise econômica, das dívidas, do desemprego, dos pequenos espaços que, por desgraça, muitos têm por moradia. A violência que se produz dentro da escola é reflexo do que acontece na sociedade. Seja a violência social, como do resultado de desemprego(...), seja a violência familiar, que se manifesta no abandono, nos maus-tratos verbais e/ ou físicos (...). (Parrat-Dayan, 2015 p. 9)

Assim sendo, a sala de aula é um importante espaço de transformação, de ideias compartilhadas, de interação, que além da educação formal, a educação informal, adequada as necessidades educativas do educando. Contudo, deve ser um ambiente salutar tanto para o educador quanto para o educando.

### 3.12 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ITENS INTERROGATIVOS DO OBJETIVO 3: Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente.

**Tabela 46: Tabela Geral Explicativa do Objetivo 3 - Professor**

INDICADOR	ITEM INTERROGATIVO	RESULTADOS OBTIDOS	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Esc. D	Valor Abs.
Relação	12-O aluno não gostar da disciplina interfere na aprendizagem	SIM -----	07	06	07	07	27
		NÃO -----	01	02	01	01	05
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	13- Atividades para a interação entre os alunos	SIM -----	08	08	08	08	32
		NÃO -----	0	0	0	0	0
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	14- Afetividade no ensino aprendizagem contribui com a indisciplina	SIM -----	05	06	06	08	25
		NÃO -----	03	02	02	0	07
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>
	15- Metodologia interferir na relação professor-aluno	SIM -----	08	06	05	08	27
		NÃO -----	0	02	03	0	05
		<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>32</b>

Elaboração própria 2023

#### 3.12.1 INDICADOR – Relação

**Item Interrogativo 12 – Você acredita que o fato do aluno não gostar de determinada disciplina da grade curricular pode interferir no processo de aprendizagem?**

**Tabela 47 – Disciplina e aprendizagem**

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.
<b>Sim</b>	7	6	7	7	27
<b>Não</b>	1	2	1	1	5
<b>Total respondente/Escola</b>	8	8	8	8	32

Elaboração própria 2023

De acordo com a tabela, em relação ao item 12, se o fato de o aluno não gostar da disciplina curricular, interfere na sua aprendizagem, a maioria dos respondentes acredita que sim e enquanto 5 responderam que não consideram que possa interferir na aprendizagem do educando.

### **Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, quando o aluno não gosta da metodologia do professor”.

“Sim, sim, no estudo específico daquela disciplina”.

“Sim, assim como o não gostar do professor, isso reflete diretamente no desempenho do aluno”.

“Sim, talvez o aluno não tenha tido boas experiências em algumas disciplinas”.

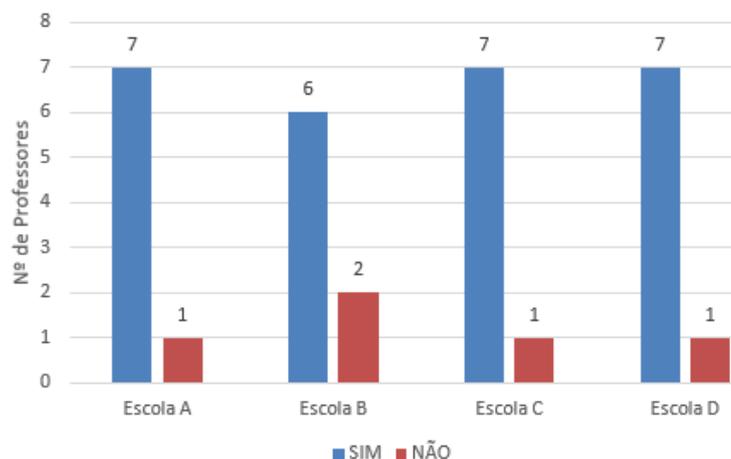
**NÃO** - “Não, o que falta é responsabilidade e gostar da disciplina”.

“Não, porque cada ser tem suas afinidades eletivas e isso pode ser indicio de uma característica específica do aluno”.

“Não, apenas há disciplinas mais atrativas e outras não”.

“Não concordo, o aluno deve entender que independente do gostar ou não de determinada disciplina, ele tem que aprender”.

**Figura 25** – Disciplina e aprendizagem



Com base na análise da figura, verifica-se que 27 dos respondentes acreditam que quando o aluno não gosta da disciplina interfere na sua aprendizagem, contudo 5 dos professores discordam que possa interferir no processo de formação do aluno.

A atuação docente é determinante para dificultar ou facilitar a aprendizagem do educando, a relação construída em sala de aula com os alunos no decorrer do ano deve ser de convivência amorosa e rigorosa quando se faz necessário, que possa conduzir o aluno a saberes, diante da curiosidade deste, ter autonomia, respeito e associar a disciplina de sua competência, a conhecimentos de mundo do aluno.

Diante do exposto, é relevante falar que, o aluno passa a gostar ou odiar determinada disciplina mediante a atuação docente, ou seja, a metodologia utilizada pelo professor. “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar (...).” (Freire, 2011 p. 28). É dado ao professor a responsabilidade de conduzir as aulas despertando no aluno interesse, curiosidade e a importância do gostar de aprender. Ainda: “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificativo valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando(...)” (Freire, 2011 p. 43)

### **Item Interrogativo 13 – Você utiliza a aplicação de atividades que possibilitam a interação entre os alunos?**

Em relação ao item interrogativo 13, os resultados observados na tabela geral explicativa, apontam que todos os professores entrevistados das escolas A, B, C e D, utilizam atividades para a interação dos discentes.

### **Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, com atividades em dupla ou em grupos maiores. Eles gostam dessa interação e podem aprender mais um com os outros”.

“Sim, frequentemente, com metodologias que promovam a inclusão, o amor e a harmonia entre os pares”.

“Sim, normalmente atividades em grupo, procurando sempre diversificar os grupos”.

“Sim, atividades em grupo para estimular a interação, pois usar essas atividades ajuda a estreitar os laços entre professor e aluno e tornar o relacionamento mais agradável”.

Percebe-se pelas respostas dos professores, que todos eles procuram fazer atividades em duplas ou grupais, que contemplem a interação entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

#### **Item Interrogativo 14 – A relação afetiva no ensino aprendizagem contribui com a indisciplina?**

**Tabela 48 – Afetividade no ensino-aprendizagem e indisciplina**

<b>Alternativas</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>	<b>Valor abs.</b>
<b>Sim</b>	5	6	6	8	25
<b>Não</b>	3	2	2	0	7
<b>Total respondente/Escola</b>	8	8	8	8	32

Elaboração própria 2023

Com base nos dados da tabela, em relação ao item interrogativo 14, dos 32 professores entrevistados, 25 concordam que a afetividade no ensino-aprendizagem contribui para a indisciplina do aluno entretanto, houve discordância de 7 professores, das **escolas A, B e C**, como pode ser observado na tabela, enquanto que, da **escola D**, todos os respondentes concordam que a afetividade no processo de ensino, contribui para que o aluno tenha comportamentos indisciplinados na sala de aula.

#### **Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, uma boa relação é importante, porém, com muito cuidado”.

“Sim, quando se trata de um professor muito ríspido ou muito permissível”.

“Sim, sem dúvida, se o aluno gosta do professor, ele se destaca no assunto, assim como se comporta em sala de aula”.

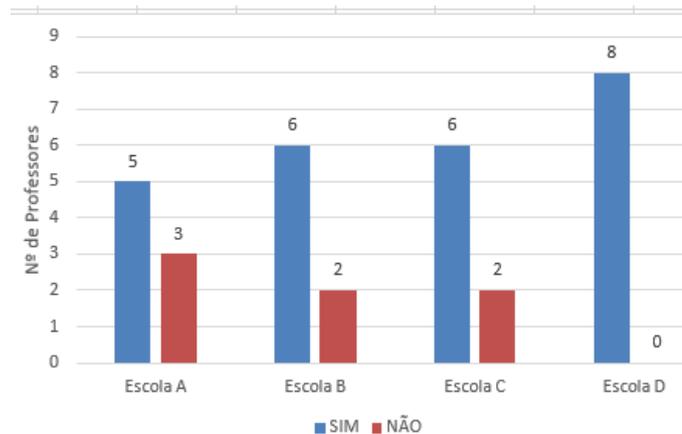
“Sim, contribui, quando não há acolhimento, a escuta, o entender o que causa certos comportamentos”.

**NÃO** - “Não, partindo do princípio que o tratamento do professor com o aluno deve ser profissional, com um pouco de afeto, eu acredito que não.

“Não. A indisciplina deriva de outros fatores, como a vida particular dos alunos”.

“Não. É questão familiar”

“Não concordo, acho que tem outros fatores”.

**Figura 26** – Afetividade no ensino-aprendizagem e indisciplina

Elaboração própria 2023

Na análise da figura, percebe-se o quantitativo das respostas dos professores entrevistados das escolas A, B, C, e D que os respondentes da **escola D** concordam que tem que haver afetividade no ensino-aprendizagem, segundo a percepção de alguns professores das **escolas A, B e C**, eles atribuem as causas da indisciplina com questões familiares e não a falta de afetividade do professor.

O bem-estar do aluno em sala de aula, por muitas vezes é resultado da relação afetiva estabelecida pelo professor no ensino-aprendizagem. A reciprocidade é a mesma quando o aluno se sente acolhido pelo professor, isto influencia na sua autoestima e contribui de forma prazerosa, no processo de formação educacional.

**Item Interrogativo 15 – Você acredita que a metodologia utilizada pelo professor pode interferir na relação professor x aluno?**

**Tabela 49** – Metodologia e relação professor x aluno

Alternativas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Valor abs.
<b>Sim</b>	8	6	5	8	27
<b>Não</b>	0	2	3	0	5
<b>Total respondente/Escola</b>	8	8	8	8	32

Elaboração própria 2023

De acordo com a tabela de resultados, no que se refere ao item interrogativo 15, a maioria dos docentes entrevistados, 27 deles, concordam que a metodologia interfere na relação do professor e o aluno, no entanto, 5 docentes discordaram acreditando que a metodologia não interfere na relação professor aluno. Convém dizer que quando os sujeitos

da pesquisa evidenciaram que há interferência na relação professor aluno através da metodologia, os mesmos evidenciaram que quando o professor não tem uma boa didática, ele acaba levando o aluno a ter aversão a sua matéria ministrada, ocasionando bloqueios e barreiras na relação professor-aluno.

### **Descrição de algumas das falas dos professores que participaram das pesquisas das Escolas A, B, C e D**

**SIM** - “Sim, é imprescindível usar metodologias de ensino que faça com que o aluno goste da disciplina e por consequências goste do professor”.

“Sim, quando há dinâmicas e interação entre professor e aluno (e destes entre si), o ambiente de sala fica mais leve e mais propício à aprendizagem”.

“Sim, pois o professor deve usar uma metodologia que desperte no aluno o gosto pela disciplina e o bom convívio com o professor”.

“Com certeza, as aulas precisam ser dinâmicas, prazerosas, assim como as relações em sala de aula que, precisam ser construídas através do diálogo, da compreensão e do respeito”.

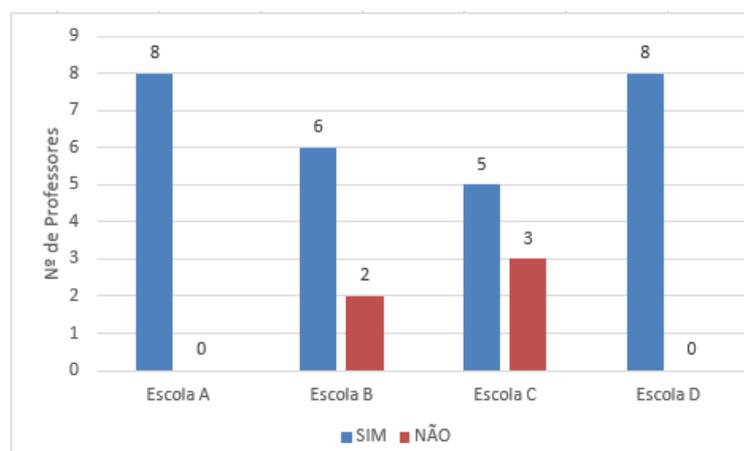
**NÃO** - “Não creio que possa interferir, o aluno tem que ter responsabilidade”.

“Não acredito nessa possibilidade”.

“Não. Cabe ao aluno o compromisso de aprender independente da metodologia do professor”.

“Não, o aluno tem que ter responsabilidade própria em querer aprender”

**Figura 27** – Metodologia e relação professor x aluno



Na figura, que exemplifica as respostas dos respondentes, observa-se que nas **escolas A e D**, o grau de concordância em relação a pergunta, foi total. Há divergências somente nas **escolas B e C** que acreditam que a metodologia utilizada pelo professor não interfere na relação com o aluno em sala de aula.

**Com base nas respostas dos professores das escolas A, B, C e D relacionadas aos itens interrogativos do objetivo 3, tendo como base o indicador RELAÇÃO**

De acordo com o analisado das respostas dos professores, aos itens interrogativos, os respondentes assinalaram que, quando o aluno não gosta da disciplina, interfere na sua aprendizagem, da mesma forma que, a metodologia que ele utiliza interfere na relação afetiva com o educando, causando indisciplina.

Em suas práticas docentes, a competência formal do professor, rege ações que necessitam além de conhecimentos, o exercício da pedagogia da autonomia do educando, na postura e convivência harmoniosa de ambas as partes. Segundo enfatiza Paulo Freire (2011).

A competência tecno-científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento de seu trabalho não são compatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir um ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno de sua pessoa vai sendo desvelados. É preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças. (Freire, 2011 p.12)

Esta citação leva à reflexão que se faz necessário o docente dotar-se de práticas metodológicas inovadoras, apregoadas de afetividade, ética, respeito mútuo, para construção de um ambiente favorável à educação, contribuindo para que o aluno construa seu processo de motivação própria, acreditando que a educação é importante para sua vida socioeducacional, mesmo que por ventura ele tenha resistência ao perfil metodológico docente. O aluno precisa ter consciência da importância da educação, independente de práticas pedagógicas e da relação professor-aluno.

## CONCLUSÕES

A partir do estudo sobre a temática, que percepção os alunos do 6º ano da escola pública, professores e responsáveis tem sobre a indisciplina, na obtenção dos resultados, foram vários os motivos evidenciados que demandam a indisciplina no contexto escolar. No intuito de responder aos objetivos desta investigação foram aplicados instrumentos de pesquisa de campo, como questionários destinados a alunos e responsáveis e entrevistas aplicados aos professores.

A princípio o estudo mostra que não existe muita diferença entre a realidade das escolas selecionadas para a pesquisa, apenas, alguns aspectos, realçados sem muitas relevâncias, entre uma escola e outra, portanto, o que se conclui é, que todos os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados.

Na análise do **primeiro objetivo específico**, que tem como propósito, conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina, na resposta dos alunos, responsáveis e professores tendo como **indicador a Percepção**, se conclui que a indisciplina, na percepção dos **alunos** é entendida como determinadas ações que podem interferir na sala de aula, junto ao professor, em repúdio à disciplina ministrada por ele, apesar do percentual ter sido maior, do aluno não se considerar indisciplinado.

Outro ponto abordado foi, em relação ao diálogo na família, a maioria concordou, que nem sempre há diálogo na família, devido a inúmeros fatores, dentre eles a desestrutura familiar que compromete o desempenho discente na escola.

Em relação os conteúdos curriculares serem relacionados as vivências do aluno, do total de 100 alunos, 70 sinalizaram que os professores as vezes fazem esse elo, ou seja, mais da metade dos professores não tem a prática os conhecimentos de mundo do aluno com as práticas educativas.

No que se refere ao item em relação ao aluno considerar a escola inclusiva, a maioria concordou, apesar de uma parcela dos sujeitos entrevistados, acreditarem que a inclusão acontece com poucos alunos.

Nesse sentido, o fato de o aluno associar a indisciplina que acontece nas escolas às práticas pedagógicas do professor, mesmo estes, trabalhando com conteúdo interdisciplinares, o aluno ainda se sente excluído, a consequência, é um comportamento inadequado aos moldes disciplinares.

Na visão dos **responsáveis** em relação ao mesmo objetivo, no que se refere a obediência familiar, quase todos, têm percepção de que a obediência na família reflete no comportamento em sala de aula, assim como, a falta de diálogo sobre boas maneiras interferem no comportamento do aluno no ambiente escolar. Quase todos os responsáveis concordaram que, o diálogo sobre práticas de boas maneiras é fundamental para o desenvolvimento educacional e social do educando.

No que se referiu a escola ser inclusiva, a maioria concordou que a escola é inclusiva, contudo, alguns entendem que não é com todos. Acredita-se, que a percepção diante as insatisfações observadas através dos filhos, os leva a entender que a escola não é totalmente inclusiva, assim como, já mencionado, às práticas docentes em relação à matéria do professor, e vice-versa, na visão do aluno, apesar que, nas respostas dos responsáveis, o filho considera importante estudar, cabe à família, ser mais participativa, com mais diálogo, e repasse de valores, sendo estes fatos, determinantes para contribuir com o processo de aprendizagem do aluno,

Na conclusão das respostas dos **professores**, sobre o objetivo 1, em relação a obediência na família, já foi mencionado o quando todos eles têm percepção da importância para a aprendizagem do aluno. Da parte deles, todos utilizam métodos educativos para incentivar a turma a ter o hábito de boas maneiras, que são favoráveis as rotinas da sala de aula. Outro ponto abordado, foi em relação a escola ser inclusiva, não houve concordância, pois para os professores, deveria ter mais profissionais qualificados para atender a demanda de situações advindas de dentro e fora da escola.

Diante do exposto, a percepção que o aluno tem diante a indisciplina, é atribuída as práticas educativas do professor, para o responsável, a indisciplina acontece por intermédio da falta de inclusão na escola, na percepção do professor, a falta de diálogo na família e o fato da escola não atender os problemas existentes na comunidade escolar, são indícios que intervêm no processo de ensino-aprendizagem.

Na análise do **segundo objetivo específico**, que tem como propósito, identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula, na resposta dos alunos, responsáveis e professores tendo como **indicador os Fatores**.

No segundo objetivo, na conclusão das respostas dos **alunos**, em relação a metodologia utilizada pelo professor, se influencia para a indisciplina, a maioria dos educandos concordaram, haja visto que, dependendo do tipo de metodologia empregada por

ele na sala, acabam manifestando condutas que revelam o desagrado do educando. Em relação a avaliação ser através de prova e a importância de ele ter domínio em sala de aula.

É relevante considerar que na opinião dos alunos, consideram importante o professor ter o controle da turma, no entanto, nem todos conseguem ter esse domínio perante a turma. Diante do exposto, a conclusão que defino em relação as respostas dos alunos é, que os fatores que contribuem para indisciplina em sala de aula, são as práticas educativas do professor, mediante a sua metodologia,

Nas respostas dos **responsáveis**, em relação aos itens do objetivo 2, foi possível verificar que eles concordaram que os recursos materiais utilizado pelos professores em suas práticas educativas, com trabalhos em equipe, são métodos importantes para a interação da turma. já que, na visão dos responsáveis, o espaço físico da escola contribui para a indisciplina.

Outro aspecto constatado, segundo as respostas dos pesquisados, foi em relação ao domínio do professor, praticamente todos responderam que o domínio do educador é muito importante, contudo, em se tratando da avaliação em forma de prova, mais da metade dos pesquisados responderam que nunca remete a indisciplina, entretanto, uma parte significativa dos respondentes, acreditam que pode comprometer as atitudes dos educandos, levando-os a terem comportamentos indisciplinados.

O grupo de responsáveis que participaram do questionário, também ressaltaram que a escola não favorece a indisciplina na sala de aula, contudo, uma boa parte dos sujeitos da pesquisa, responderam que pode favorecer a indisciplina, como já foi mencionado, através do espaço estrutural da escola.

No que se refere a violência no ambiente escolar, os responsáveis responderam que quase sempre acontece casos de violência, e os motivos elencados pelos pesquisados são, a desestrutura familiar, respondido pela maioria, e a companhia, citada por muitos. Em outras palavras, a companhia de outros alunos que transgridam as regras da escola, ou da sala de aula, gerando conflitos.

Quando há desestrutura familiar, seja por falta de diálogo, ou em consequência fator econômico, na opinião dos pesquisados, reflete na escola, desse modo, a conclusão tirada das respostas dos responsáveis que participaram da pesquisa, resultam dos fatores que configuram a indisciplina, dentre eles, o espaço físico da escola e a desestrutura familiar.

Na conclusão dos resultados em relação as respostas dos **professores**, se as atividades em sala de aula, correspondem as expectativas dos alunos, na visão dos professores entrevistados, não correspondem aquilo que o aluno espera aprender na sala de aula, associado ao seu conhecimento de mundo, apesar dos docentes fazerem esse link de associação dos conteúdos aos conhecimentos pré-adquiridos na comunidade familiar, cultural e social.

Com os dados das respostas dos educadores, segundo eles, os alunos são motivados com metodologias e recursos tecnológicos aplicadas nas suas práticas educativas, atividades que incentivem os educandos a participarem mais das aulas e, porém, segundo os professores, há falta de interesse dos alunos participarem das aulas com mais afinco, com mais disposição em aprender determinadas disciplinas, ainda, segundo eles, não são tão participativos nas aulas.

Na pergunta sobre as avaliações serem cobradas em forma de prova, se causaria indisciplina, a maioria deles concluíram que não existe esta possibilidade, pois entendem que a prova é um recurso de comprometimento do aluno com os conteúdos ministrados na sala.

No que se refere ao espaço físico da escola em relação a contribuir com a indisciplina dos alunos, com base nas respostas dos entrevistados, não promove a indisciplina, contudo, atribuem que há casos de violência na escola, por consequência da falta de acompanhamento da família na escola, a falta de limites imposta pelos pais, e os fatores extraclasse ligados, além de problemas familiares, a fatores sociais, econômicos e culturais.

Com base nestas respostas dos professores, é possível dizer que os fatores que contribuem para a indisciplina na sala de aula, segundo os entrevistados são, a falta de interesse do aluno na sala, a falta de acompanhamento e autoridade dos pais, por consequência dos motivos já mencionados.

Na análise do **terceiro objetivo específico**, que tem como propósito, verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente, segundo opinião dos alunos, responsáveis e professores tendo como **indicador, Relação**.

Na conclusão do resultado da pesquisa, segundo as respostas dos **alunos**, em relação ao discente não gostar do professor, e como consequência, não gostar da disciplina que ele leciona, a maioria deles, considerou que, às vezes, acontece, apesar de que outros

respondentes não sinalizaram para esta hipótese, ou seja, de 40 respondentes que acreditam que isso acontece na sala de aula, 37 deles, disseram que nunca deixaram de gostar da disciplina por terem rejeição ao educador. Assim como, a metodologia que o professor utiliza nas suas aulas, às vezes influencia na relação professor-aluno.

É fato que, se o professor não utiliza constantemente motivações e brincadeiras para interação da turma e junto a turma, abala a relação de ambos, professor e aluno, apesar que, segundo os alunos, eles acham importante e mantem um bom relacionamento com os colegas de sala.

Conforme a resposta dos alunos, o fato de a maioria dos professores não promoverem motivações com brincadeiras educativas, e outras estratégias nas suas práticas docentes, apenas transmitindo a educação formal, no processo educativo, contribui para o comportamento indisciplinado do aluno.

No momento em que o aluno sente ausência de predisposição para aprender, ou seja, passa a não gostar do professor, e demonstram com atitudes de insatisfação, que afeta na relação de convivência nas aulas, no processo de ensino-aprendizagem, o que vem a promover a indisciplina. Dessa forma, segundo os alunos, a relação afetiva do professor no processo de aprendizagem do aluno interfere no seu comportamento na sala, quando este não gosta da metodologia do professor.

Quanto as respostas dos **responsáveis**, em relação aos resultados da pesquisa, no que se refere a afetividade no ensino-aprendizagem, a maioria dos responsáveis responderam que esse fato não contribui com a indisciplina do aluno, entretanto, segundo o resultado apurado, os responsáveis entendem que se o aluno não gosta da disciplina, vem a prejudicar o desempenho educacional do mesmo, que segundo eles, nem sempre os professores utilizam atividades, nas suas práticas educativas que promovam interação entre os educandos.

Outro fato importante, a ser destacado, é em relação ao professor tratar um aluno de forma privilegiada, dando mais atenção. Segundo os respondentes, às vezes interfere no andamento da sala de aula, prejudicando o processo de aprendizagem da turma, com isso, ocasionando comportamentos indesejáveis em consequência da falta de carência afetiva na relação professor-aluno.

No que diz respeito à existência de harmonia na residência, os responsáveis concordaram que sempre há esse bem-estar familiar, contudo, é importante salientar que

alguns não confirmaram que existe esse ambiente salutar no dia a dia do aluno em família, portanto, diante dos resultados obtidos com as respostas dos responsáveis, é possível concluir que nem todos os professores mantêm uma relação de afetividade nas suas práticas educativas.

Portanto, ainda em alguns lares, precisa de mais afetividade entre os membros que fazem parte do convívio familiar do aluno, entendendo que em muitos casos, a família tende a preocupar-se muito mais com fatores de sobrevivência que com os vínculos de afetividade.

Com relação as respostas dos **professores**, no que se refere ao aluno não gostar das disciplinas ministradas em sala de aula, a grande maioria concordou que isso acontece. É pertinente observar que, os educadores sabem a importância de transmitir o conhecimento através de uma prática pedagógica formal e informal, ou seja, os “saberes” do educando ao conteúdo programático, que contribui com a identidade cultural do aluno, ao mesmo tempo, desperta o interesse pela aula quando em sua disciplina são levantados temas relevantes de assuntos atuais, que despertam o interesse do aluno.

Assim como, as atividades de interação entre os alunos, que todos os professores responderam que fazem uso, fica evidente que a metodologia precisa ser repensada, de tal forma que agregue, interação, não só entre os alunos, mais também, entre educador e educando. Reiterando o contexto, no item sobre a metodologia interferir na relação professor-aluno, em suas respostas, foi ressaltado que a metodologia interfere na relação de ambos.

Outro ponto analisado, no que se refere a afetividade em sala de aula, se contribui para a indisciplina do aluno. Segundo as respostas dos entrevistados, a forma como o docente interage com o educando, compromete no comportamento indisciplinado do aluno. O grau de afetividade nas práticas pedagógicas do professor, vão dimensionar o processo educativo do aluno, no sentido do “ter que aprender” e o “querer aprender”. Neste sentido, pode-se confirmar que não existe relação afetiva entre professor x aluno, no contexto educacional.

Respondendo ao **objetivo geral**, que teve como propósito, **identificar os fatores que contribuem para atitudes comportamentais indisciplinadas dos educandos na comunidade escolar nas cidades de Belém e Ananindeua, nas turmas de 6º ano**. Após detalhamento dos objetivos específicos, conclui-se, que o objetivo proposto, foi alcançado. Os resultados da pesquisa obtidos através da análise das tabelas e figuras no corpo do texto, que os alunos criam um certo repúdio ao professor, em relação a sua metodologia, nas

práticas pedagógicas do currículo escolar, os conteúdos são repassados de forma que os alunos devem memorizá-los para serem submetidos a provas avaliativas.

Contudo, é relevante destacar que alguns professores até se dispõem em utilizar estratégias educativas que possam contribuir com as relações de amizade e afetividade na sala de aula. Nesse contexto, a construção de uma relação favorável, de um ambiente salutar, de diálogos e vivências, de pertencimento simbólico, quando o aluno se refere a escola como “minha escola”, “minha sala de aula”, são sentimentos favoráveis que irão se perpetuar em todas as fases de sua trajetória estudantil.

Dessa forma, os alunos, passarão a entender não só a importância do conhecimento formal necessário a sua formação, como também, ver o professor como aquele que está ali, como um educador, transformador e detentor de conhecimentos científicos, que irão ser compartilhados de forma dialógica e comunicativa em função do processo de aprendizagem do educando.

O papel do professor, é ensinar e do aluno é aprender, mas como mediador do processo. Dessa forma, cabe ao professor, nas suas práticas curriculares, enriquecer os conteúdos formais e complementares, nutridos de teorias e práticas, considerando as competências, as diversidades, as habilidades e as peculiaridades dos educandos alinhados a formação do mesmo.

Por outro lado, a participação e apoio da família no ambiente familiar e escolar, é complemento no processo de construção formal do aluno, levando em consideração que ele é, o centro, no processo de ensino-aprendizagem.

Finalizando, os fatores que contribuem para atitudes comportamentais indisciplinadas dos educandos na comunidade escolar são, a metodologia e as práticas docentes dos professores, a falta de participação da família, em consequência aos desajustes familiares e a falta de inclusão no ambiente escolar. São estes alguns dos fatores que configuram para a indisciplina do aluno dentro do ambiente escolar,

## **RECOMENDAÇÕES**

Diante do exposto, a partir da análise da conclusão dos objetivos alcançados, propõem-se ações de prevenção no combate a indisciplina e atitudes que gerem violência no ambiente escolar, dentro de uma concepção educativa e reflexiva com o intuito de contribuir nas relações e práticas pedagógicas do professor com o processo de formação do aluno.

### **Aos alunos:**

A educação básica é um direito garantido a todas as pessoas com idade escolar, visando sua educação formal, qualificação para o mercado de trabalho e exercício da cidadania, ou seja, garantir a escolarização é direito do aluno e dever do estado e da família, com a colaboração da sociedade. Portanto, ao aluno é assegurado esse direito, logo, se faz necessário trazer à tona reflexões sobre a temática, indisciplina.

Assim sendo, como o aluno tem seus direitos garantidos, é necessário entender que tem obrigações a cumprir diante à educação formal que lhe é assegurada. É necessário respeitar os limites e priorizar os valores morais, éticos e as normas estabelecidas pela escola, tratando de forma respeitosa, os colegas de sala, os professores e todos que fazem parte do seu convívio educacional e social, assim como, o respeito aos pais.

É notório, que muitos fatores interferem para que o aluno cumpra com suas obrigações no ambiente escolar, durante seu processo de aprendizagem formal e informal, ao longo de sua trajetória acadêmica, seja, por falta de uma estrutura familiar, extrema pobreza, falta de diálogo, ausência dos pais no acompanhamento educacional, e/ou pais muito permissíveis, sem autoridade diante as atitudes transgressoras dos filhos, assim como, a rejeição à metodologia que o professor utiliza em sala de aula. Todos estes fatores, podem vir a contribuir para que o aluno desenvolva comportamentos indisciplinados, são déficits, que ocasionam insatisfação, inquietação e desestímulo ao educando.

Contudo, o educando tem que considerar que a escola, apesar de todas as mazelas, é o caminho para a sua evolução educacional e pessoal, enquanto cidadão, participe e construtor de sua própria história.

**Para contribuir com o processo de formação do aluno no âmbito escolar, propõem-se:**

**a) Às instituições pesquisadas**

- Criação e implementação de projetos que incentivem a participação dos responsáveis no acompanhamento educacional do aluno;
- Implementar ações que estabeleça normativas que determinem quais as regras educacionais definidas pela instituição de ensino;
- Incentivar a criação de atividades práticas, com vídeos e outros recursos tecnológicos que explore além da sala de aula, outros ambientes da escola;
- Elaborar um planejamento de aulas que incentive e estimule a criatividade do aluno, respeitando a diversidade cultural, étnica e singular;
- Criação de espaços recreativos jogos didáticos;
- Promover palestras que desperte no aluno a importância do estudo, a função da disciplina na sua formação para o mercado de trabalho e para sua valorização pessoal e profissional;
- Valorização profissional e pessoal dos professores;
- Criação de grêmios estudantil.
- Organizar reuniões mensais com a participação dos pais para discutir os problemas referentes a escola.
- Buscar parcerias com órgãos públicos e a comunidade escolar, na realização de ações sociais para a comunidade escolar.

**b) Aos professores:**

- A formação continuada abordando as temáticas sobre a violência, empatia, novas metodologias, tecnologias assistidas;
- Reformular o currículo da escola, visando atender o educando em suas individualidades,
- Criar momentos de lazer com a comunidade escolar
- Realização de seminários, conferências, *Work Shops* de temas relevantes a temática, da violência e indisciplina;

- Propor criação de monitoria com a participação dos alunos;
- Implantação de oficinas culturais, com criação de peças teatrais, músicas, entre outros, que envolva alunos com comportamentos indisciplinados;

**c) Aos alunos:**

- Participação em grupo de estudos, grupos de discussões entre seus pares;
- Participação nos grêmios estudantis;
- Preservar e usufruir os espaços recreativos da escola;
- Participar do processo de monitoria junto ao professor e alunos;
- Participar das oficinas culturais da escola;
- Participar de reuniões de conscientização da importância de valores;
- Participar das ações sociais desenvolvidas na escola.

**d) Aos responsáveis:**

- Participação efetiva nas reuniões mensais e conselho de classe;
- Participar dos eventos festivos da escola;
- Participar de palestras de conscientização da importância da preservação do patrimônio público pelo aluno
- Participar dos momentos de lazer criado pela escola;

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Aguiar, R. M. R. (2006). *Sofrimento psíquico de professores: uma leitura psicanalítica do malestar na educação*. 203f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, UCB, Brasília.
- Andrade, D. (2016). Políticas Públicas. *Politize*. Visualização: 04 de novembro de 2020. <https://www.politize.com.br/politicas-publicas/Danilo>
- Antunes, C. (2007). *Relações Interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço do crescimento integral* (5ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Aquino, J. G. (1996) *Indisciplina na Escola: Alternativas teóricas e práticas*. São Paulo, SP: Summus.
- Aranha Maria L. A. (1996). *Filosofia da educação* (2ª ed.), São Paulo, SP: Moderna, 50.
- Ariès, P. (1978). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Barus-Michel, J. (2011). *A violência complexa, paradoxal e multivocal*. In M. Souza, F. Martins, & J. N. G. Araújo (Eds.), *Dimensões da violência: conhecimento, subjetividade e sofrimento psíquico*. p. 19 – 34. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Bastos, M. (2005). *O Ensino monitorial/mútuo no Brasil*. In: Stephanou, M.; Bastos, M. *Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. II – Século XIX*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes.
- Bazarra, L. (2008). *Ser professor e dirigir professores em tempos de mudança*. In, Lurdes Bazarra, Olga Casanova, Jerónimofro Garcia Ugarte. *Coleção pedagógica e educação. Série formação continuada* (2ª ed.). Tradução Antonio Efro Feltrin. São Paulo, SP: Paulinas.
- \_\_\_\_\_ (2010). *Ser professor e dirigir professores em tempos de mudança*. In, Lurdes Bazarra, Olga Casanova, Jerónimofro Garcia Ugarte. *Coleção pedagógica e educação. Série formação continuada* (4ª ed.). Tradução Antonio Efro Feltrin. São Paulo, SP: Paulinas.

- Belém, E. A. (2012). *Indisciplina na Escola: Análise da Prática Pedagógica do Professor da Escola Pública*. Asunción, Py: UAA.
- Benatto. (2016). *Produção didático-Pedagógico*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Desenvolvimento Educacional-PDF. Curitiba, PR.
- Bezerra, J. (s. d.). *Lei Maria da Penha*. Toda Matéria. Acesso em 20 de junho de 2023. <https://www.todamateria.com.br/lei-maria-da-penha/>
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.
- Brasil. (2013). *Lei 9 394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, MEC. Brasília. (1997). BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI.
- Brasil. (2020). *INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (Inep). Brasília.
- Brasil. (2023). *Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília.
- Brasil. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- Brito, C. Org. (2012). *Indisciplina Escolar: antigo problema, novas discussões*. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora.
- Buzzi, R., Dubiella, E. (set-dec. 2013) Fatores que promovem o mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. *Revista Diálogo Educacional*, 13(40), 1041-1061. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. PR. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189129169012>
- Campos, C. de M (2012). *Saberes docentes e autonomia dos professores* (5ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

- Campoy, A. Tomás J. (2015) *Metodologia da Investigação Científica*. Cidade do Leste. Escola de Pós-Graduação. Universidade Nacional do Leste.
- \_\_\_\_\_. (2028). *Metodologia da Investigação Científica*. Cidade do Leste. Escola de Pós-Graduação. Universidade Nacional do Leste.
- Carvalho L. P. (2008). *A Indisciplina na escola: Causas e Diferentes Manifestações*. Universidade Estadual do Piauí-UESPI.
- Carvalho, M. A. V. (1995). Relação professor/aluno: Fatores intervenientes tendo em vista a aprendizagem. *Semina: Ciências Sociais E Humanas*, 16(3), 57–65. DOI: 10.5433/1679-0383.1995v16n3p57
- Castro, G. (2003). *Professor submisso, aluno cliente. Reflexões sobre a docência no Brasil*. DP&A.
- Chiaratti, F. (2013). *Processo de ensino aprendizagem: o instrumento de avaliação no ensino a distância*. Centro Universitário Leonardo da Vinci.
- Chraim, A. de M. (2009) *Família e escola: a arte de aprender para ensinar*. Rio de Janeiro, RJ: Wak editora.
- Confira curiosidades sobre a cidade de Ananindeua*. (2019). Unama. Acesso em 03 de setembro de 2023. <https://www.unama.br/noticias/confira-curiosidades-sobre-cidade-de-ananindeua>.
- Conheça a história de Ananindeua*. (2022). Portal Amazônia Acesso em 01 de setembro de 2023. <https://portalamazonia.com/estados/para/conheca-a-historia-de-ananindeua>.
- Costa, F. T. L. (2001) *Implicações do mal-estar docente: estudo comparativo entre professores e professoras da Universidade de Cruz Alta*. 2001. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, UFSM, Santa Maria, RS.
- Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro, RJ: Sextante.
- Delgado, E. (2005). *Políticas educacionais em crise e a prática docente*. Canoas, RS: (Ed.) ULBRA.

- Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (2006) Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa. In. Vouga, G. & Lima, M. C. (jan. 2012) Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. *Revista Espaço Acadêmico*, 28, 65. ISSN: 1519-6186.
- Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In\_\_\_\_\_. (Org.) Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* (pp. 15-42). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Dubet, F. (maio-ago. 1997). Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. *Revista Brasileira de Educação*, 5, 222-231. Entrevista concedida a Angelina Teixeira Peralva e Marília Pontes Sposito. Tradução de Inês Rosa Bueno. Rio de Janeiro, RJ.
- Esteve, J. M. (1999). *O mal-estar docente: a-sala-de-aula e a saúde dos professores*. Tradução Durley de Carvalho Cavicchia – Bauru, SP: EDUSC.
- Estrela, M. T. (1992). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto.
- \_\_\_\_\_. (2002). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. (4ª ed.). Porto: Porto.
- Ferreira, A. et al (2012). *Indisciplina Escolar: antigo problema, novas discussões*. Clovis Brito, organizador. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora.
- Fleuri, R. (2008). *Entre disciplina e rebeldia na escola*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Fonseca, D. H., Ribeiro, C. G., & Leal, N. S. B. (2012). Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 307- 314. DOI: 10.1590/S0102-71822012000200008
- Foucault, M. (1999). *História da Sexualidade I: A vontade do saber*. (13ª ed.). Rio de Janeiro: Graal. Acesso em 28 de junho de 2023. <http://pt.scribd.com/doc/7389019/Michel-Foucault-Historia-Da-Sexualidade-Vol-1>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra, reedição em 2011.
- Freitas, M. (2011). *O aluno-problema: forma social, ética e inclusão*. (Vol.1) São Paulo, SP: Cortez. Coleção educação e saúde.

Furlani, L. (2012). *Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?* (9ª Ed.). São Paulo, SP: Cortez. Coleção questões da nossa época; v. 45.

\_\_\_\_\_ (1997). *Autoridade do professor: meta, mito, ou nada disso?* (5ª ed.). São Paulo, SP: Cortez. Coleção: Questões da nossa época v.39.

G1. (2023). Censo do IBGE: Confirma população atualizada dos municípios do Pará. *Globo*. Acesso em 30 de agosto de 2023. <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/06/28/censo-do-ibge-confirma-populacao-atualizada-dos-municipios-do-para.ghtm>.

Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.

Guitarrara, P. (s. d.). "Pará"; *Brasil Escola*. Acesso em 26 de outubro de 2023. <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/para.htm>.

\_\_\_\_\_ (2023). "Círio de Nazaré"; *Brasil Escola*. Acesso em 26 de outubro de 2023. <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/cirio-de-nazare.htm>.

Hardingham, A. (2000). *Trabalho em Equipe*. Tradução de Pedro Marcelo de Sá Oliveira e Giorgio Cappeli. São Paulo, SP: Nobel.

Haydt, R. (1997). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem* (6ª ed.). São Paulo, SP: Ática.

Hora, D. (2007). *Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva* (14ª ed.). Campinas, SP: Papyrus.

INEP (2022). EEEFM Príncipe da Paz. *CENSO Escolar*. Acesso 28 de agosto de 2023. <https://qedu.org.br/escola/15034143-eeefm-principe-da-paz/censo-escolar/>

INEP (2022). EEEIF Almirante Tamandaré. *CENSO Escolar*. Acesso: 28 de agosto de 2023. <https://qedu.org.br/escola/15039536-eeEIF-almirante-tamandare/censo-escolar/>

INEP (2022). EMEF Padre Pietro Gerosa. *CENSO Escolar*. Acesso: 28 de agosto de 2023. <https://qedu.org.br/escola/15521176-emef-padre-pietro-gerosa/>

INEP (2022). EMEF República de Portugal. *CENSO Escolar*. Acesso: 28 de agosto de 2023. <https://qedu.org.br/escola/15040992-emef-republica-de-portugal/>

- IPHAN. (2014). *Ver-o-Peso (PA)*. Ministério da Cultura, GOV. Acesso em 02 de setembro de 2023. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/828>.
- IPHAN. (2021). *Patrimônio Material*. Ministério da Cultura, GOV. Acesso em 03 de setembro de 2023. <https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/para/patrimonio-material>.
- Jesus, S. N. (1998). *Bem-estar dos professores: estratégias para realização e desenvolvimento profissional*. Porto Codex – Portugal: Porto Editora.
- Jobim, S. S. (1994). *Infância e linguagem*. Campinas, SP: Papyrus.
- Kappel, M. (jul. 2000). *As crianças de 0 a 6 anos nas estatísticas nacionais*. In: Anais do Seminário Internacional da OMEP – *Educação infantil: reflexões para o início do século* (pp. 120-150). Rio de Janeiro, RJ: Ravil.
- Knobel, M. (1992) *Orientação familiar*. Campinas, SP: Papyrus.
- Kramer, S. (2000). *Infância, Cultura Contemporânea e Educação Contra e Barbárie*.
- La Taille, Y. P. In: PIAGET, J. (1994). *O juízo moral na criança*. Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo, SP: Summus. (ed. orig. 1932).
- Lakatos, E., M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- \_\_\_\_\_ (2021). *Metodologia Científica* (6ª Ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Leão, C. B. M. (2003). *Entre o Bem e o Mal-Estar Docente: um retrato de professores do ensino superior privado*. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UEPG, Ponta Grossa, PR.
- Lei nº 11.340. (2006). *Lei Maria da Penha*, Número 11.340, 7 de agosto de 2006, Diário Oficial da União.
- Luck, H. (fev-jun. 2000). *Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto a Formação de seus Gestores*. Artigo da publicação Em Aberto n.72. Brasília: INEP.

- Maanen, V., & John (dec. 1979). Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research: A Preface. *Administrative Science Quarterly*, 24, 520.
- Maffesoli, M. (1980). Le rituel et la vie quotidienne comme fondements des histoires de vie. *Cahiers Internationaux de Sociologie*, 69, 341-349.
- Manning, P. K. (1979). *Metaphors of the field: varieties of organizational discourse*, In *Administrative Science Quarterly* (Vol. 24, no. 4, pp. 668).
- Marotti, J. (maio-ago. 2008). Amostragem em Pesquisa Clínica: Tamanho da Amostra. Sampling In Clinical Research: Sample's Size. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*. 20(2), 186-194. São Paulo, SP.
- Martins. E. B. C. (1012). *Educação e Serviço Social: Elo para a Construção da Cidadania*. UNESP. São Paulo, SP.
- Menezes, E. V. (2001). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira*. Educa Brasil, Declaração de Salamanca. São Paulo: Midiamix Editora. Acesso em 18 do 06 de 2023. <https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>
- Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. (2014). *Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Câmara de Educação Básica. Acesso em 01 de setembro de 2023. <https://www.gov.br/iphan/pt-br>
- Morales, P. A (1998) *relação professor aluno. O que é, como se faz*. São Paulo, SP: Loyola.
- Neri, A. (1992) *A motivação do estudante? Abordagem comportamental*. In: LA PUENTE, M. (Org.). *Tendências contemporâneas em psicologia da educação*. São Paulo, SP: Cortez.
- Neves, R. B. V. (2013). *Conflito Escolar: Uso da mediação*. Centro Universitário Salesiano, SP.
- Novaski, A. et. al. (1988). *Sala de aula: que espaço é esse?* (3ª ed). Regis de Moraes (org.). Campinas, SP: Papyrus.
- Núcleo Ciência pela Infância. (2020). Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil. Working Paper, *Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância*. Ed. Especial. Acesso em 17 de agosto de 2021. <https://ncpi.org.br/wp->

content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussões-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf

- Oliveira, M. (2005). *Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações*. Brasília: Líber livro.
- Oliveira, P. (2003). *Introdução à sociologia da educação* (3ª ed.). São Paulo, SP: Ática.
- Pará. (2023). Aspectos Geográficos e Socioeconômicos do Estado do Pará. Enciclopédia Global. Acesso em 28 de agosto de 2023. <https://www.megatimes.com.br/2011/11/para-aspectos-geograficos-e-sociais.html>
- Parrat-Dayan, S. (2011). *Como enfrentar a indisciplina na escola*. São Paulo, SP: Contexto.
- \_\_\_\_\_. (2012). *Como enfrentar a indisciplina na escola* (2ª ed.). São Paulo, SP: Contexto.
- \_\_\_\_\_. (2015). *Como enfrentar a indisciplina na escola*. (2ª ed.). Reimpressão. São Paulo, SP: Contexto.
- Pedro-Silva, N. (2014). *Ética, indisciplina & violência nas escolas* (7ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Perrenoud, P. (2000) *Dez novas competências para ensinar*. (pp. 80). Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Pires, D.B. (1999). *Construção da Disciplina consciente e interativa em sala de Aula*. Campinas, SP.
- Pontes, W. (2020). *O que é o Ensino Híbrido e no que difere do Ensino Remoto*. EAD Para Vc. Acesso em 17 de agosto de 2020. <https://eadparavc.dinte.ufma.br/?p=3863>
- Portal A. (2022). *Conheça a história de Ananindeua*. Acesso em 01 de setembro de 2023. <https://portalamazonia.com/estados/para/conheca-a-historia-de-ananindeua>.
- Praça M. de A. (s. d.). Simpósio Ananim. Acesso em 03 de setembro de 2023. <http://simpoananinepesquisae.blogspot.com/p/praca-matriz-de-ananindeua>.
- Queiroz, T. D. (2003). *Dicionário Prático de Pedagogia*. São Paulo, SP: Rideel.

- Reis, R. (2006). *Os professores da escola pública e a educação escolar de seus filhos: uma contribuição ao estudo da profissão docente*. São Paulo, SP: Paulinas. Coleção pedagogia e educação.
- Ribeiro, A. (2005). *Formação Do Gestor Educacional*. São Paulo, SP: Arte e Ciência.
- Rossini, M. A. (2007). *Aprender tem que ser gostoso*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes.
- Salvi, I. e Okçana, B. (2023). *O trabalho do professor e a indisciplina no espaço educacional: processos e conflitos*. *Revista Educação Pública*. ISSN: 1984 – 6290 Qualis B1 – avaliação CAPES 2020 – 2024 DOL: 10 – 18264/ REP.
- Sambrano, T. (2010). *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?* Campinas, SP: (Ed.) Alínea.
- Sampieri, R. H. C. C. F., Lucio, P. B. (2008) *Metodologia de Pesquisa* (3ª ed.). Porto Alegre, RS: Penso Editora Ltda.
- Santos, C. (2002). *O gestor educacional de uma escola em mudança*. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning.
- Secom. (2022). *EMEF Padre Pietro Gerosa é a Primeira Escola Cívico Militar de Ananindeua*. Acesso em 19 de maio de 2023. <https://www.ananindeua.pa.gov.br/consultoria/noticia/2716/emef-padre-pietro-gerosa-e-a-primeira-escola-civico-militar-de-ananindeua>.
- Secom. (2023). *79 ANOS: Conheça a História de Ananindeua desde sua origem*. Ananindeua é Trabalho. Acesso em 02 de setembro de 2023. <https://www.ananindeua.pa.gov.br/consultoria/noticia/4139/79-anos>.
- Sidi, P. de M., & Conte, E. (2017). A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 12(4), p. 1942–1954. DOI: 10.21723. Acesso em 14 de agosto de 2023. <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.9270>
- Silva, C. (2011). *Além dos muros da escola: As causas do desinteresse, da indisciplina e da violência dos alunos*. Campinas, SP: Papirus. Coleção Papirus Educação.

- Silva, R. L. (2016) *Formação Continuada de professores e sua influência no ensino/ Aprendizagem da leitura e da Escrita: Estudo comparativo na região Amazônica do estado do Pará (Breves, Marituba. Viseu e Marabá.)*. Asunción, Py: UAA.
- Skinner, E. A., & Wellborn, J. G. (1994). *Coping during childhood and adolescence: A motivational perspective*. In D. L. Featherman, R. M. Lerner, & M. Perlmutter (Eds.), *Life-span development and behavior* (Vol. 12, pp. 91–133). Lawrence Erlbaum Associates.
- Supremo Tribunal Federal. (2019). *STF enquadra homofobia e transfobia como crimes de racismo ao reconhecer omissão legislativa*. Acesso em: 23 de junho de 2023. <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=414010>
- Supremo Tribunal Federal. *CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL*. Título VIII. Acesso em: 28 de outubro de 2023. <https://portal.stf.jus.br/constituicao-premo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=205>
- Tiba, I. (2005). *Adolescentes: Quem Ama, Educa!* São Paulo, SP: Ed. Integrare, 2005
- Tomás, C. A. R. (2010). *Mediação Escolar: para uma gestão positiva dos conflitos*. Coimbra.
- UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais*. Brasília: CORDE.
- Vasconcellos, C.S. (1997). *Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola*. São Paulo, SP: Libertad. *Caderno Pedagógico do libertad*. V.4.19. Os Desafios Da Indisciplina Em Sala De Aula. 28 Serie ideias. São Paulo, SP: FDE. Pg.227-252
- Vouga, G. Lima, M. C. (jan., 2012). *Pesquisa Qualitativa Evolução e Critérios* [Versão Eletrônica]. *Revista Espaço Acadêmico*, nº 128, p. 65. Acesso em: 18 de agosto de 2023. [https://www.researchgate.net/profile/Gabriel-Chueke/publication/279664207\\_Pesquisa\\_Qualitativa\\_Evolucao\\_e\\_Criterios/links/55c1758908ae092e96684604/Pesquisa-Qualitativa-Evolucao-e-Criterios.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Gabriel-Chueke/publication/279664207_Pesquisa_Qualitativa_Evolucao_e_Criterios/links/55c1758908ae092e96684604/Pesquisa-Qualitativa-Evolucao-e-Criterios.pdf)
- Wagner, A. (2002). *Possibilidades e potencialidades da família: A construção de novos arranjos a partir do recasamento*. Petrópolis, RJ: Vozes.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I - Documento de autorização para pesquisa na escola



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN**  
**DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**TERMO DE PERMISSÃO DESTINADO À DIREÇÃO DA ESCOLA**

Venho através deste, solicitar permissão para realizar minha pesquisa com seus filhos, estudo este de Doutorado, ao qual denomina-se **A Percepção da Indisciplina na comunidade escolar na cidade de Belém e Ananindeua, nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental**. E tem como Objetivo Geral: Identificar os fatores que contribuem para atitudes comportamentais indisciplinadas dos educandos na comunidade escolar, nas cidades de Belém e Ananindeua nas turmas do 6º ano, e como Objetivos Específicos: a) Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina; b) Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula; c) Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente. Evidencio que este estudo resultará em minha tese de doutorado, como produto final!

Certa de sua colaboração no intuito da realização desta pesquisa, desde já agradeço!

---

Eliete de Almeida Belém

Doutoranda

APÊNDICE II - Documento de permissão dos responsáveis do aluno



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN**  
**DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

SENHORES PAIS OU RESPONSÁVEIS!

Venho através deste, solicitar permissão para realizar minha pesquisa com seus filhos, estudo este de Doutorado, ao qual denomina-se **A Percepção da Indisciplina na comunidade escolar na cidade de Belém e Ananindeua, nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental**. E tem como Objetivo Geral: Identificar os fatores que contribuem para atitudes comportamentais indisciplinadas dos educandos na comunidade escolar, nas cidades de Belém e Ananindeua nas turmas do 6º ano, e como Objetivos Específicos: a) Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina; b) Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula; c) Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente. Evidencio que este estudo resultará em minha tese de doutorado, como produto final!

Certa de sua colaboração no intuito da realização desta pesquisa, desde já agradeço!

---

Eliete de Almeida Belém  
Doutoranda

**APÊNDICE III-** Documento de permissão dos professores



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN**  
**DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

SENHORES PROFESSORES!

Venho através deste, solicitar sua participação na realização de minha pesquisa, de Doutorado, ao qual denomina-se **A Percepção da Indisciplina na comunidade escolar na cidade de Belém e Ananindeua. nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.** E tem como Objetivo Geral: Identificar os fatores que contribuem para atitudes comportamentais indisciplinadas dos educandos na comunidade escolar dos municípios de Belém e Ananindeua, nas turmas do 6º ano, e como Objetivos Específicos: a) Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina; b) Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula; c) Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente.

Evidencio que este estudo resultará em minha tese de doutorado, como produto final!

Certa de sua colaboração no intuito da realização desta pesquisa, desde já agradeço!

---

Eliete de Almeida Belém

Doutoranda

## APÊNDICE IV- Tabela de Operacionalização Sujeito da pesquisa: Aluno

PERFIL DOS ENTREVISTADOS	
<b>GÊNERO:</b> ( ) masculino ( ) feminino ( ) outro	
<b>IDADE:</b> ( ) 09 a 10 anos ( ) 11 a 12 anos ( ) 13 a 15 anos ( ) 16 a 18 anos ( ) mais de 18 anos	

OBJETIVOS	INDICADORES	INSTRUMENTO	ÍTEM INVESTIGATIVOS
1- Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina estudantil;	Percepção	Questionários	<p>1- Você se considera um aluno(a) indisciplinado(a), por quê?  <input type="checkbox"/> não gosta do professor pela disciplina que ele ensina  <input type="checkbox"/> não participa das atividades em sala de aula.  <input type="checkbox"/> não gosta de fazer amizades em sala de aula.  <input type="checkbox"/> não me considero indisciplinado(a).</p> <p>2- Na sua família existe diálogo sobre boas maneiras na escola?  <input type="checkbox"/> nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p> <p>3- As vivências do aluno são relacionadas a disciplina ministrada pelo professor?  <input type="checkbox"/> nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p> <p>4- Você considera a escola inclusiva?  <input type="checkbox"/> com todos os alunos ( ) com quase todos os alunos  <input type="checkbox"/> com poucos alunos ( ) com nenhum aluno</p> <p>5- O professor incentiva o trabalho em equipe na sala de aula?  <input type="checkbox"/> nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p> <p>6- Você considera importante a participação do aluno nas comemorações da comunidade local?  <input type="checkbox"/> bastante importante ( ) é importante  <input type="checkbox"/> não considero importante ( ) tanto faz</p>
2- Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula;	Fatores	Questionários	<p>7- Você acredita que a metodologia do professor influencia na indisciplina?  <input type="checkbox"/> nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p> <p>8- Você considera que a avaliação pode estimular a indisciplina na aula?  <input type="checkbox"/> nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p> <p>9- Você acredita que o espaço físico da escola pode contribuir para a indisciplina no ambiente escolar?  <input type="checkbox"/> nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p> <p>10- Você acha importante os professores terem domínio em sala de aula?  <input type="checkbox"/> todos ( ) a maioria ( ) sempre ( ) tanto faz</p> <p>11- Seus professores têm domínio em sala de aula?  <input type="checkbox"/> todos ( ) a maioria ( ) alguns ( ) a minoria</p> <p>12- Você considera importante o uso das tecnologias nas aulas no combate a indisciplina?  <input type="checkbox"/> é muito importante ( ) é importante  <input type="checkbox"/> não acho importante ( ) tanto faz</p>

<p>3- Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente.</p>	<p>Relação</p>	<p>Questionários</p>	<p>13-Quando não gosto do professor, não gosto da disciplina que ele leciona:  <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> quase nunca    <input type="checkbox"/> às vezes    <input type="checkbox"/> sempre</p> <p>14-Você considera importante a participação dos responsáveis na aprendizagem do aluno?  <input type="checkbox"/> é muito importante    <input type="checkbox"/> é importante  <input type="checkbox"/> não acho importante    <input type="checkbox"/> tanto faz</p> <p>15- Você considera que a obediência na família reflete no comportamento na escola?  <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> às vezes    <input type="checkbox"/> sempre    <input type="checkbox"/> muito</p> <p>16- Você acredita que a relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado do aluno?  <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> às vezes    <input type="checkbox"/> sempre    <input type="checkbox"/> muito</p> <p>17- Você mantém um bom relacionamento com seus colegas de sala?  <input type="checkbox"/> com todos    <input type="checkbox"/> com quase todos    <input type="checkbox"/> com pouco  <input type="checkbox"/> com nenhum</p> <p>18- Você considera importante um bom relacionamento com os colegas de sala?  <input type="checkbox"/> bastante importante    <input type="checkbox"/> é importante  <input type="checkbox"/> não considero importante    <input type="checkbox"/> tanto faz</p> <p>19- O professor utiliza motivações e brincadeiras em sala de aula para unir a turma?  <input type="checkbox"/> todos os professores utilizam    <input type="checkbox"/> muitos professores utilizam  <input type="checkbox"/> poucos professores utilizam    <input type="checkbox"/> nenhum professor utiliza</p> <p>20-Você considera que a metodologia utilizada pelo professor pode influenciar na relação professor x aluno?  <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> às vezes    <input type="checkbox"/> sempre    <input type="checkbox"/> muito</p>
---	----------------	----------------------	---

**APÊNDICE V-** Tabela de Operacionalização- Sujeito da Pesquisa: Professor

<b>PERFIL DOS ENTREVISTADOS</b>	
<b>GÊNERO:</b> ( ) masculino ( ) feminino ( ) outro	
<b>IDADE:</b> ( ) 21 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) mais de 50 anos	
<b>FORMAÇÃO:</b> ( ) Pós-Graduação ( ) Graduação ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-Doutorado	

<b>OBJETIVOS</b>	<b>INDICA DORES</b>	<b>INSTRU MENTO</b>	<b>ÍTENS INVESTIGATIVOS</b>
1- Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina estudantil;	Percepção	Roteiro de entrevista	1-Você considera que a obediência do aluno na família reflete em seu comportamento no ambiente escolar? 2-Que métodos você utiliza para incentivar o aluno as práticas de boas maneiras em sala de aula? 3-Você considera a escola inclusiva? 4-Você considera importante a participação do aluno nas festividades da comunidade local? 5-Você considera que a participação da família na escola influencia no comportamento do aluno?
2- Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula;	Fatores	Roteiro de entrevista	6-Você considera que as atividades propostas em sala de aula correspondem as expectativas do aluno? 7-Você acredita que a avaliação em forma de prova remete o aluno a indisciplina? 8-Você considera que o uso de estratégias, possibilitam ao aluno associar o conhecimento novo ao que ele já possui? 9-Em relação ao uso das tecnologias, você acredita que facilita o ensino-aprendizagem? 10-Existem casos de violência na escola? Que motivos você atribui a estes fatos? 11-Você considera que o espaço físico da escola contribui para a indisciplina do aluno?
3- Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente.	Relação	Roteiro de entrevista	12- Você acredita que o fato do aluno não gostar de determinada disciplina da grade curricular pode interferir no processo de aprendizagem? 13-Você utiliza a aplicação de atividades que possibilitam a interação entre os alunos? 14-A relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado dos alunos? 15-Você acredita que a metodologia utilizada pelo professor pode interferir na relação professor x aluno

## APÊNDICE VI- Tabela de Operacionalização sujeito da pesquisa: responsável

PERFIL DOS ENTREVISTADOS	
<b>GÊNERO:</b>	<input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/> outro
<b>IDADE:</b>	<input type="checkbox"/> menos de 20 anos <input type="checkbox"/> 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> mais de 50 anos
<b>FORMAÇÃO:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Graduação/Técnico <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado

OBJETIVOS	INDICA DORES	INSTRU MENTO	ÍTEMS INVESTIGATIVOS
1- Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina estudantil;	Percepção	Questionário	<p>1-Você considera que a obediência da criança na família reflete em seu comportamento no ambiente escolar? <input type="checkbox"/> nunca <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/> sempre <input type="checkbox"/> muito</p> <p>2- Na sua família existe diálogo sobre a prática de boas maneiras na escola? <input type="checkbox"/> nunca <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/> sempre <input type="checkbox"/> muito</p> <p>3- Você considera a escola inclusiva? <input type="checkbox"/> com todos os alunos <input type="checkbox"/> com quase todos os alunos <input type="checkbox"/> com poucos alunos <input type="checkbox"/> com nenhum aluno</p> <p>4-Seu filho considera importante estudar? <input type="checkbox"/> muito importante <input type="checkbox"/> importante <input type="checkbox"/> não considera importante <input type="checkbox"/> tanto faz</p> <p>5-Você considera importante a participação do aluno nas datas comemorativas da escola? <input type="checkbox"/> muito importante <input type="checkbox"/> importante <input type="checkbox"/> não considero importante <input type="checkbox"/> tanto faz</p> <p>6-Você considera importante a participação da família na escola? <input type="checkbox"/> muito importante <input type="checkbox"/> importante <input type="checkbox"/> não considero importante <input type="checkbox"/> tanto faz</p>
2- Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula;	Fatores	Questionário	<p>7-Você acha importante o trabalho em equipe na sala de aula? <input type="checkbox"/> é muito importante <input type="checkbox"/> é importante <input type="checkbox"/> não considero importante <input type="checkbox"/> tanto faz</p> <p>8-Você considera que existem casos de violência na escola? <input type="checkbox"/> sempre <input type="checkbox"/> quase sempre <input type="checkbox"/> nunca <input type="checkbox"/> quase nunca</p> <p>9-Você acredita que o espaço físico da escola contribui para a indisciplina do aluno? <input type="checkbox"/> nunca <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/> sempre <input type="checkbox"/> muito</p> <p>10-Os recursos materiais que existem na escola de seu filho contribuem para a aprendizagem do aluno? <input type="checkbox"/> nunca <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/> sempre <input type="checkbox"/> muito</p> <p>11-Você considera importante o professor ter domínio em sala de aula? <input type="checkbox"/> é muito importante <input type="checkbox"/> é importante <input type="checkbox"/> não acho importante <input type="checkbox"/> tanto faz</p> <p>12-Você considera que a escola pode favorecer a violência em sala de aula? <input type="checkbox"/> nunca <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/> sempre <input type="checkbox"/> muito</p>

			<p>13-Você considera que um dos motivos que atribui a casos de violência na escola é:  <input type="checkbox"/> desestrutura familiar      <input type="checkbox"/> poder aquisitivo  <input type="checkbox"/> companhia                      <input type="checkbox"/> desconheço</p> <p>14-Você acredita que a avaliação em forma de prova remete o aluno a indisciplina?  <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> às vezes    <input type="checkbox"/> sempre    <input type="checkbox"/> muito</p>
3- Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente.	Relação	Questionário	<p>15-Você acredita que a relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado dos alunos?  <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> às vezes    <input type="checkbox"/> sempre    <input type="checkbox"/> muito</p> <p>16-Você acredita que o fato de o aluno não gostar de determinada disciplina da grade curricular interfere no processo de aprendizagem?  <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> às vezes    <input type="checkbox"/> sempre    <input type="checkbox"/> muito</p> <p>17-Você concorda que o professor deva dar atenção diferenciada a um aluno, mesmo ele não tendo nenhuma deficiência?  <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> às vezes    <input type="checkbox"/> sempre    <input type="checkbox"/> muito</p> <p>18-Os professores aplicam atividades que oportunizam a interação entre os alunos?  <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> às vezes    <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> muito</p> <p>19-Na sua residência existe uma relação de harmonia entre todos os membros da família?  <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> às vezes    <input type="checkbox"/> nunca    <input type="checkbox"/> muito</p> <p>20-Você considera importante o aluno ter um bom relacionamento com os demais alunos da sala de aula  <input type="checkbox"/> é muito importante              <input type="checkbox"/> é importante  <input type="checkbox"/> não considero importante    <input type="checkbox"/> tanto faz</p>

**APÊNDICE VII-** Documento de Validação Formulário de Validação de Roteiro de Entrevista PROFESSOR

Prezado (a) professor (a),

Este formulário destina-se à validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é:

**A PERCEPÇÃO DA INDISCIPLINA NA COMUNIDADE ESCOLAR NA CIDADE DE ANANINDEUA E BELÉM/PA, NAS TURMAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre os itens investigativos formulados e os objetivos referentes a cada um deles, além da clareza na construção desses mesmos itens. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada item investigativo, o mesmo para a coluna II. As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso do item ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que o item investigativo gerou na observação. Sem mais no momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

**APÊNDICE VIII- Formulário de Validação - ROTEIRO DE ENTREVISTA****SUJEITOS DA PESQUISA: PROFESSOR****INSTRUMENTO DE PESQUISA: ROTEIRO DE ENTREVISTA****PERFIL DOS ENTREVISTADOS****GÊNERO:** ( ) masculino ( ) feminino ( ) outro**IDADE:** ( ) menos de 20 anos ( ) 21 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) mais de 50 anos**FORMAÇÃO:** ( ) Graduação ( ) Pós-Graduação ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-Doutorado

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITENS INVESTIGATIVOS	CAMPO DE OBSERVAÇÃO					
		COERÊNCIA			CLAREZA		
		SIM	NÃO	( ? )	SIM	NÃO	( ? )
1-Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina;	1-Você considera que a obediência do aluno na família reflete em seu comportamento no ambiente escolar?						
	2-Que métodos você utiliza para incentivar o aluno as práticas de boas maneiras em sala de aula?						
	3-Você considera a escola inclusiva?						
	4-Você considera importante a participação do aluno nas festividades da comunidade local?						
	5-Você considera que a participação da família na escola influencia no comportamento do aluno?						
2-Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula;	6-Você considera que as atividades propostas em sala de aula correspondem as expectativas do aluno?						
	7-Você acredita que a avaliação em forma de prova remete o aluno a indisciplina?						
	8-Você considera que o uso de estratégias, possibilitam ao aluno associar o conhecimento novo ao que ele já possui?						
	9-Em relação ao uso das tecnologias, você acredita que facilita o ensino-aprendizagem?						
	10-Existem casos de violência na escola? Que motivos você atribui a estes fatos?						
	11-Você considera que o espaço físico da escola contribui para a indisciplina do aluno?						

<p>3-Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente</p>	<p>12- Você acredita que o fato de o aluno não gostar de determinada disciplina da grade curricular pode interferir no processo de aprendizagem?</p> <p>13-Você utiliza a aplicação de atividades que possibilitam a interação entre os alunos?</p> <p>14-A relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado dos alunos?</p> <p>15-Você acredita que a metodologia utilizada pelo professor pode interferir na relação professor x aluno?</p>						
---	--	--	--	--	--	--	--

**APÊNDICE IX-** Formulário de Validação - Questionário destinado ao responsável

<b>PERFIL DOS ENTREVISTADOS</b>	
<b>GÊNERO:</b> ( ) masculino ( ) feminino ( ) outro	<b>IDADE:</b> ( ) menos de 20 anos ( ) 21 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) mais de 50 anos
<b>FORMAÇÃO:</b> ( ) Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio incompleto ( ) Ensino Médio ( ) Graduação/Técnico ( ) Pós-Graduação ( ) Mestrado ( ) Doutorado	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITENS INVESTIGATIVOS	CAMPO DE OBSERVAÇÃO				
		COERÊNCIA			CLAREZA	
		SIM	NÃO	( ? )	SIM	NÃO
1-Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina;	1-Você considera que a obediência da criança na família reflete em seu comportamento no ambiente escolar? ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito					
	2- Na sua família existe diálogo sobre a prática de boas maneiras na escola? ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito					
	3- Você considera a escola inclusiva? ( ) com todos os alunos ( ) com quase todos os alunos ( ) com poucos alunos ( ) com nenhum aluno					
	4-Seu filho considera importante estudar? ( ) muito importante ( ) importante ( ) não considera importante ( ) tanto faz					
	5-Você considera importante a participação do aluno nas datas comemorativas da escola? ( ) muito importante ( ) importante ( ) não considero importante ( ) tanto faz					
	6-Você considera importante a participação da família na escola? ( ) muito importante ( ) importante ( ) não considero importante ( ) tanto faz					
2-Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula;	7-Você acha importante o trabalho em equipe na sala de aula? ( ) é muito importante ( ) é importante ( ) não considero importante ( ) tanto faz					
	8-Você considera que existem casos de violência na escola? ( ) sempre ( ) quase sempre ( ) nunca ( ) quase nunca					
	9-Você acredita que o espaço físico da escola contribui para a indisciplina do aluno? ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito					
	10-Os recursos materiais que existem na escola de seu filho contribuem para a aprendizagem do aluno? ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito					
	11-Você considera importante o professor ter domínio em sala de aula?					

	<p>( ) é muito importante      ( ) é importante                  ( ) não acho importante      ( ) tanto faz</p> <p>12-Você considera que a escola pode favorecer a violência em sala de aula?                  ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p> <p>13-Você considera que um dos motivos que atribui a casos de violência na escola é:                  ( ) desestrutura familiar      ( ) poder aquisitivo                  ( ) companhia      ( ) desconheço</p> <p>14-Você acredita que a avaliação em forma de prova remete o aluno a indisciplina?                  ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p>					
<p>3-Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente</p>	<p>15-Você acredita que a relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado dos alunos?                  ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p> <p>16-Você acredita que o fato de o aluno não gostar de determinada disciplina da grade curricular interfere no processo de aprendizagem?                  ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p> <p>17-Você concorda que o professor deva dar atenção diferenciada a um aluno, mesmo ele não tendo nenhuma deficiência?                  ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito</p> <p>18-Os professores aplicam atividades que oportunizam a interação entre os alunos?                  ( ) nunca ( ) às vezes ( ) nunca ( ) muito</p> <p>19-Na sua residência existe uma relação de harmonia entre todos os membros da família?                  ( ) nunca ( ) às vezes ( ) nunca ( ) muito</p> <p>20-Você considera importante o aluno ter um bom relacionamento com os demais alunos da sala de aula?                  ( ) é muito importante      ( ) é importante                  ( ) não considero importante      ( ) tanto faz</p>					

**APÊNDICE X-** Formulário de Validação - Questionário destinado aos alunos

<b>PERFIL DOS ENTREVISTADOS</b>	
<b>GÊNERO:</b> ( ) masculino      ( ) feminino      ( ) outro	
<b>IDADE:</b> ( ) 9 a 10 anos      ( ) 11 a 12 anos      ( ) 13 a 15 anos      ( ) 16 a 18 anos      ( ) mais de 18 anos	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITENS INVESTIGATIVOS	CAMPO DE OBSERVAÇÃO				
		COERÊNCIA			CLAREZA	
		SIM	NÃO	(?)	SIM	NÃO
1-Conhecer que percepção os professores, responsáveis e o próprio aluno têm sobre indisciplina;	1-Você se considera um aluno(a) indisciplinado(a), por quê? ( ) não gosta do professor pela disciplina que ele ensina. ( ) não participa das atividades em sala de aula. ( ) não gosta de fazer amizades em sala de aula. ( ) não me considero indisciplinado.					
	2-Na sua família existe diálogo sobre boas maneiras na escola? ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito					
	3-As vivências do aluno são relacionadas a disciplina ministrada pelo professor? ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito					
	4-Você considera a escola inclusiva? ( ) com todos os alunos ( ) com quase todos os alunos ( ) com poucos alunos ( ) com nenhum aluno					
	5-O professor incentiva o trabalho em equipe na sala de aula? ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito					
	6-Você considera importante a participação do aluno nas comemorações da comunidade local? ( ) bastante importante ( ) é importante ( ) não considero importante ( ) tanto faz					
2-Identificar os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula;	7-Você acredita que a metodologia do professor influencia na indisciplina do aluno? ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito					
	8-Você considera que a avaliação pode estimular a indisciplina na aula? ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito					
	9-Você acredita que o espaço físico da escola pode contribuir para a indisciplina no ambiente escolar? ( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito					
	10-Você acha importante os professores terem domínio em sala de aula? ( ) todos ( ) a maioria ( ) sempre ( ) tanto faz					
	11-Seus professores têm domínio em sala de aula? ( ) todos ( ) a maioria ( ) alguns ( ) a minoria					

	<p>12-Você considera importante o uso das tecnologias nas aulas no combate a indisciplina?  <input type="checkbox"/> é muito importante      <input type="checkbox"/> é importante  <input type="checkbox"/> não acho importante      <input type="checkbox"/> tanto faz</p>					
<p>3-Verificar a relação que existe entre professor, aluno e responsável no comportamento do discente</p>	<p>13-Quando não gosto do professor, não gosto da disciplina que ele leciona:  <input type="checkbox"/>nunca <input type="checkbox"/>quase nunca <input type="checkbox"/>às vezes <input type="checkbox"/>sempre</p> <p>14-Você considera importante a participação dos responsáveis na aprendizagem do aluno?  <input type="checkbox"/> é muito importante      <input type="checkbox"/> é importante  <input type="checkbox"/> não acho importante      <input type="checkbox"/> tanto faz</p> <p>15-Você considera que a obediência na família reflete no comportamento na escola?  <input type="checkbox"/> nunca <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/> sempre <input type="checkbox"/> muito</p> <p>16-Você acredita que a relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado do aluno?  <input type="checkbox"/> nunca <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/> sempre <input type="checkbox"/> muito</p> <p>17-Você mantém um bom relacionamento com seus colegas de sala?  <input type="checkbox"/> com todos      <input type="checkbox"/> com quase todos  <input type="checkbox"/> com pouco      <input type="checkbox"/> com nenhum</p> <p>18-Você considera importante um bom relacionamento com os colegas de sala?  <input type="checkbox"/> bastante importante      <input type="checkbox"/> é importante  <input type="checkbox"/> não considero importante      <input type="checkbox"/> tanto faz</p> <p>19-O professor utiliza motivações e brincadeiras em sala de aula para unir a turma?  <input type="checkbox"/> todos os professores utilizam  <input type="checkbox"/> muitos professores utilizam  <input type="checkbox"/> poucos professores utilizam  <input type="checkbox"/> nenhum professor utiliza</p> <p>20-Você considera que a metodologia utilizada pelo professor pode influenciar na relação professor x aluno?  <input type="checkbox"/> nunca <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/> sempre <input type="checkbox"/> muito</p>					

**APÊNDICE XI - Roteiro de entrevistas direcionado aos professores**

**ENTREVISTA – PROFESSOR**

Entrevista destinada a coleta de dados para Tese de Doutorado que será apresentado à Universidade Autónoma de Asunción-Paraguay, com o tema: A Percepção da Indisciplina na comunidade escolar na cidade de Ananindeua e Belém/PA, nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.

**PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

**Gênero**

( ) masculino ( ) feminino ( ) outro

**Idade**

( ) 21 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) mais de 50 anos

**Formação**

Graduação ( ) Pós-Graduação ( ) Mestrado ( )

Doutorado ( ) Pós-Doutorado ( )

1-Você considera que a obediência do aluno na família reflete em seu comportamento no ambiente escolar?

---

2-Que métodos você utiliza para incentivar o aluno as práticas de boas maneiras em sala de aula?

---

3-Você considera a escola inclusiva?

---

4-Você considera importante a participação do aluno nas festividades da comunidade local?

---

5-Você considera que a participação da família na escola influencia no comportamento do aluno?

---

6-Você considera que as atividades propostas em sala de aula correspondem as expectativas do aluno?

---

Você acredita que a avaliação em forma de prova remete o aluno a indisciplina?

---

8-Você considera que o uso de estratégias, possibilitam ao aluno associar o conhecimento novo ao que ele já possui?

---

9-Em relação ao uso das tecnologias, você acredita que facilita o ensino-aprendizagem?

---

10-Existem casos de violência na escola? Que motivos você atribui a estes fatos?

---

11-Você considera que o espaço físico da escola contribui para a indisciplina do aluno?

---

12- Você acredita que o fato do aluno não gostar de determinada disciplina da grade curricular pode interferir no processo de aprendizagem?

---

13-Você utiliza a aplicação de atividades que possibilitam a interação entre os alunos?

---

14- A relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado dos alunos?

---

15-Você acredita que a metodologia utilizada pelo professor pode interferir na relação professor x aluno?

---

**APÊNDICE XII – Questionários direcionado aos responsáveis**

**QUESTIONÁRIO – RESPONSÁVEL**

Questionário destinado a coleta de dados para Tese de Doutorado que será apresentado à Universidade Autônoma de Asunción-Paraguay, com o tema: A Percepção da Indisciplina na comunidade escolar na cidade de Ananindeua e Belém/PA, nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.

**PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

**Gênero**

masculino  feminino  outro

**Idade**

menos de 20 anos  21 a 30 anos  31 a 40 anos

41 a 50 anos  mais de 50 anos

**Formação**

Ensino Fundamental incompleto  Ensino Fundamental  Ensino Médio incompleto

Ensino Médio  Graduação/Técnico  Pós-Graduação  Mestrado  Doutorado

1. Você considera que a obediência da criança na família reflete em seu comportamento no ambiente escolar?  
 nunca  às vezes  sempre  muito
  
2. Na sua família existe diálogo sobre a prática de boas maneiras na escola?  
 nunca  às vezes  sempre  muito
  
3. Você considera a escola inclusiva?  
 com todos os alunos  com quase todos os alunos  
 com poucos alunos  com nenhum aluno
  
4. Seu filho considera importante estudar?  
 muito importante  importante  
 não considera importante  tanto faz
  
5. Você considera importante a participação do aluno nas datas comemorativas da escola?  
 muito importante  importante  
 não considero importante  tanto faz
  
6. Você considera importante a participação da família na escola?  
 muito importante  importante  
 não considero importante  tanto faz
  
7. Você acha importante o trabalho em equipe na sala de aula?  
 é muito importante  é importante  
 não considero importante  tanto faz
  
8. Você considera que existem casos de violência na escola?  
 sempre  quase sempre  
 nunca  quase nunca

## A Percepção da Indisciplina na Comunidade Escolar...193

9. Você acredita que o espaço físico da escola contribui para a indisciplina do aluno?  
( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito
10. Os recursos materiais que existem na escola de seu filho contribuem para a aprendizagem do aluno?  
( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito
11. Você considera importante o professor ter domínio em sala de aula?  
( ) é muito importante ( ) é importante  
( ) não considero importante ( ) tanto faz
12. Você considera que a escola pode favorecer a indisciplina em sala de aula?  
( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito
13. Você considera que um dos motivos que atribui a casos de violência na escola é:  
( ) desestrutura familiar ( ) poder aquisitivo  
( ) companhia ( ) desconhecimento
14. Você acredita que a avaliação em forma de prova remete o aluno a indisciplina?  
( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito
15. Você acredita que a relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado do aluno?  
( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito
16. Você acredita que o fato do aluno não gostar de determinada disciplina da grade curricular interfere no processo de aprendizagem?  
( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito
17. Você concorda que o professor deva dar atenção diferenciada a um aluno, mesmo que ele não tenha nenhuma deficiência?  
( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito
18. Os professores aplicam atividades que oportunizam a interação entre os alunos?  
( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito
19. Na sua residência existe uma relação de harmonia entre todos os membros da família?  
( ) nunca ( ) às vezes ( ) sempre ( ) muito
20. Você considera importante o aluno ter um bom relacionamento com os demais alunos da sala de aula?  
( ) é muito importante ( ) é importante  
( ) não considero importante ( ) tanto faz

**APÊNDICE XIII - Questionários direcionados aos alunos**

**QUESTIONÁRIO – ALUNO**

Questionário destinado a coleta de dados para Tese de Doutorado que será apresentado à Universidade Autônoma de Asunción-Paraguay, com o tema: A Percepção da Indisciplina na comunidade escolar na cidade de Ananindeua e Belém/PA, nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.

**PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

**Gênero**

masculino  feminino  outros

**Idade**

09 a 10 anos  11 a 12  13 a 15 anos  16 a 18 anos  mais de 18 anos

10. Você se considera um(a) aluno(a) indisciplinado(a), porquê:
- não gosta do professor pela disciplina que ele ensina.
- não participa das atividades em sala de aula.
- não gosta de fazer amizades em sala de aula.
- não me considero indisciplinado(a).
11. Na sua família existe diálogo sobre boas maneiras na escola?
- nunca  às vezes  sempre  muito
12. As vivências do aluno são relacionadas a disciplina ministrada pelo professor?
- nunca  às vezes  sempre  muito
13. Você considera a escola inclusiva?
- com todos os alunos  com quase todos os alunos
- com poucos alunos  com nenhum aluno
14. O professor incentiva o trabalho em equipe na sala de aula?
- nunca  às vezes  sempre  muito
15. Você considera importante a participação do aluno nas comemorações da comunidade local?
- bastante importante  é importante
- não considero importante  tanto faz
16. Você acredita que a metodologia do professor influencia na indisciplina do aluno?
- nunca  às vezes  sempre  muito
17. Você considera que a avaliação pode estimular a indisciplina na aula?
- nunca  às vezes  sempre  muito
18. Você acredita que o espaço físico da escola pode contribuir para a indisciplina no ambiente escolar?
- nunca  às vezes  sempre  muito
19. Você acha importante os professores terem domínio em sala de aula?
- é muito importante  é importante
- não considero importante  tanto faz
20. Seus professores têm domínio em sala de aula?
- todos  a maioria  alguns  a minoria
21. Você considera importante o uso das tecnologias nas aulas no combate a indisciplina?
- é muito importante  é importante
- não acho importante  tanto faz

22. Quando não gosto do professor, não gosto da disciplina que ele leciona?  
 nunca     quase nunca     às vezes     sempre
23. Você considera importante a participação dos responsáveis na aprendizagem do aluno?  
 é muito importante                       é importante  
 não acho importante                       tanto faz
24. Você considera que a obediência na família reflete no comportamento na escola?  
 nunca     às vezes     sempre     muito
25. Você acredita que a relação afetiva do professor no ensino-aprendizagem contribui para o comportamento indisciplinado do aluno?  
 nunca     às vezes     sempre     muito
26. Você mantém um bom relacionamento com seus colegas de sala?  
 com todos                                       com quase todos  
 com poucos                                       com nenhum
27. Você considera importante um bom relacionamento com os colegas de sala?  
 bastante importante                       é importante  
 não considero importante                       tanto faz
28. O professor utiliza motivações e brincadeiras em sala de aula para unir a turma?  
 todos os professores utilizam     muitos professores utilizam  
 poucos professores utilizam     nenhum professor utiliza
29. Você considera que a metodologia utilizada pelo professor pode influenciar na relação professor-aluno?  
 nunca     às vezes     sempre     muito

ANEXOS

ANEXO I- Estado do Pará

Todas as fotos foram extraídas do site: <https://www.google.com.br/maps>



ANEXO II- A cidade de Belém



**ANEXO III-** A Cidade de Ananindeua



 Crescimento nos últimos 20 anos foi de mais de 3000%, o que fez da cidade de Ananindeua a segunda maior do Pará (Ascom Ananindeua)

ANEXO IV- Escola Almirante Tamandaré



**ANEXO V-** Escola República de Portugal



ANEXO VI- Escola Príncipe da Paz (Arquivo da Escola)



ANEXO VII- Escola Padre Pietro Gerosa (Arquivo da Escola)



**ANEXO VIII- Decreto da Escola Padre Pietro**



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA  
GABINETE DO PREFEITO

**LEI Nº 2.606, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2012.**

Altera o nome da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Aura, para Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pietro Gerosa.

A CÂMARA MUNICIPAL DE ANANINDEUA estatui e o PREFEITO MUNICIPAL, sanciona a seguinte Lei.

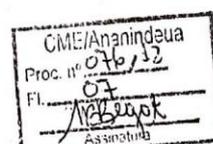
Art. 1º. Fica alterado o nome da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Aura, pertencente a rede municipal de ensino, localizada na estrada do Aura, bairro Anita Gerosa, para Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pietro Gerosa.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ANANINDEUA/PA, 6 DE DEZEMBRO DE 2012.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Helder Barbalho'.

HELDER BARBALHO  
Prefeito Municipal de Ananindeua



ANEXO IX- Projeto Político Pedagógico da Escola Padre Pietro



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO

ESC. M. E. F. Padre Pietro Gerosa

CNPJ: 02.472.467/0001-60

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA INEP: 15521176

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL  
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DO "AURÁ"

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Da prática educativa a prática cidadã**

ANANINDEUA-PARÁ

2012 / 2013

**ANEXO X-** Projeto Político Pedagógico da Escola República de Portugal



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO  
FUNDAMENTAL REPÚBLICA DE PORTUGAL**

**Rua Anchieta nº 359**

**Bairro da Marambaia – Fone: 91 32791448 – Belém-PA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Título: “Belém da nossa gente, construindo uma cidade educadora: a  
escola contribuindo para uma educação cidadã”**

**Belém – Pará**

**2021/2022/2023**

**Título:** “Belém da nossa gente, construindo uma cidade educadora: a escola contribuindo para uma educação cidadã”

**Belém – Pará 2021/2022/2023**

<b>SUMÁRIO</b>	
1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	3
2. CARACTERIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO ESCOLAR .....	3
3. INTRODUÇÃO.....	3
4. JUSTIFICATIVA.....	6
5. RELEVÂNCIA DO PROJETO.....	7
6. DIAGNOSE DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	8
7. HISTÓRICO DA ESCOLA.....	10
8. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS, FILOSÓFICOS, SOCIAIS, CULTURAIS E PEDAGÓGICAS.....	12
9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, TÉCNICA E PEDAGÓGICA.....	14
10. ESTRUTURA INSTITUCIONAL.....	20
11. DEFINIÇÕES DE OBJETIVOS, AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE TRABALHO...23	
12. METAS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO.....	24
13. DIRETRIZES CURRICULARES.....	25
14. SALAS AMBIENTE.....	53
15. PLANOS DE AÇÃO.....	67
15.1. DA DIREÇÃO.....	67
15.2. DO CORPO TÉCNICO.....	86
15.3 DO CORPO DOCENTE.....	88
15.4 DA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS.....	89
16. ATIVIDADES EXTRA CLASSE.....	91
17. PROJETOS EDUCATIVOS.....	92
18. CALENDÁRIO ESCOLAR DO ANO LETIVO 2017.....	93
19. AVALIAÇÃO ESCOLAR.....	95
20. CONSELHOS DE AVALIAÇÃO.....	98
21. HORA PEDAGÓGICA.....	100
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	102
23. ANEXOS.....	103